Revista da Semana

Anno XXXII -- N. 41 -- Preço 1$500 -- 26 de Setembro de 1931

Creanças

Marilda, filha do casal Hypolyto e Herminia Lopes.

Yedda, filha do dr. Cesar Salles.

Djalma, filho do dr. Antonio Luiz Mascarenhas e d. Emilena Mascarenhas.

Lenida, filha do sr. Daniel de Almeida e d. Nair Ramos de Almeida.

Ruy Maciel, filho do sr. Antenor Maciel. (Victoria — E. Santo).

Ao lado — Sylvio e Neusa, filhos do sr. Salvador Pereira Lima e d. Ida Pereira Lima.

O Atlantico Club numa das suas encantadoras reuniões.

Estatistica

Uma revista italiana, Salute e igiene nella famiglia, *tentou apurar a edade, pouco mais ou menos, em que se verificam as maiores manifestações da energia humana. Segundo as suas conclusões, essa edade seria: para os physicos e os chimicos, os 40 ou 41 annos; para os autores dramaticos, poetas e inventores, os 44; para os romancistas, os 46; para os artistas, os 50; para os medicos e cirurgiões, os 52; para os philosophos, os 54; e finalmente para os astronomos, os mathematicos e — coisa realmente inesperada — os humoristas, os 58 annos.*

A essas affirmações se pode objectar que Meyerbeer compoz a Africana *aos 69 annos e Verdi o* Falstaff *aos 80 annos; que Galileu inventou o telescopio aos 73 annos; que Miguel Angelo pintou quadros admiraveis até aos oitenta e dois annos; e que, nos nossos dias, Clemenceau governou, aos setenta e cinco annos, a França na hora mais difficil, mais tragica da sua historia.*

Em contraposição, ha homens que aos quarenta e cinco annos estão perfeitamente envelhecidos...

A cidade do silencio

Os habitantes das cidades agitadas e barulhentas devem invejar a sorte dos felizardos que moram em Velho-Fez, antiga cidade marroquina, gloriosa e magnifica. E os que têm por moradia um manzah — pavilhão cercado de jardim — no bairro de El Oyoun, por exemplo, gosam, em vida, as delicias do paraiso.

Durante o dia, os automoveis passam por alli em marcha lenta e de noite não podem absolutamente os chauffeurs *servir-se da buzina. Tal era, outrora, alli o silencio que um rico Fasi, chamado Benthayoun, que vivia nas proximidades da famosa mesquita de Karoniyn, se sentiu gravemente impressionado, durante uma doença, pela solidão e o silencio das noites. Resolveu por isso fundar uma instituição piedosa e creou os "Companheiros dos doentes".*

Esses companheiros são muezzins conhecidos de todos os Fazis e que, em numero de dez, todas as noites, de meia em meia hora e sempre pela mesma ordem se succedem cantando preces, até á madrugada. As suas vozes são conhecidas de todos os habitantes de Fez e, quando estes acordam durante a noite, sabem que horas são pelo som da voz do cantador.

As mesquitas de Moulay-Edriss, de Erresif e dos Andalous egualmente empregam muezzins cantadores para as tres horas que precedem o amanhecer.

Séde do *Sodalicio da Sacra Familia*, a piedosa instituição de caridade desta capital que, sob o alto patrocinio da senhora Oswaldo Aranha, serve de protecção a algumas velhinhas e creanças cégas.

Algumas velhinhas e creanças cégas, abrigadas no *Sodalicio da Sacra Familia*.

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1931 | NUMERO 41

E' UMA palavra que canta. Entranos nos ouvidos e logo nos ecôa na alma, com o jubilo e a gloria dum hymno. Na sua formação musical entram as vozes mais limpidas e mais joviaes da natureza: gorjear de passaros, chalrar de regatos, zangarrear de cigarras, gargalhar de creanças — todas as vozes que andam nos ares ou para elles se elevam quando faz sol. As suas quatro syllabas constituem uma phrase orchestral em que domina o clarim. Ninguem profere tal palavra sem sentir um momento de ventura. Nos colloquios mais vulgares e mais frios, desde que alguem a pronuncie, ha uma exaltação; alguma coisa, de passagem, palpita, esplende, sóbe, como um clarão de triumpho. Assim, instantaneamente, a sua sonoridade nos encanta, nos transporta. E' para nós uma revelação sempre inesperada e maravilhosa. E' um effeito magico, um verdadeiro milagre da palavra.

Em outros paizes, onde a primavera significa uma especie de renascimento, não admira que esse nome desperte um immenso regosijo sobre a face da terra e na intimidade das creaturas. Em França chamam-lhe *le Chevalier Printemps* e representam-no como um principe vestido de seda, rendas, fitas e laçarotes, e pesando menos na montaria que as grinaldas dos jaezes mirabolantes. Em outros paizes, é uma fada, adornada de calices e petalas, flôres nos cabellos, na garganta, nos hombros, na cintura e até aos pés — como uma grande flôr toda florida. Com o advento da Primavera, cessa o frio cruel que tudo abatia e amortalhava. Do solo que começa a libertar-se, logo rompe a vida e a belleza. Por todas as encostas alpinas, mal a ultima camada de neve se dilue, surge um tapete de anêmonas. E, logo depois, em todos os valles e planicies furam do torrão os rebentos que hão de ser a formosura e a abundancia das searas. A primavera tem, pois, uma significação providencial. E' um synonimo de resurreição.

Nos, porém, não precisamos duma data do calendario para vêr o céu cheio de sol, a terra coberta de belleza e fartura. Aqui, nunca as plantas murcham de todo; e as flôres que temporariamente desaparecem, deixam outras no logar. Só algumas arvores perdem a folhagem; e essas mesmas apenas por alguns dias, como por simples garridice — para mudar de toilette, nada mais. E todas as aves cantam o anno inteiro. Ao contrario da gente dos climas frios, deviamos sentir na primavera não uma promessa, mas uma ameaça. O que ella traz a estas paragens tropicaes é o prenuncio dos mormaços abafados e das soalheiras de escaldar. São as manhãs coruscantes, as tardes abrasadas, as noites sem ar... E' a fadiga, a transpiração, a difficuldade para tudo, o desgosto de tudo... E no emtanto, a palavra Primavera basta para, contra toda a reflexão e todas as previsões, passarmos a um estado de transporte ditoso, de exultante ventura, de pura bemaventurança!

Prodigioso effeito duma palavra... Não, as palavras não foram inventadas pelo homem — como pretende aquelle máu homem, ou pelo menos, máu philosopho — para com ellas disfarçar os seus pensamentos. As palavras não se deixam dominar assim nem se prestam a taes subterfugios. Têm um poder augusto e que não alienam nunca. Não obedecem ao homem; guiam-no, aconselham-no, protegem-no — ou então, se elle cuida de as trahir, justiceiramente o desmascaram e o perdem. Puxando-se umas ás outras — como as cerejas, diz o rifão — formam uma cadeia inquebravel e irresistivel. De certo ponto, ou elo, em deante, dizem, não o que a gente quer, mas o que ellas soberanamente resolvem. E passam positivamente a pensar por nós.

Não, as palavras não são uma convenção abstracta e que cada um possa modificar, ageitar a seu talante. Possuem figura e alento proprios. Ha nellas physionomia, estructura, epiderme, sangue, nervos e todas as vibrações da vida. Têm um corpo e uma alma — ambos sagrados. E, assim, quem não cuide de as conhecer o melhor possivel, incorre em vil desleixo; e quem voluntariamente as adultere comette um nefando crime. Quem fala torto ou escreve atravessado, por não querer aprender ou por querer errar, devia, em castigo, ficar mudo ou maneta. A palavra deve inspirar uma especie de respeito religioso, e todos os attentados contra ella correspondem á mais negra profanação. Ouçamos, neste dia de Setembro carrancudo, borrascoso, retalhado de ventanias furiosas, impregnado da melancolia do chuvisqueiro, ouçamos a palavra Primavera, para vêr como tudo ella transforma, miraculosamente. Já outro quadro se nos depara e outro sentimento nos vem das fórmas e aspectos ao redor. Opera-se na natureza uma completa mutação á vista. Tudo se aformoseia, se aprimora, se sublima aos nossos olhos subitamente extasiados. Nem vestigios da colera dos ventos, nem lembrança do negrume das nuvens, nem possibilidade de se admittir que, ainda agora, os ares innundados déssem a ideia dum immenso pranto do céu sobre as miserias e as dôres dum mundo irremediavelmente condemnado... Primavera, Primavera! Palavra de doçura suprema e de infinita alegria... Nós te louvamos a bemfazeja sonoridade, como se todos te esperassemos, á semelhança dos habitantes daquellas outras terras, para restituires as flôres aos nossos jardins, as andorinhas ao beiral das nossas casas e a ventura distante ou perdida á saudade dos nossos corações. Em verdade tu és a portadora dum bem inegualavel. Trazendo em ti o vigor e o regosijo da mocidade, dalgum modo nos retemperas as forças e nos reavivas os sonhos. Magnificamente nos induzes a esperar. E, como nenhum raciocinio ou exemplo, nos convences, oh, divina palavra Primavera, de que precisamos de encarar a vida através duma cortina de rosas e, se rosas não temos deante dos olhos, as devemos crear e alimentar dentro de nós!

Clara Lucia

O SUBSTITUTO conto de Jacques Constant

PEDRO DE GOURMELON, rapaz de nobilissima familia provinciana, desembarcou do trem "Bordeaux-Paris" e dirigia-se á porta de sahida quando um homem, vestido de cinzento e moço tambem, lhe embargou o passo:

— Se me não engano é o sr. de Gourmelon... Estou aqui a mando de sua tia, senhora de Fréneuse, para o conduzir a Enghien onde ella se encontra em razão dum convite de ultima hora.

Sem a menor desconfiança, o sr. de Gourmelon acompanhou o cavalheiro de cinzento e, cá fóra, subiram os dois para um cabriolet azul que estacionava junto ao passeio.

Meia hora depois, parava o automovel diante dum muro de vivenda, onde uma porta baixa abria para um jardim plantado de bellas arvores. E o desconhecido conduziu o sr. de Gourmelon a um salão luxuoso, elegante... e deserto.

— Sente-se e conversemos... disse o moço de cinzento num tom secco que contrastava com a urbanidade até áquelle momento mantida. — O senhor está prohibido de assistir ao baile que o banqueiro Laroche dá esta noite para festejar o vigesimo primeiro anniversario de sua filha Angelica. E, se tentar qualquer reacção, commigo se ha de avir.

Dito isto, tirou do bolso uma pistola de calibre mais que respeitavel. O sr. de Gourmelon, que não primava pela coragem, empallideceu, enverdeceu, balbuciou por fim:

— Que quer isto dizer? Onde está minha tia? Não conheço o senhor... Que lhe fiz eu?

— Está bem. O senhor tem direito a algumas explicações. E eu lh'as vou dar... Sua tia, que está presa no quarto por um ataque de rheumatismo, mandou-o vir a Paris para o apresentar esta noite á familia Laroche. Porque o senhor aspira á mão e sobretudo ao dote de Angelica. Ora eu sou seu rival e cantaria victoria se Angelica Laroche tivesse mais firmeza de caracter. Tenho a certeza de ser amado por ella e só não casamos porque a familia se oppõe intransigentemente. Tenho portanto que empregar meios especiaes para sahir victorioso desta luta; e um delles é impedir que o senhor vá ao baile desta noite.

— Mas isso é uma infamia, senhor! E eu me queixarei á policia!

— Cautela, que este objectozinho está carregado... Ora, aqui está papel e penna. Escreva ahi uma carta justificando a sua ausencia, e eu a farei levar á senhora de Fréneuse. Alem disso, ficará aqui até amanhã de manhã. Depois, ser-lhe-ha restituida a liberdade.

O rapaz de cinzento, que se chamava Roberto Jondeau, deixou o prisioneiro sob a vigilancia dum amigo e voltou para Paris, afim de preparar o segundo acto da tragi-comedia que imaginara.

⊡

A idéa de que Angelica Laroche pudesse casar com Gourmelon, ou qualquer outro imbecil parecido, punha Roberto fóra de si. Tinha encontrado a linda herdeira num dancing perto da Etoile, que ella frequentava sem os paes saberem. E immediatamente a formosa loura lhe déra no goto. Começou a fazer-lhe uma côrte enthusiastica que, logo depois, á noticia de ser ella filha do banqueiro Laroche, assumiu as proporções duma paixão delirante... E tudo talvez corresse com toda a facilidade, a caminho do matrimonio sonhado, se não fôra a intervenção de rivaes despeitados que se dirigiram aos paes da creatura para os informar de que Jondeau, individuo sem officio nem beneficio, e crivado de dividas, era o mais interesseiro dos pretendentes e só podia dar o peor dos maridos.

Ahi, os Laroche chamaram a filha á ordem e esta prometteu não mais pensar em Roberto. Logo a seguir falaram-lhe das vantagens e virtudes dum tal sr. de Gourmelon que elles realmente não conheciam, mas era sobrinho da senhora de Fréneuse, grande amiga dos Laroche, e tanto bastava para indicar nelle meritos superiores e garantidos.

Numa entrevista suprema, Angelica poz o namorado a par desses desagradaveis acontecimentos. E, chorando embora, a creaturinha mostrava-se resignada diante da vontade paternal.

Roberto sahiu da entrevista tremendo de raiva e jurou vingar-se de tal affronta. Conhecia vagamente o tal Gourmelon que devia chegar de Tours pelo trem de meio dia e vinte e cinco. Um bôbo pretencioso, convencido da sublimidade da sua pessôa... E havia de elle, Roberto Jondeau, consentir que os milhões de Laroche fossem parar ás mãos de tal idiota?

Absorvido nestes pensamentos guiava Roberto o seu automovel pelo caes de Bercy... Nisto, avistou estendido sobre um monte de areia, e com uma garrafa vasia ao lado, um vagabundo, moço ainda, que curtia o seu vinho ao sol. Roberto parou o carro; e nesse instante um plano formidavel lhe germinou no cerebro: por que não trataria elle de desmoralisar Pedro de Gourmelon fazendo aparecer, como se fosse elle, no baile dos Laroche, um sujeito destituido de qualquer decencia ou educação?

Sacudiu o ebrio, guindou-o para o carro e, quando o outro ficou um tanto ou quanto lucido, fez-lhe esta pergunta:

— Queres ganhar mil francos?

— Para fazer o que?

— Para te disfarçares em cavalheiro da alta sociedade.

— E que mais?

— Fazer a côrte a uma moça numa festa em que terás champagne e licores á discrição.

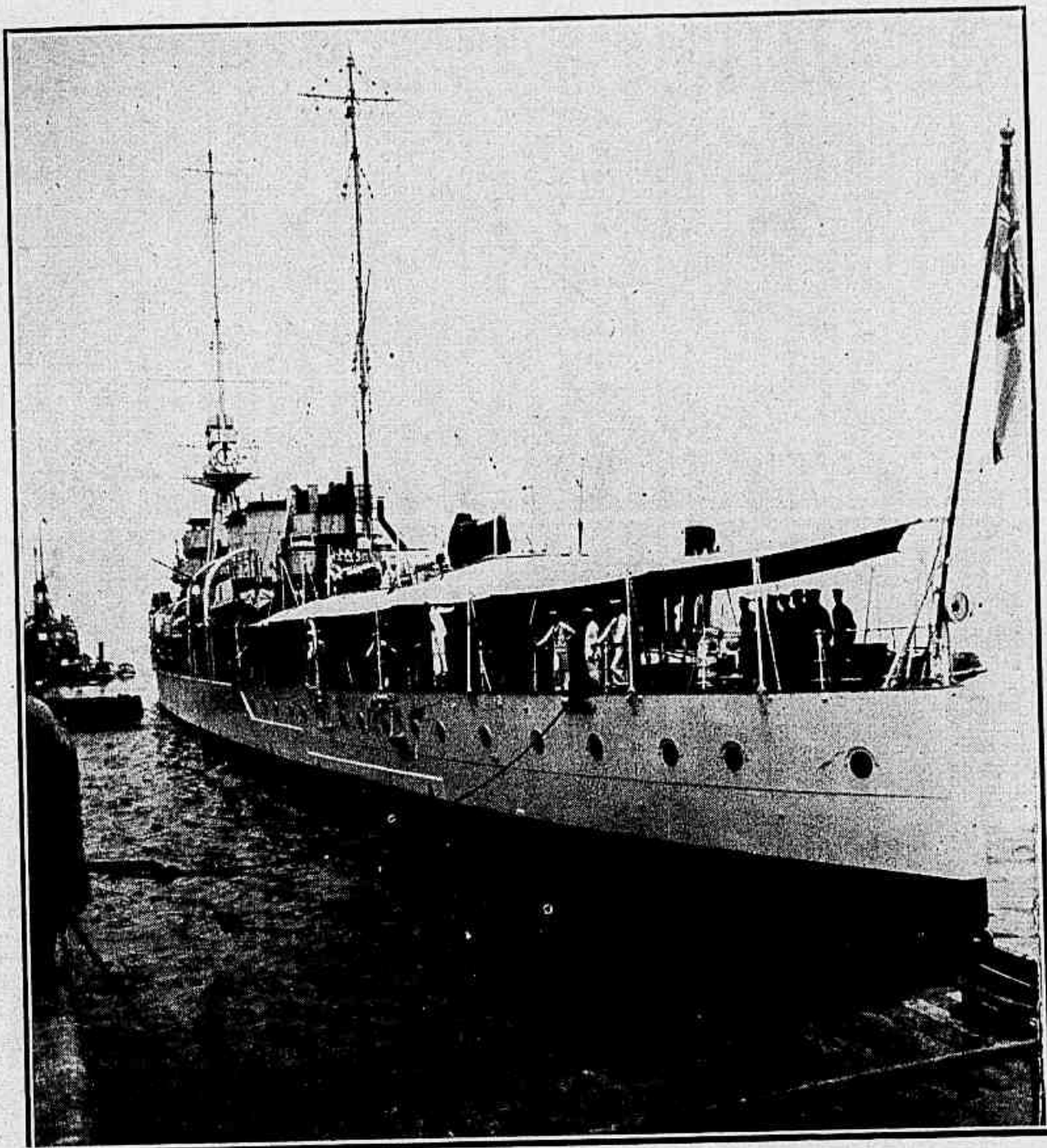
— Valeu, estou prompto.

— Aqui tens por conta. Toma um bom banho, vae ao barbeiro. Espero-te amanhã ás 8 horas da noite. Escuta... Como te chamas tu?

— Oscar Ducoin.

— A partir de amanhã chamar-te-has Pedro de Gourmelon.

⊡

A' hora marcada, Oscar Ducoin batia á porta de Roberto. Bem escanhoado, bem pen-

O cruzador inglez *Dauntless*, que está fazendo um cruzeiro pela America do Sul e que ha dias chegou a esta capital.

teado, estava bem differente do maltrapilho que, na vespera, dormia no caes de Bercy. E uma vez de casaca e peitilho reluzente ficou absolutamente irreconhecivel.

Diante do espanto de Roberto, ao ver como elle envergava a casaca, Ducoin explicou que se acostumara ao trajo, em tempo, quando garçon de restaurant. Roberto ensinou-lhe minuciosamente a licção e concluiu:

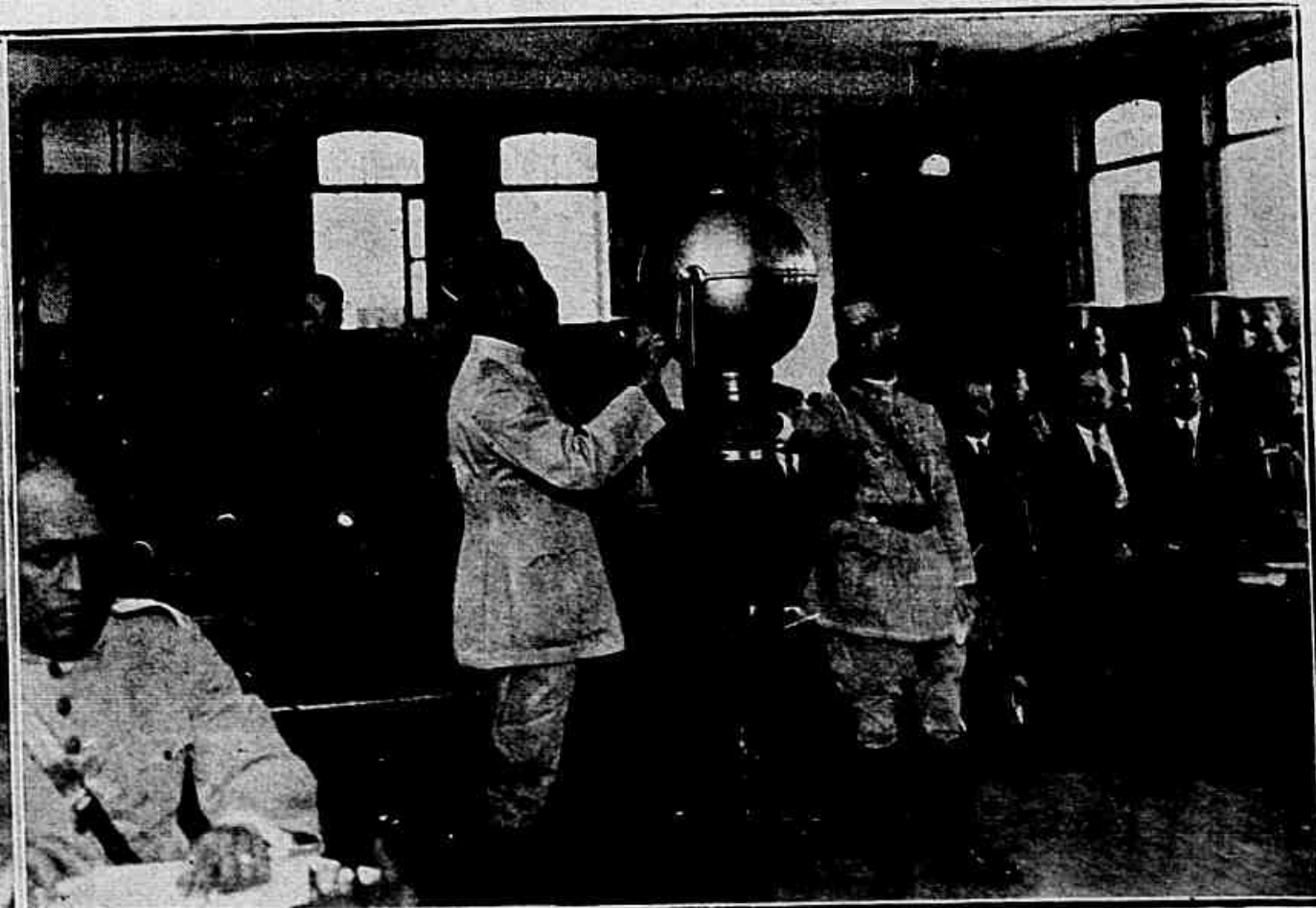
— Lembra-te de que, se sentires vontade de beber, terás ás tuas ordens um buffet admiravelmente sortido. Não faças cerimonia. E, se déres escandalo, tanto melhor. Sobretudo, affirma e sustenta até á ultima que és Pedro de Gourmelon!

Na Avenida de Wagram, por diante da porta do palacete Laroche, desfilava um cortejo interminavel de automoveis de luxo. O pseudo Pedro de Gourmelon entrou cynicamente no salão inundado de luz, beijou a mão da senhora Laroche e apresentou as desculpas de sua tia ausente. Depois, foi apresentado ao banqueiro e, a seguir, a Angelica que, valha a verdade, o recebeu com bastante frieza.

Oscar dirigiu-se, logo após a apresentação ao buffet, para provar o champagne. Virou tres taças a seguir. Um suave calor o invadia. Sentia-se capaz de affrontar e vencer qualquer obstaculo. A senhora Laroche procurava-o para que elle dansasse com Angelica. O jazz atacava uma valsa. Sem se fazer rogado, Oscar cingiu a cintura da moça e arrastou-a para o turbilhão da dansa. Não dansava mal, embora requebrasse um pouco á moda apache... E apertava a moça contra si bem mais que o indicado pelas conveniencias...

Disse mil tolices ao ouvido de Angelica, fez troça dos pares com quem se acotovelavam, arriscou termos de giria que Angelica nem sempre comprehendia mas nem por isso lhe desagradavam. E toda a gente percebia que o namoro se estabelecia entre os dois o mais promissoriamente possivel.

Oscar conduziu a moça ao buffet e obrigou-a a beber copiosamente. Angelica, excitada pelo champagne, achava o seu par cada vez mais interessante e sympathico. A's duas da manhã, depois de frequentes passagens pelo buffet, era um verdadeiro casal de pombinhos. De repente, porém, Oscar sentiu-se assaltado pelo remorso. Indignou-se contra si mesmo pelo ignobil papel que tinha representado. E confessou a Angelica que não era absolutamente Pedro de Gourmelon mas sim Oscar Ducoin, pobre diabo sem eira nem beira — acrescentando que estava profundamente arrependido de haver assim desrespeitado tão linda e amavel creatura...

— Oscar, respondeu Angelica em tom resoluto e firme, agrada-me a sua franqueza. Sou maior e bastante rica pessoalmente para poder escolher marido. Conseguiram afastar Roberto de mim... Pois bem: quem vae casar commigo é você!

Solennidade do inicio do sorteio militar das classes de 1902 a 1910, effectuada na séde da 1.ª Circunscrição do Recrutamento. As nossas gravuras mostram: o sr. general Leite de Castro, ministro da Guerra, que presidiu ao acto, ladeado pelo ministro dr. Barbosa Lima e general João Gomes, commandante da 1.ª Região, vendo-se tambem á meza o dr. Adolpho Bergamini, Interventor carioca, capitão-tenente Arnaldo Pinheiro, representante do sr. ministro da Marinha, os coroneis Julião Esteves, director da Escola de Intendentes, Ascendino de Avila Mello, chefe da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, e Francisco José Pinto, chefe do estado-maior da 1.ª Região Militar; e um flagrante do momento em que era sorteado o primeiro alistado.

Elegancia Masculina

Neste momento, uma das coisas mais interessantes que podem existir para um inglez consiste em fazer viagens pelo interior do paiz, procurando os pontos mais interessantes tanto da costa como do interior. De maneira que naviozinhos rapidos, velozes e confortaveis, nos levam seja ás ilhas de Jersey e Guernesey, á ilha de Man, á costa de Cornualhes, ao longo da costa escoceza recortada em uma porção de bahias e golfos, finalmente a certos pontos interessantes da propria região da costa do mar do Norte. E, assim, essas viagens encantam e distráem, repousando o espirito. Todos aquelles que se sentem exhaustos por uma vida intensa de trabalho na City procuram realizar essas viagens interessantes, especialmente nesta quadra do anno, em que já não ha mais calor e mesmo já começa a haver um pouco de frio.

As viagens exigem de nós o vestuario commum, não ha duvida, mas com menos rigor. Não pode haver coisa mais exotica do que ver a bordo um cavalheiro de polainas brancas. Isto é um rigorismo da vida urbana, da vida da cidade, durante o dia, que não pode ser transplantado para a vida de bordo, ou para a vida de quem viaja.

A gravura que se vê nesta pagina representa o typo ideal do terno do cavalheiro de trinta annos, que pretende viajar. Trata-se de um costume de casimira tweed de tom cinzento claro, com listas avermelhadas largas, calças cahindo admiravelmente sobre sapatos Oxford fortes, em tom chocolate escuro. O paletó, abotoado por dois botões, é de corte singelo mas elegante, apresentando hombreiras lisas.

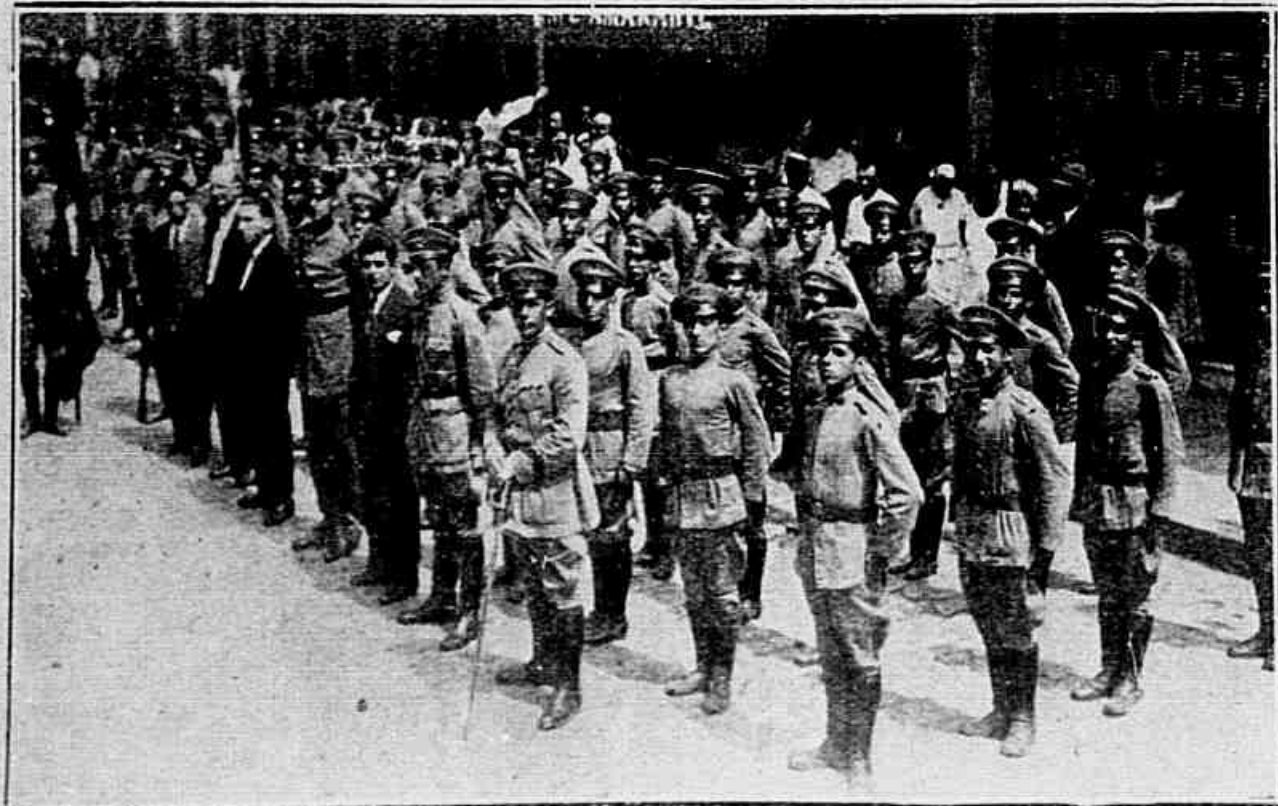
❄

Neste momento, ha uma nota de intensa novidade em uma porção de accessorios masculinos. Assim, tanto nas meias como nas camisas e ainda nas gravatas, essa curiosa nota de novidade não deixa de ser interessante e agradavel.

E' no emtanto nas meias que existe a maior abundancia de modelos novos. Existem padrões caracteristicos e verdadeiramente interessantes. Assim, temos os padrões de listas verticaes simples, padrões realmente sobrios, como tambem temos aquelles que são todos enxadrezados e coloridos, que agradam mais á gente moça. Claro está que, mesmo entre os enxadrezados, ha alguns que podem ser usados perfeitamente por um cavalheiro circumspecto. Innumeras são as combinações de côres.

Em materia de camisas, tambem existem creações interessantes especialmente em linho, seda e nas misturas de linho e seda.

Os padrões listados são aquelles que mais estão em voga, neste momento, havendo modelos em todas as côres, por mais diversas que sejam.

PETER GREIG

Juramento á Bandeira pelos Reservistas da A. dos E. no Commercio em Nictheroy.

O Principe dos mendigos

Tal o glorioso nome dado ao lord Knutsford, recentemente fallecido, com setenta e seis annos de edade, no Hospital de Londres, de que era presidente.

Durante trinta e cinco annos lutou lord Knutsford com sobrehumana energia pela existencia desse hospital, situado no bairro mais pobre de Londres e que elle prezava mais sem duvida que a propria vida. Nessa verdadeira guerra que moveu á miseria e á enfermidade, conseguiu reunir sommas colossaes, cujo total ultrapassa seis milhões de libras. Foram esses esforços que lhe valeram o cognome de "Principe dos Mendigos".

Um dos seus feitos mais extraordinarios foi o seguinte: Um bemfeitor anonymo promettera duplicar todas as quantias que lord Knutsford conseguisse em determinado espaço de tempo, até o maximo de 80.000 libras. Dez dias antes da data estabelecida, tinha lord Knutsford completado a somma em questão. Foi um dos seus golpes de mestre.

Embora se tornasse conhecido do publico principalmente como autor dos appellos mais engenhosos, espirituosos e persuasivos que jamais se formularam em Inglaterra, não era apenas um mendigo genial; era tambem um administrador de primeira ordem e sob a sua direcção foi o London Hospital quasi inteiramente reedificado e elevado, apezar de difficuldades cada vez maiores, á primeira categoria dos estabelecimentos medicos.

— O leite que você me trouxe hontem estava azedo.
— Não faz mal, minha senhora, eu lhe ensino uma receita para fazer queijo.

Um verdadeiro perigo

As prisões modernizam-se, observa uma revista, principalmente na Inglaterra, onde quasi todas são providas de bibliothecas de grande numero de volumes.

Na prisão de Manchester ha sessões de cinema uma vez por semana. A de Maldstone possue uma installação de Radio completa e perfeita. A de Birmingham comporta uma vasta sala de gymnastica, admiravelmente aparelhada. Na de Bedford inaugurou-se o mez passado um curso de dansa. E os directores desses estabelecimentos são unanimes em reconhecer que, graças a taes distracções, a conducta dos seus hospedes forçados se tornou exemplar.

Ha, porém, em tal systema um inconveniente, talvez um verdadeiro perigo. Com effeito resta saber se, tendo sahido dessas prisões tão confortaveis e tão sympathicas, os ex-detentos se não sentirão tentados a empregar os meios que lhes permittam para lá voltar.

A Perdiz

Em Glentham Hall, castello do conde de Guilfort, existe uma tela que recorda um acontecimento curioso e memoravel.

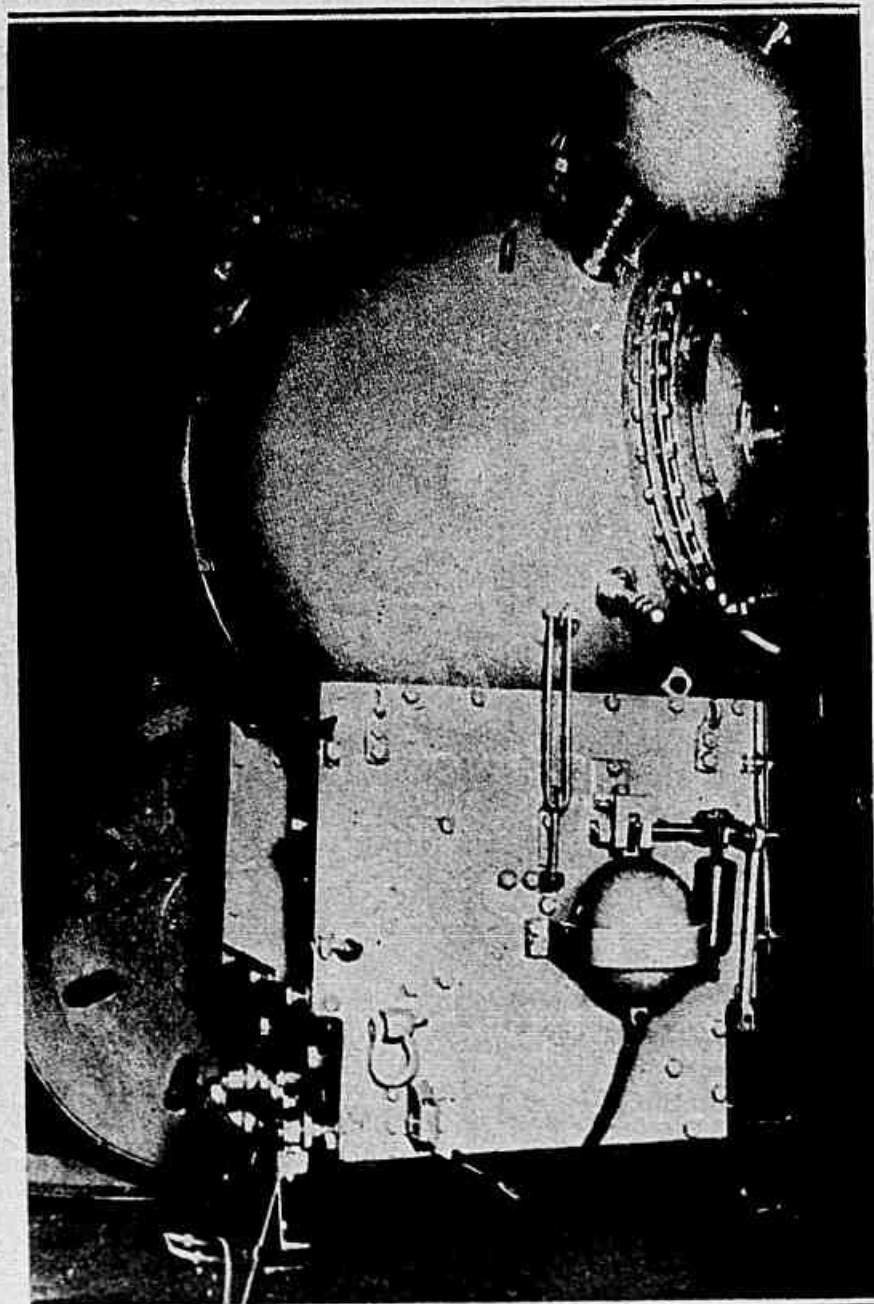
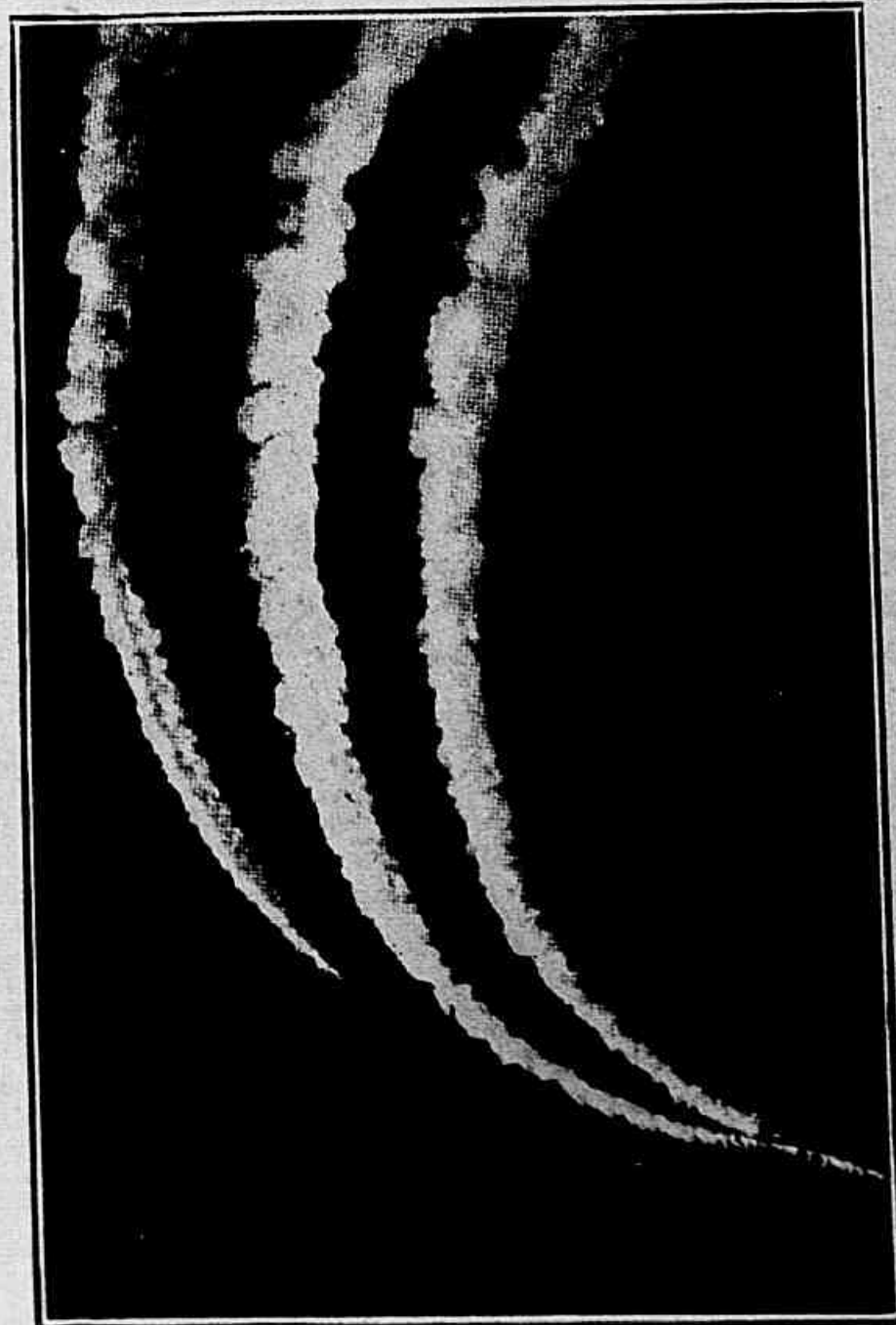
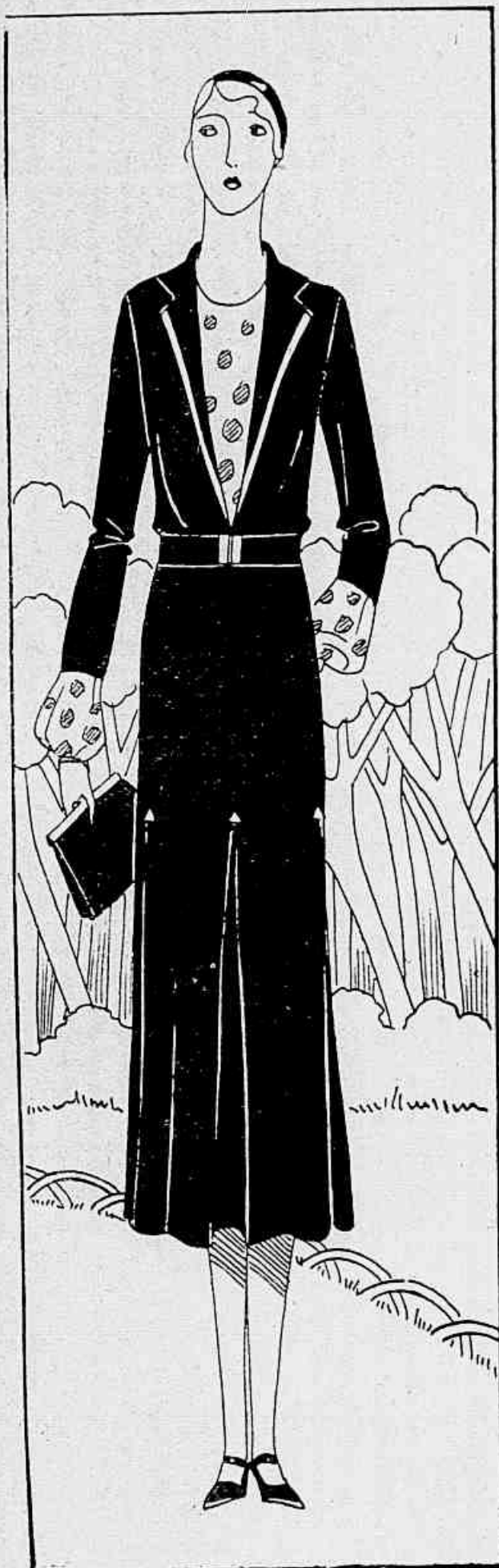
O primeiro conde de Guilfort era um caçador encarniçado e notavel pela sua pontaria; e, sobre caçadas e proezas de tiro, tinha frequentes discussões com um dos seus visinhos, devoto tambem e fervoroso, de Santo Humberto. Foi numa dessas discussões que elles fizeram uma aposta interessante mas perigosa. Iriam á caça no dia seguinte, acompanhados dum só cão; e aquelle que, ás 5 horas da tarde, tivesse abatido mais perdizes ficaria senhor de todos os bens do outro.

Terminado esse match singular, o conde de Guilfort contava menos uma perdiz que o adversario; e, jogador elegante, offereceu um banquete aos seus amigos, inclusive o rival victorioso. Estava quasi finda a refeição, quando um cão entrou, correndo, na sala e foi depôr aos pés do dono da casa uma perdiz ferida, mas que o animal, no momento, não conseguira descobrir. A partida estava, pois, empatada; não havia vencedor nem vencido. E é a scena da entrada do cão salvador no recinto do banquete que a tela referida representa.

Não consta que aquelle match haja tido, até hoje, segunda edição...

As luzes da cidade

Importantes manobras das forças aereas britannicas fizeram evoluir, alta noite, em principios do mez passado, numerosas esquadrilhas de aviões sobre Londres adormecida. Os aviadores contaram depois as impressões recebidas do maravilhoso espectaculo das myriades de luzes da cidade apontando na noite estival. "Um firmamento de baixo para cima — disse um delles — uma nebulosa terrestre"...

Outro aviador declara que, visto de 3.000 ou mais metros de altura, o effeito da luz de baixo é quasi indescriptivel. Pode se ter disso uma idéa em miniatura, examinando-se, ás escuras, o mostrador dum relogio luminoso e chegando-se o mesmo tão perto dos olhos que os numeros venham a formar uma especie de nevoa phosphorescente. E só quando os aparelhos descem, o clarão electrico se divide em estrellas e cada uma das innumeraveis luzes vae voltando á sua infima individualidade.

Formidavel mina submarina fixa, com uma carga explosiva de 440 libras. E' de imaginar o effeito infernal de tão terrivel invento de guerra, uma das mais diabolicas invenções do engenho humano.

Interessantimo flagrante de aviões lançando cortinas de fumaça.

Ensemble de crepe da China preto, bluza de crepe da China amarello com desenhos pretos. Cinto de couro preto envernizado.

Paris, AGOSTO DE 1931

Vamos em primeiro lugar falar alguma coisa a respeito dos tons mais usados neste momento nas toilettes de verão. Parece existir certa tendencia para interromper a monotonia das côres usadas nas toilettes para a noite, assim como o preto e branco, e substituil-as por tons vivos e alegres. Nunca se viu tanto verde como agora, e a mesma coisa se poderá dizer a respeito do vermelho, beige, azul e amarello; são usados tanto os tons vivos como os suaves. O cinzento, que parecia ter sido completamente abandonado, voltou novamente, tanto nos tons claros, quasi prateados, como nos escuros, chegando até ao tom de chumbo.

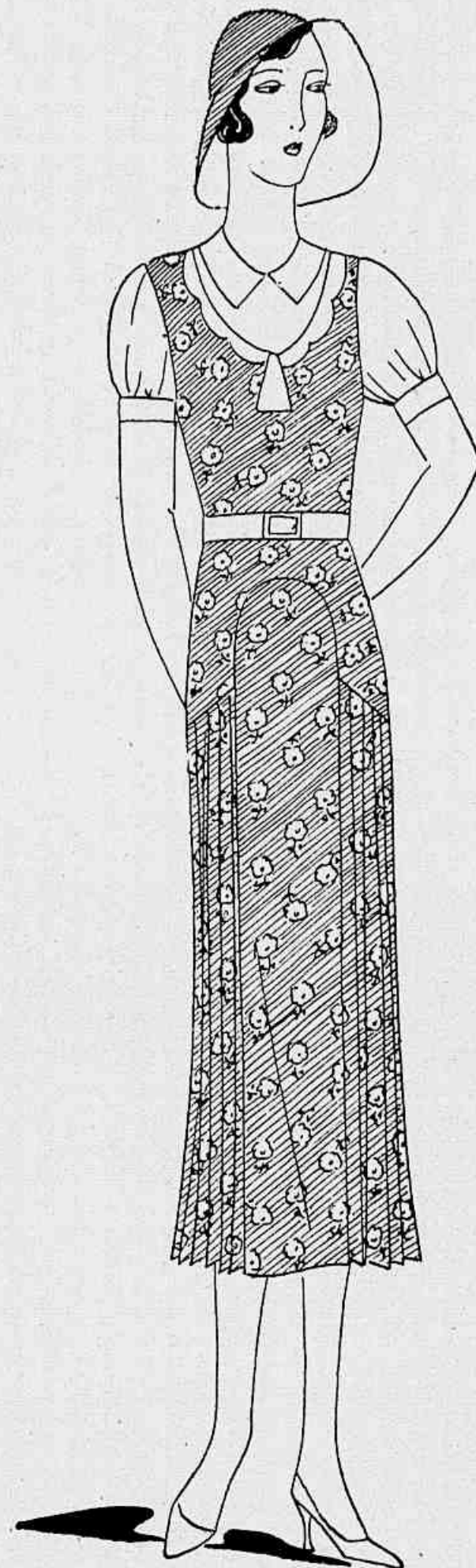
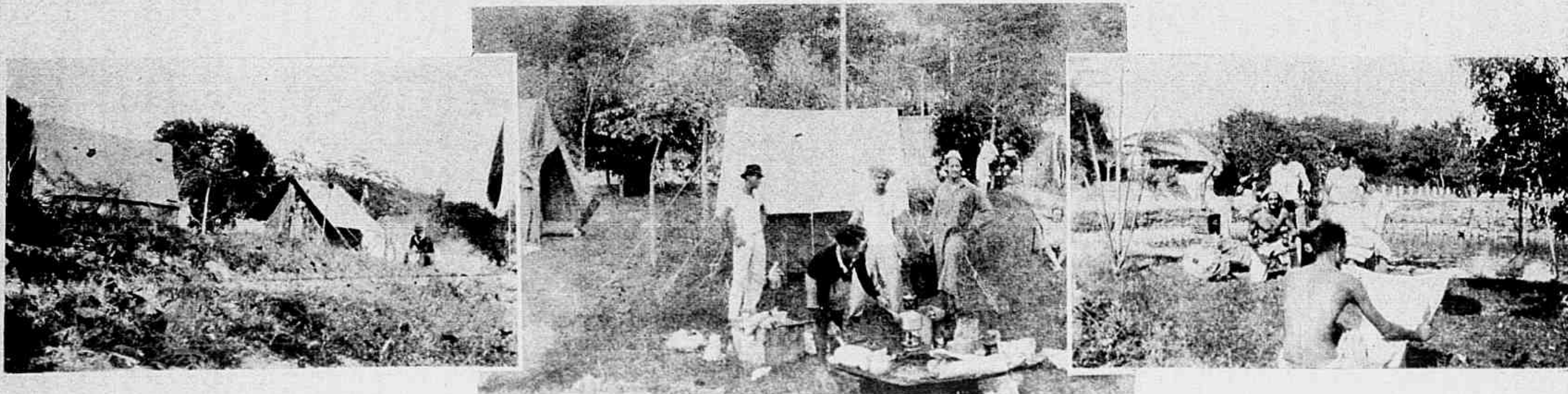
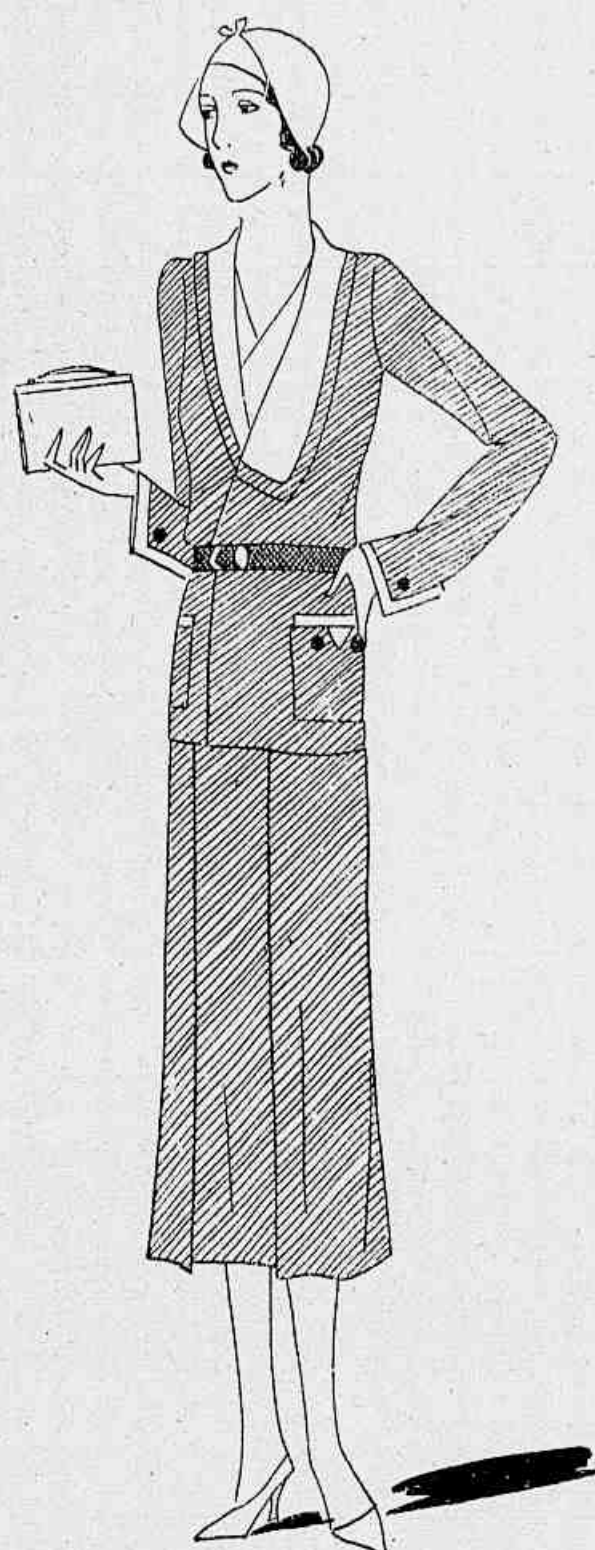
Os tons vermelho, coral, azul carregado, verde a alaranjado, combinados com o branco, produzem effeitos elegantissimos e de muito bom gosto. O verde e o amarello opalino casam-se perfeitamente com o tom *marron*, que está muito na moda. O tom violeta combina-se admiravelmente com a côr de rosa e dhalia.

Vejamos agora alguns modelos praticos, pois estamos certas de que as nossas leitoras os acolherão com grande prazer. No nosso guarda-roupa devemos ter sempre o costume tailleur, ou de duas peças que formem uma bôa combinação. Sobretudo nesta época das viagens frequentes, ha que ter em conta a bagagem: quanto menor melhor.

Por essa razão, agora mais que nunca, é necessario dispôr de um costume tailleur simples e elegante, que servirá para innumeras occasiões. Para isso bastará mudar a bluza que o acompanha. As mangas tres-quartos estão sendo empregados nesses casacos e deixam apparecer as mangas das bluzas.

Tambem para o "week-end" (fim de semana) póde-se preparar um pratico "duas peças" que se póde levar facilmente numa malinha. Compõe-se d'uma saia e d'um casaco: a bluza é dispensada.

O casaco abotoado e a saia, muito ajustada até ás cadeiras, alarga-se levemente na parte de baixo, mas acompanharão essa toilette diversas gollas, de linho, de fustão etc. A saia póde tambem ser guarnecida com pregas ou com panneaux.

E' importantissima a escolha do tecido para esses costumes com dois empregos; não deve peccar por excesso de grossura nem de finura; tem que ser flexivel, leve, agradavel ao tacto, sobretudo aquelles que são empregados nos casacos sem forro. Conveem para elles todos os crêpes de lã como as alpacas e os jerseys lisos ou de listas finas; pódem ser escolhidas as côres vivas (verde-espinafre, azul celeste ou vivo e vermelho) como tambem as côres neutras taes como o beige, cinzento claro

Vestido de crepe da China com desenhos brancos e pretos sobre fundo vermelho. Collete e manguinhas balões de crepe branco. Cinto de camurça branca.

O conhecido *sportman* Luiz Segreto, o sr. Maurity Freitas Angelú, *entraineur* do C. R. Flamengo Bocca Larga e o aviador Martinho Segreto, ultimamente chegado dos E. Unidos, resolveram fazer uma excursão pelas ilhas encantadoras da Guanabara, onde passaram dez dias acampados em barracas. Não se trata de nenhuma experiencia de naturismo... Apenas um passeio interessantissimo de amigos da natureza a ella perfeitamente identificados em admiração aos encantos da sua paisagem.

Costume de jersey cinzento e branco, guarnição de fustão branco nos punhos, golla e bolsos. Cinto de pellica côr de cinza.

Ao lado — Vestido de crepe marocain rosa com pintinhas vermelhas.

e cinzento louza. Os shantungs teem um aspecto mais proprio para o verão, e a mesma coisa se poderá dizer dos tecidos "Sinellic", um dos grandes exitos deste verão, que tão lindos são nos tons claros.

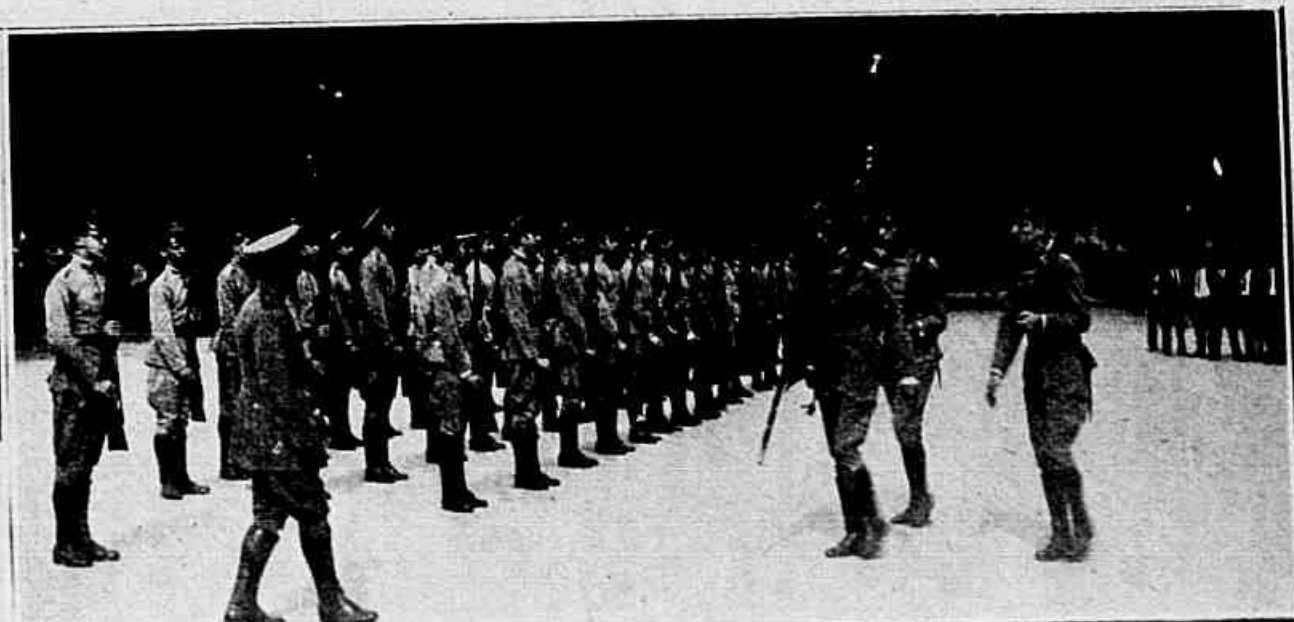
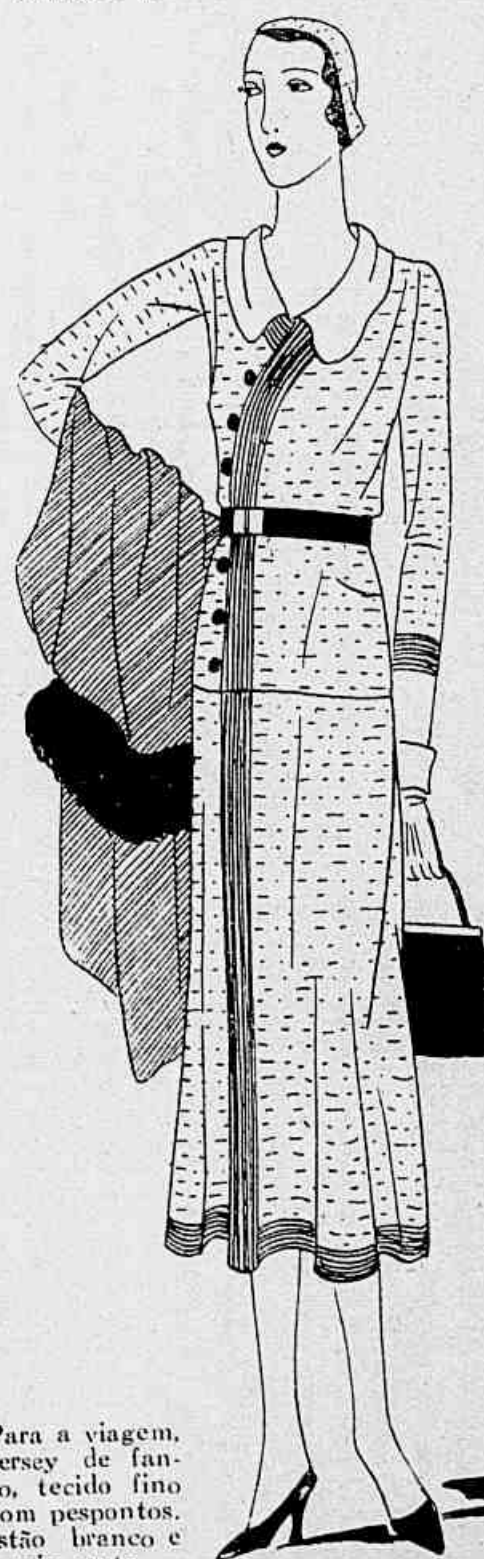
Para terminar esta pequena chronica, diremos umas palavras a respeito de calçado de campo. São de sola grossa e de salto baixo. São feitos de "box-calf" preto e branco. A parte branca do sapato é de antilope ou de bezerro fosco e liso, e entra nesses sapatos o tom branco em quantidade maior ou menor segundo seja a proporção de igual côr no vestuario.

A. D'ENERY

(*Reproducção prohibida*)

Ensemble de crepe de Chine preto com pintas brancas. O vestido guarnecido com fustão branco. O *manteau* sem mangas tem uma *paperine* que deixa ver as mangas do vestido.

Ao lado — Para a viagem, tailleur de jersey de fantasia cinzento, tecido fino guarnecido com pespontos. Golla de fustão branco e cinto de verniz preto.

Juramento á Bandeira dos Reservistas da União dos Empregados no Commercio.

A TRAGEDIA DA FRAGATA "MEDUZA"

Por Armando Praviel

Resumo da parte já publicada

No dia 17 de Junho de 1816, uma flotilha de 4 navios — *Meduza*, o *Loire*, o *Argus* e o *Echo*, partiram de França, rumo do Senegal, levando um contigente militar de 300 homens e o pesscal administrativo da nova colonia do Senegal, que lhe fôra cedida pela Inglaterra.

O commando da expedição fôra confiado ao Sr. de Chaumareys, commandante da fragata *Meduza*, fidalgo que estivera por muito tempo emigrado e afastado do serviço do mar. Por isso, desde o inicio da viagem deu provas da mais alarmante incapacidade; apenas se viu em alto mar, não sabendo regular a machina da *Meduza*, abandonou o resto da esquadrilha, e chegando á Africa approximou-se de terra com tal imprudencia que encalhou no banco de Arguin. Como não havia a bordo embarcação para todos os passageiros, construiu-se uma immensa jangada na qual se amontoaram duzentos militares. Essa jangada deve ser rebocada pelas embarcações, mas estas na ancia de ganhar terra, não tardam a abandonal-a. E o commandante Chaumareys é o primeiro a fazel-o.

(CONTINUAÇÃO)

Entretanto, sentindo ainda nas faces os insultos dos abandonados, o Sr. de Chaumareys hesitava em afastar-se. Mas tambem não tinha animo para ficar; então, mandando remar em direcção á chalupa, ordenou ao commandante Espiau, que a commandava, voltasse a *Meduza* e recolhesse os que alli tinham ficado.

A manobra era difficil com uma embarcação tão pesada; foi preciso que o bote menor e o yole rebocassem a chalupa e a ligassem á fragata por meio de uma longa amarra. Corajosamente, o tenente Espiau subiu a bordo e conseguiu convencer os Srs. Brédif, d'Anglas e uns quarenta soldados. Dezesete homens obstinaram-se em ficar na fragata. Ainda assim, tendo a bordo noventa pessôas, a chalupa mergulhou até quasi os bordos.

Foi nesse momento que se manifestou de modo mais revoltante o egoismo suscitado pelo terror. Quando o tenente Espiau pediu que tomassem um pouco da sobrecarga de passageiros com que estava, o yole e o bote apressaram-se a ganhar distancia. Sómente o bote capitanea, commandado pelo Sr. Maudet e o do commandante manobraram para auxiliar o reboque da jangada. Mas recusaram peremptoriamente dividir os passageiros da chalupa.

Ora, nessa hora de vasante, a manobra imaginada pelo coronel Schemaltz parecia singularmente difficil. O tenente Espiau comprehendeu que com seu barco pesado e sobrecarregado em nada poderia ser util a tal manobra. Já muito faria evitando um desastre á unidade que lhe fôra confiada. De resto, chegára a hora fatidica do "salve-se quem puder", a hora em que cada qual ia pensar unicamente em si; e d'isso foi prova a peripecia seguinte, que passou quasi desapercebida da maioria.

O sr. Brédif, exgottado, deixou-se cahir; tiveram que erguel-o e arrastal-o.

Logo no primeiro momento, quando amarradas as embarcações á jangada, a maré começou a baixar, todos os maritimos comprehenderam que era impossivel rebocar a jangada para terra. A chegada da chalupa, pesada e quasi a flôr da agua veiu augmentar as apprehensões. O barco capitanea, vendo-se em risco de ser abalroado por ella, só viu um meio de poder manobrar livremente para evitar o accidente: — cortar a amarra que o ligava á jangada.

Immediatamente, tocada pelo vento então bastante forte, ganhou velocidade em direcção ao litoral. As demais embarcações, immediatamente, cortaram as amarras. Seus commandantes, mais tarde, justificaram-se com diversos pretextos. Disseram pois que julgavam de seu dever acompanhar o capitanea. Outros allegaram que a manobra já tão difficil com o auxilio de todos, tornava-se inutil, desde que o capitanea os abandonava.

O tenente Espiau, assistindo de longe a essa monstruosa deserção, teve um movimento de instinctiva dedicação; — quiz approximar-se da jangada, mas sua tripulação ergueu-se com protestos furiosos e elle teve que se resignar a assistir impotente, a consumação de tão revoltante crime.

Os desgraçados que se achavam na jangada tinham contemplado aquillo tudo, attonitos, sem comprehender. Alguns chegaram a gritar de alegria, acreditando que as embarcações tinham avistado algum navio e corriam a buscar soccorro; e mantiveram-se confiantes, mesmo depois que todos desappareceram no horizonte, deixando-os abandonados a duas leguas da costa, sósinhos, no meio do mar, tendo como unico objecto em vista a fragata encalhada.

Resta-nos expor o que foram as consequencias d'esse criminoso abandono.

LAMENTAVEL DESEMBARQUE

No inicio do seculo XIX S. Luiz era uma agglomeração miseravel, no banco de areia formado pela foz do rio Senegal. Nem agua potavel tinha, a não ser a de cisternas infectas. Ahi viviam, sabe Deus como, quinhentos europeus no meio de uma população de Mouros rapaces e escravos negros.

Os Inglezes ahi se tinham installado por causa de sua situação estrategica; para chegar a ella era preciso atravessar uma barra extremamente difficil, sob o fogo de baterias então temiveis. A ilha tinha 2.500 metros de comprimento sobre duzentos ou trezentos de largura.

Ahi chegaram nos primeiros dias de Julho, os navios francezes designados para occupar o Senegal. O *Echo*, depois o *Argus* e o *Loire*. Cada qual mais surprehendido, por não encontrar a *Meduza* no porto.

Os Inglezes gozavam, discretamente, com esse facto. Então a França não sabia sequer organizar o transporte das tropas

destinadas a substituil-os? Redobraram porem de cortezia, certos de que, desanimados, os Francezes não tardariam a abandonar a aventura.

Entre nossos capitães de navio, o Sr. de Venancour se mostrava particularmente inquieto receiando que a *Meduza* se tivesse perdido. Chegou a fallar em organizar uma expedição de soccorro.

A 9 de Julho, ás 10 horas da noite, dous botes, guarnecidos por homens extenuados entraram no porto e com surpreza geral d'elles desembarcaram os Srs. Schemalls e de Chaumareys. Durante cinco horas mortaes, haviam errado pelo mar em furia mas, com sorte incrivel, haviam chegado quasi em linha recta. Mais tarde, o Sr. de Chaumareys allegou para sua defeza, que, a despeito de sua fadiga, reuniu immediatamente um conselho para organizar soccorros aos que deixára atraz de si.

Começou ordenando ao Sr. de Parnajon, commandante do *Argus*, que partisse em busca dos naufragos que já deviam ter abordado o litoral, seguindo depois até encontrar a jangada. Esqueceu-se porem dos 17 desgraçados que deixára a bordo da *Meduza* e tambem o commandante do *Argus* não se preoccupou com elles.

Por sua vez as autoridades inglezas organizaram um contingente montado em camellos, sob a chefia de sir Karnet, um tempero algum. Depois cahiram todos em somno pesado, que só terminou á meia noite.

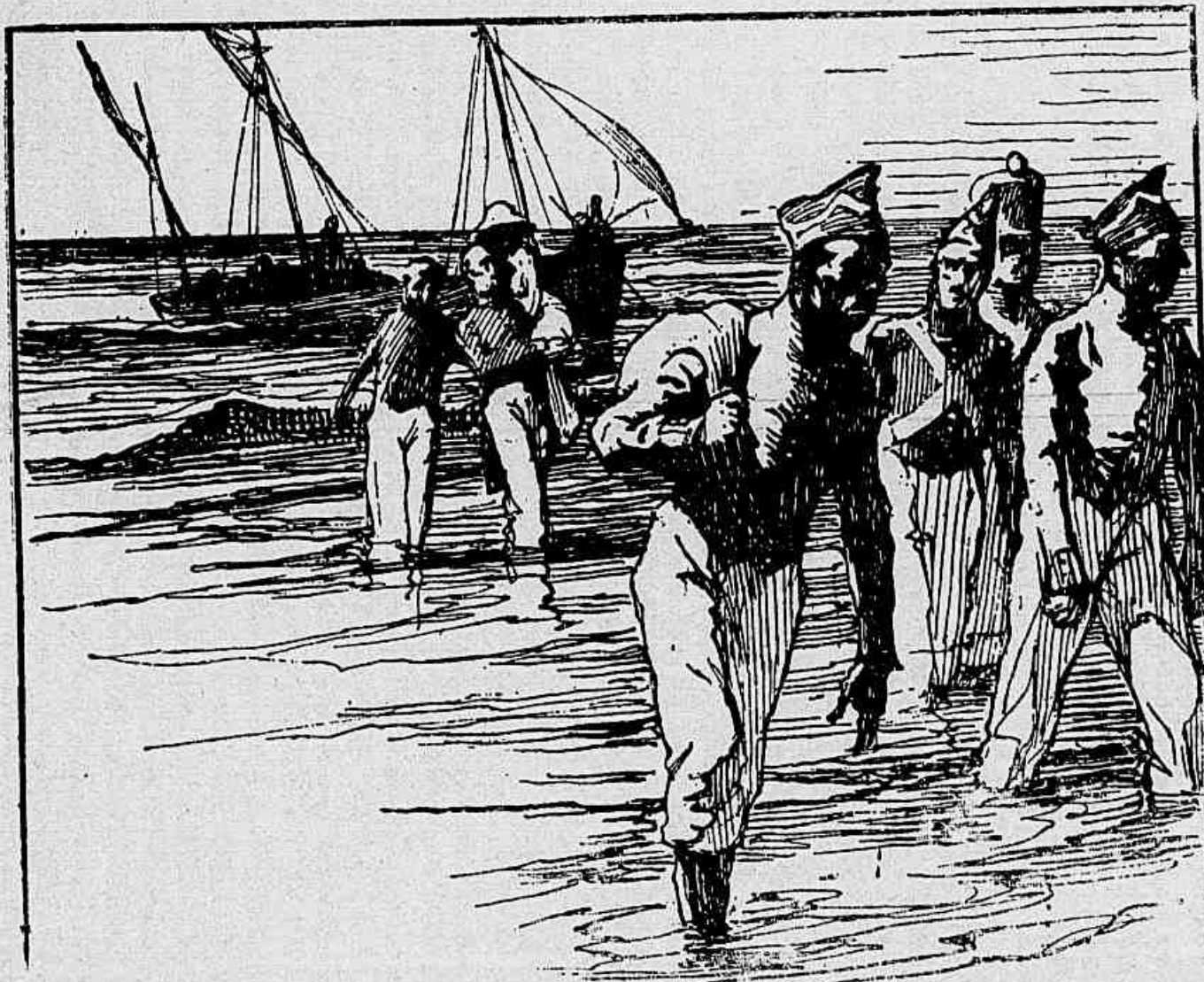
O resto da marcha foi ainda mais penosa; o sr. Brédif, exgottado, deixou-se cahir; tiveram que erguel-o e arrastal-o. Chegaram afinal á vista do rio, que lhes permittia matarem a sêde; á vontade, pela primeira vez desde que tinham sahido da *Meduza*.

A's duas horas da tarde appareceu alli uma embarcação, cujo chefe perguntou pelo sr. Picard. Era enviado por um de seus amigos e trazia-lhe roupas e viveres. Communicava mais que os Inglezes tinham armado mais dous barcos para soccorrel-os.

Abordaram terra cerca de 4 horas e foram acolhidos com enthusiasmo. Iniciaram então a marcha pelo litoral. Os marinheiros estavam embriagados e todos, muito alegres. Ao chegarem a S. Luiz, a satisfacção fel-os esquecer o desastre e os companheiros, que haviam deixado nas areias do Sahara ou nas vagas do Oceano.

Era o dia 12 de Julho. Estavam alli 127 pessôas. Que fôra feito das restantes, entre as quaes se encontravam todos os militares? Para sabel-o é preciso voltar ao momento em que todos tinham abandonado a *Meduza*.

❁

Na chalupa onde se amontoavam no-

O primeiro contacto com a terra africana.

official irlandez, e enviou-o pelo litoral, com viveres, ao encontro dos naufragos.

OS SALVADOS

No mesmo dia em que partiu, o brigue *Argus* descobriu muitos dos que procurava ao longo do litoral. Em certo ponto absolutamente inabordavel, viu um grupo bastante numeroso que tinha entrado em negociações com um contingente de mouros. Um d'estes, nadador eximio, vendo que os botes do brigue não podiam chegar ao litoral, foi a nado, levar-lhe uma carta. Por ella o sr. Parnajon ficou sabendo que o grupo comprehendia tripulantes de tres barcos diversos e estavam entre elles as senhoras e creanças da familia Picard.

O commandante do *Argus* fez o mouro voltar com a noticia da expedição, que vinha por terra para soccorrel-os. A' tarde, de facto esses naufragos encontraram o grupo chefiado por sir Karnet, que lhe prestou todo os cuidados possiveis. Estavam de facto bem necessitados d'isso. Logo ao desembarcar haviam sido saqueados por outros bandos de mouros que os haviam despojado de armas, chapéus e, quasi, toda a roupa. O engenheiro Brédif apenas conservára seu relogio e um caderno no qual escrevia o diario d'aquellas aventuras.

Quando sir Karnet lhe disse que estavam a uns tres dias de marcha de S. Luiz cahiram em desanimo e desespero.

Sómente á uma hora da madrugada, reanimados pelo frescor da noite, retomaram a marcha, caminhando até ás 7 da manhã. Por infelicidade, não haviam encontrado nesse percurso nem uma fructa nem uma herva comestivel nem uma gotta d'agua potavel.

Sómente ás 4 horas da tarde, encontraram um indigena com um boi, pequeno e magro, que concordou em vender.

Em cinco minutos o animal foi sangrado, esquartejado e assado na ponta de sabres em brazeiros improvisados. Depois, como selvagens, como animaes, cada qual devorou seu pedaço, ainda meio crú e sem venta passageiros a desordem era extrema. O tenente Espiau conseguiu acalmal-os e tentou alcançar o litoral, que avistou no mesmo dia 5 de Julho.

Essa costa é uma das mais perigosas na Africa e a região classica dos naufragios. A despeito de todos os cuidados, a chalupa encalhou sobre bancos de coral e só conseguiu safar-se alta noite para dobrar o cabo de Merrick em plena escuridão. Como o mar estava grosso e o vento muito forte, o tenente, receioso de novo encalhe, resolveu ancorar. Verificou então que estava perto da costa... uma costa deserta, arenosa e arida.

Houve então angustiosa duvida. Deviam desembarcar alli mesmo, arriscando-se a uma marcha penosa e talvez cheia de perigos, ou affrontar de novo o mar em busca de um logar habitado?

As opiniões dividiram-se e apenas 25 pessôas ficaram na chalupa com o tenente, preferindo alcançar S. Luiz por mar. Ao romper do dia ergueram de novo a vela e, afastando-se da costa, avistaram tres das embarcações menores, navegando no mesmo rumo. A bonança, evidentemente, atrazára-os muito em sua marcha.

O tenente Espiau recolheu as velas e disse a sua equipagem:

— Vamos dar uma licção a esses canalhas. Elles fugiram de nós, quando lhes pedimos auxilio; pois bem, agora que estamos folgados vamos lhes offerecer nossos prestimos.

Mas os outros, sentindo-se culpados e receiosos talvez de represalias, afastaram-se.

Passou-se uma noite inteira assim, nessa expectativa tragica. Por fim, como o mar se tornasse de novo bravio, a *yole* approximou-se e o engenheiro Charteley, que ia nella, pediu asylo para si e seus companheiros. Espiau apressou-se a attendel-o e, tendo observado essa scena de longe, as demais embarcações não mais hesitaram em seguir em conserva.

O dia 6 de Julho foi terrivel por causa do calor que augmentava a sêde. E só havia nos barcos rações d'agua escassa e detestavel. No dia 7 a temperatura foi menos cruel mas o vento continuou adverso, de modo que só se adiantavam com vagar desanimador. Sómente no dia 8 avistaram o barco do Senegal, commandado pelo sr. Lapérère, que acabára de dar a costa, desembarcando a familia Picard e os demais passageiros.

Torturados pela sêde os marinheiros exigiram tambem o desembarque. O tenente Maudet deixou-se intimidar por suas vociferações e encalhou sua embarcação numa praia tranquilla.

O tenente Espiau tentou resistir, decidido a ir até S. Luiz por mar; mas não foi obedecido e os marinheiros manobrando por si mesmos, sem commando, atiraram o barco de encontro a pedras onde foi a pique.

Felizmente havia alli apenas metro e meio de fundo e todos alcançaram terra. A' tardinha tinham desembarcado todos e só restavam no mar a fragata e a jangada.

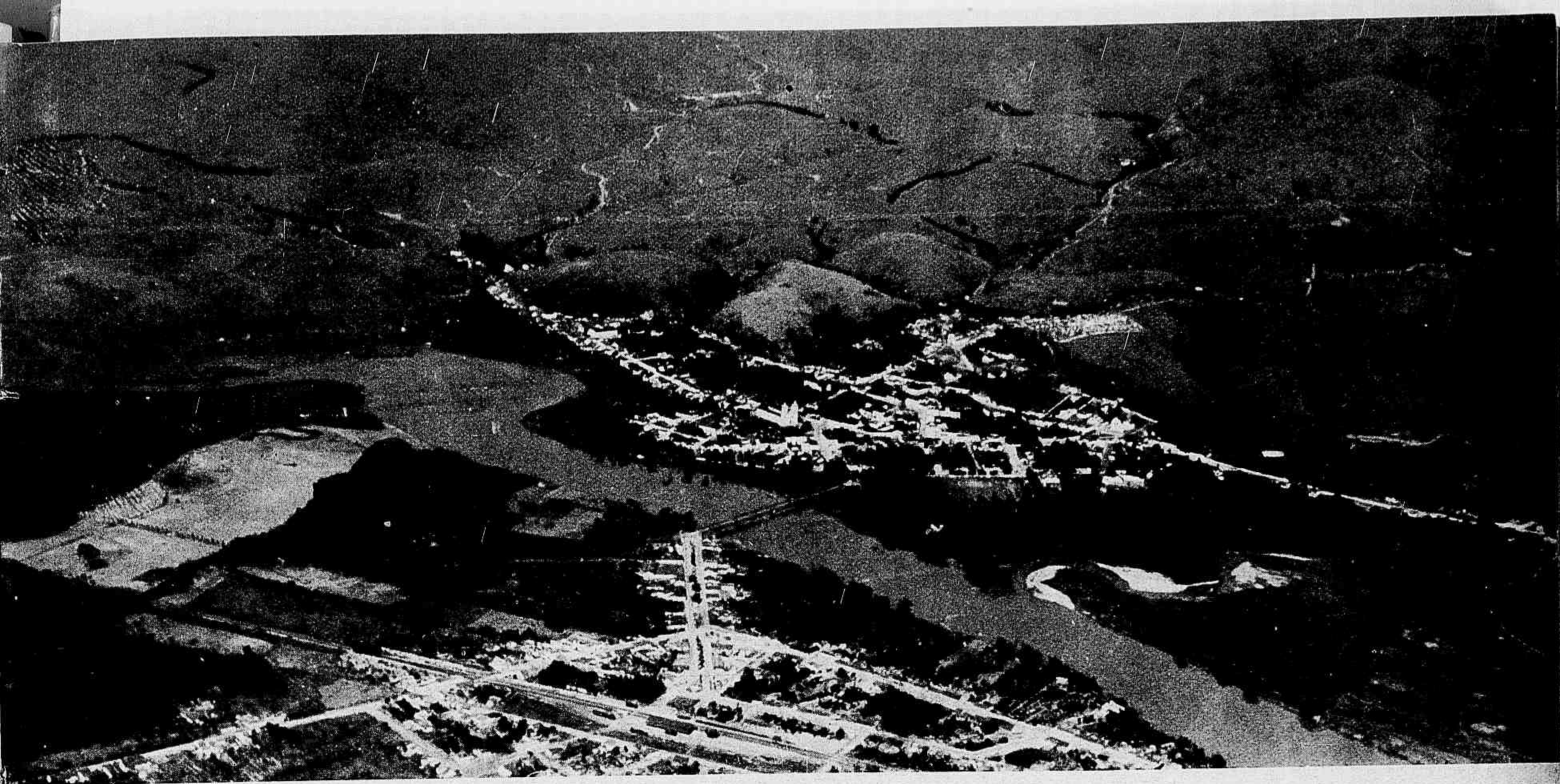
Mas para os desembarcados restavam as provações da marcha por terra, no meio de fadigas e privações sem conta, até que foram avistados pelo brigue *Argus*, como já relatámos.

A CARAVANA DESCARNADA

Entretanto, sir Karnet, tendo fornecido um pouco de agua e viveres á primeira columna de naufragos, continuára suas dedicadas pesquizas seguindo para o norte. O tenente Espiau não esquecera os 63 homens que fôra forçado a desembarcar no dia 6 nos arredores do cabo Merrick e logo ao chegar a S. Luiz pedira instantemente que mandassem uma columna nessa direcção.

Karnet andou errante durante dez dias sem descobrir cousa alguma. Sómente na tarde de 19 avistou os desgraçados que durante 13 dias se haviam arrastado pelo areal.

(Continúa no proximo numero)

O bailarino excentrico Astrogildo de Toledo dançando sobre cacos de garrafas.

Vista aérea da cidade fluminense de Rezende, onde se cogita installar futuramente a Escola Militar, actualmente no Realengo.

A FILHA DO ESCULPTOR

O mestre esculptor Ludovico Crossi, domiciliado em Ferrara, era um artista de grande talento, cuja fama se tinha estendido além das fronteiras da sua patria. No seu atelier estudavam muitos discipulos de varias nacionalidades e a sua propria filha Angela, comquanto não contasse mais de treze annos, manejava já com pericia o buril e o cinzel.

Uma manhã, quando estavam todos trabalhando nas suas respectivas obras, entrou timidamente no atelier um mocito de uns quinze annos.

— Quem és tu e que desejas? — perguntou-lhe o artista.

— Mestre, respondeu o moço com voz harmoniosa, chamo-me Luca de Sella e venho de Bergamo para estudar sob a vossa direcção. Aqui tenho algumas cartas de recommendação, que, melhor do que eu o saberia fazer, me apresentam.

Essas cartas eram d'amigos de Ludovico, e tão altos elogios faziam ao merecimento do moço, que Ludovico não hesitou um instante em o admittir como mais um discipulo seu.

O recem-chegado soube conquistar bem depressa as sympathias do mestre e dos outros discipulos, com excepção d'um Russo chamado Wladimir, o qual não deixava escapar nenhuma occasião de prejudical-o.

Correram sete annos, durante os quaes os moços que ali estudavam foram adquirindo todos os segredos da sua arte, e como o velho esculptor não quizesse tomar novos discipulos, chegou o momento em que o Russo Wladmir e o bergamico Luca de Sella eram os unicos que permaneciam em Ferrara.

Ambos elles eram notaveis esculptores e sem duvida nenhuma o futuro lhes daria celebridade. O iman que os tinha presos em Ferrara era a formosissima Angela, que ambos amavam.

Pondo de parte a sua natural timidez, porém ignorando mutuamente o sentimento de que estavam compenetrados, ambos declararam no mesmo dia ao esculptor o amôr que sentiam por sua filha.

Esta dupla declaração deixou perplexo o bom artista. O esculptor tinha feito voto de não casar sua filha senão com um artista celebre e via-se na alternativa de ter que escolher entre dois verdadeiros artistas igualmente geniaes. Afim de proporcionar a cada um d'elles occasião de conquistar o seu consentimento, decidiu dar a mão de sua filha ao que sahisse victorioso d'um concurso.

Justamente acabavam de encarregal-o de decoração da nova cathedral de Ferrara. Ludovico resolveu-se a confiar a cada um dos seus dois discipulos a execução d'uma estatua, deixando-os livres emquanto á escolha do assumpto. Tinham um prazo de trez mezes para execução da obra. Um jury imparcial diria qual das duas estatuas apresentadas era a melhor, e o vencedor casaria com Angela.

Wladimir e Luca acceitaram estas condições e principiaram o trabalho... Não obstante, se o velho esculptor tivesse consultado o coração de sua filha, saberia que esta detestava Wladimir, e que, pelo contrario, amava fundamente Luca, e todas as noites rogava á Virgem concedesse a victoria a este ultimo.

Seguindo o impulso do seu temperamento de homem do Norte, Wladimir talhou no marmore a imagem d'um pavoroso demonio cujas contorsões e feições atormentadas fariam sentir o panico e o temor do inferno. Ao passo que Luca de Sella, procurando a belleza na pureza das linhas e na serenidade da expressão, esculpiu uma Virgem cheia de doçura, e cujo rosto se parecia extraordinariamente com a sua muito amada Angela.

Apesar da differença dos assumptos, ambas as obras eram igualmente dignas de admiração; porém, sem saber porque, Wladimir tinha a impressão de que o jury preferiria a do seu rival.

Na vespera do dia do concurso, Wladimir foi buscar um compatriota seu, um homem sem moralidade, cahido no mais baixo fundo da sociedade. Depois d'uma curta entrevista entre estes dois homens, Wladimir regressou a sua casa seguro do exito. A sua estatua ganharia certamente o premio e, assim, a mão de Angela.

Esta reproducção vos permittirá avaliar a obra de Luca de Sel.a.

N'aquella mesma noite, emquanto o esculptor e sua filha estavam conversando com os dois pretendentes, um homem embuçado entrou na morada do jovem Luca de Sella. Certo de que ninguem o seguia, o desconhecido se dirigiu rapidamente ao quarto que servia d'atelier e, pegando num martello, fez em pedaços a estatua da Virgem, destruindo-a completamente. Depois do seu infame acto, o malvado exclamou, rindo:

— Wladimir pode dar-se por contente!

E foi-se como tinha vindo.

Quando Luca de Sella voltou n'aquella noite para sua casa, a sua consternação foi enorme ao ver a destruição da estatua que tinha esculpido com tanto carinho.

Além da obra d'arte que assim se perdia, o moço via desvanecerem-se os doces sonhos que durante tres mezes tinha acariciado na sua idéa. Luca sabia que, fiel á sua palavra, o seu mestre daria a mão de sua filha a Wladimir. De nada serviriam as suas preces nem as supplicas de Angela.

O bergamico não podia pensar em denunciar o seu rival Wladimir, pois que este tinha passado o serão em casa do mestre. E entretanto Luca estava convencido de que era elle o autor de acto tão covarde.

A noite passou lentamente para Luca, no meio de crueis angustias.

No dia seguinte os juizes ficaram surprehendidos ao verem que tinham que examinar apenas uma estatua. Depois de terem gabado o merecimento do demonio de Wladimir, iam dar-lhe o premio, quando Angela interveiu dizendo:

— Senhores, queiram conceder-me o favôr de esperar alguns minutos antes de pronunciarem a sentença!

E fazendo signal aos seus servos entrou seguida d'estes nos seus aposentos particulares. Momentos depois reappareceram trazendo uma estatua que depositaram no centro do atelier.

Então a jovem Angela acrescentou:

— Quem destruiu a obra de Luca de Sella? Não sei nem quero saber. Entretanto devo dizer que eu a tinha achado tão formosa que não pude resistir ao desejo de copial-a, esforçando-me por respeitar absolutamente a idéa do autor. Espero que esta reproducção vos permittirá avaliar a obra de Luca de Sella e julgar com justiça.

Os assistentes não se equivocaram sobre o secreto motivo que inspirara Angela. Comprehenderam que ella se tinha sentido deliciosamente lisonjeada pela homenagem prestada pelo artista á sua belleza e, desejando conservar para si uma recordação duradoura d'uma confissão tão discreta como delicada, tinha executado aquella copia pensando em Luca de Sella, como este executara o original pensando n'ella. Por isso, depois de ter reconhecido que a obra do artista de Bergamo era pelo menos igual em valôr á do seu rival, o jury não hesitou em conceder-lhe a victoria, conformando-se assim aos votos intimos da filha de Ludovico Crossi.

O casamento do jovem par realizou-se pouco tempo depois, com grande pompa.

Emquanto a Wladimir, furioso com o fracasso da sua traição, deixou Ferrara sem que nunca mais se soubesse d'elle.

Terças, Quartas e Sabbados

por Escragnolle Doria

NASCIDO a 2 de Dezembro de 1825, no Rio de Janeiro imperial são-christovense, por ter tido berço em S. Christovão, no paço da Bôa Vista, D. Pedro II em 1847 tinha vinte e um annos, e por sua conta, pela antecipação da Maioridade, governava havia seis annos.

Mostrava-se o mancebo em toda a bella força do sentido ethymologico da palavra. No manto regelado do poder se habituava a conhecer os homens, para os quaes o throno o tornava sól oriente.

Por isso ás terças, quartas e sabbados, mais de perto tratando negocios publicos com os homens, melhor os ia conhecendo.

A's terças-feiras, por volta de quatro e meia da tarde, qualquer achava o joven imperador em S. Christovão. Das cinco horas em diante dava audiencia a quantos desejassem vêl-o, ouvil-o ou pedir-lhe justiça, favores ou impossiveis, e para pedir os ultimos os sêres humanos foram creados.

O salão das audiencias era confissionario, com a meia discreção mantida pelo soberano.

Alli vinham ter classes sociaes e individuos differentes — o poderoso, o humilde, o honesto, o tratante, o rico, o pobre, o homem feito, o adolescente, a mulher, a criança, o algoz, a victima, o juiz, o réo.

E o moço de vinte e um annos, o imperador, o magistrado acima de todos sem depender de ninguem, a não ser de Deus reflectido na consciencia, procurava entrar nos penetraes do fôro intimo de cada um.

Aqui colhia, alli retorquia, acolá consolava, mais alem promettia, profundando a sua sciencia psychologica, socia de toda administração e de todo chefe, do bem ao mal, da verdade á lisonja, do desejo á pedintaria.

O tempo não podia obliterar ao imperador os interesses alheios. Sem partido, superior pela independencia absoluta do primeiro logar, servido por admirabilissima memoria, dóte bragantino, D. Pedro II registava as confissões e os interesses de quantos o procuravam no paço de S. Christovão, ás terças-feiras, ao cahir da tarde, de quéda augusta no fim dos dias formosos, mais de melancolia nos dias sombrios.

Nas audiencias cada um considerava o monarca confidente supremo: o homem que devia ter ouvidos para os pensamentos e as queixas de todos. Nem por omissão lhe era licito ser o mal regido, porque regia os outros, e os povos gostam de pastores moços e se possivel impeccaveis.

Nos sabbados, ás cinco da tarde, em 1847, a audiencia realisava-se mais longe para o imperador, mais perto para os seus patricios. Havia audiencia no paço da cidade, onde o soberano se apresentava com a habitual pontualidade, conservada até o fim de reinado que seria tão longo quão mal premiado.

A exactidão, já foi dito, é a polidez dos soberanos. Tambem em relação a elles nem sempre da grandeza do corpo se deve deduzir a do animo; mas as duas grandezas se achavam reunidas em D. Pedro II.

D. Pedro II antes da Maioridade.

A's terças-feiras, no afastado S. Christovão, que ainda o é, no proximo largo do Paço, fadado a Quinze de Novembro, o imperador mancebo inclinava ouvidos para seu povo attendendo-o em pessôa, sem discrepar um dedo do que lhe ordenava o dever de primeiro magistrado da nação, seu confissionario official.

Em 1847, duas vezes por semana despachava com o ministerio. Começavam as celebres "sabbatinas" de S. Christovão, das quaes muitos ministros não gostavam nada. De pergunta em pergunta, ao aperto das interrogações imperiaes, de resposta em resposta, o interrogado não raro rebolia para a confissão das miserias da politicagem.

Quarta-feira, pela manhã, o ministerio reunia-se em S. Christovão. Ainda não existia officialmente *primus inter pares*, ainda não havia presidente do conselho, nem tão pouco ministro da Agricultura.

Seis ministros e secretarios de Estado apenas. O conselheiro Joaquim Marcellino de Brito o era do Imperio, cuja secretaria ficava na rua da Guarda Velha, ora Treze de Maio.

Apezar de fundador ministerial do Conservatorio de Musica, Marcellino de Brito, magistrado, passára a maior parte da vida entre autos, embora por elles não estivesse muitas vezes.

Morava em Matacavallos, depois rua do Riachuelo, de onde não lhe seria muito difficil, de sége, transportar-se para S. Christovão.

Proximo de Marcellino de Brito, na rua dos Arcos, tinha casa o detentor da pasta da Justiça, o conselheiro José Joaquim Fernandes Torres, cuja Secretaria ficava na rua do Passeio, no edificio onde funccionou o Pedagogium.

Na rua do Lavradio habitava o conselheiro barão de Cayrú, o negociador do casamento de D. Pedro II, ministro dos Estrangeiros e por isso muito cheio de crachás, da grã-cruz de classe unica de S. Januario de Napoles ao fitão rubro da commenda da Legião de Honra.

Matacavallos — Arcos — Lavradio — era pois, em 1847, zona muito ministerial.

Na rua do Lavradio morava o ministro da Guerra, o brigadeiro João Paulo dos Santos Barreto, regedor da Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, situada, como se dizia na época, "no sobrado do meio da frente dos Quarteis do Campo da Acclamação". Depois praça da Republica viria a ser, após certo successo, justamente do sobrado do meio da frente dos quarteis do Campo da Acclamação.

O senador Antonio Francisco de Paula Hollanda Cavalcanti, quasi eleito regente do Imperio, geria duas pastas: a da Fazenda, a titulo effectivo; a da Marinha, interinamente. Morando no Arsenal de Marinha, era o ministro que mais caminho devia percorrer para chegar a S. Christovão.

Em compensação, pois se todos os proveitos não cabem n'um sacco alguns podem entrar nelle, Hollanda Cavalcanti ficava mais favorecido pelo despacho ministerial dos sabbados de manhã no paço da cidade. Era só sahir do arsenal de Marinha e ir rapido ao largo do Paço.

Os despachos ministeriaes de 1847 eram bi-semanaes; tambem bi-semanaes as audiencias publicas do imperador; as officiosas, essas sem conta.

D. Pedro II depois da guerra do Paraguay.

Quem queria fallar a D. Pedro II era só dispôr-se a ir a S. Christovão. Não tinha o trabalho de empurrar portas, todas abertas; ainda menos de empurrar guardas.

As incontaveis audiencias particulares do imperador realisavam-se quasi sempre na varanda do palacio, varanda digna das attenções de zelosissima conservação e que por isso mesmo desappareceu. Alli, por meio seculo, desfilou o Brasil diante de D. Pedro II.

Não poucas as occupações officiaes do imperador, algumas bem ingratas. A delicia de estar só lhe era concedida raramente durante o dia. Por isso D. Pedro II tantas vezes prolongou leituras, na sua bibliotheca, por noite velha.

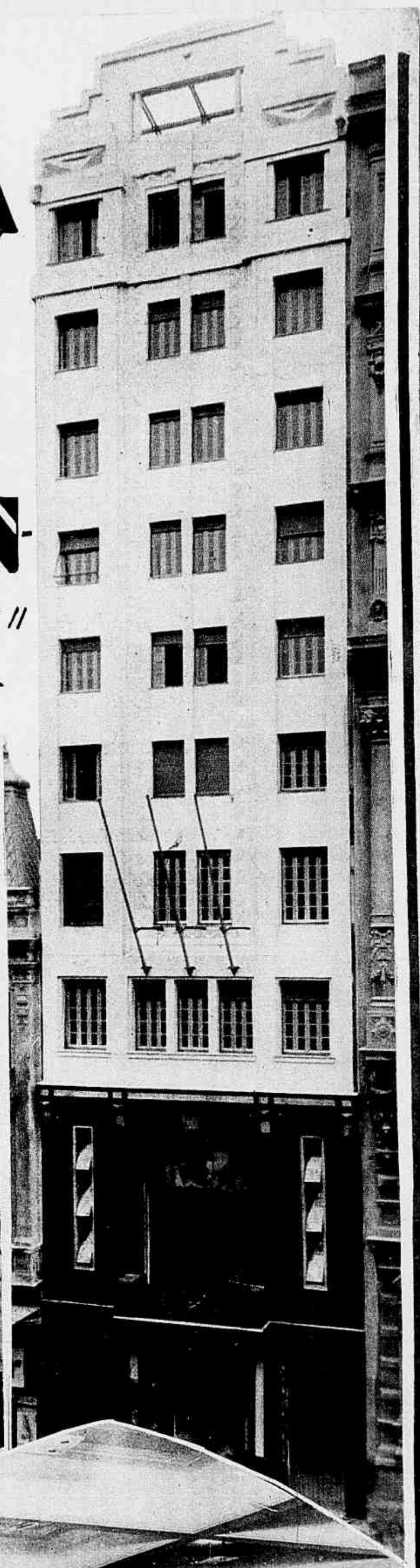
Ainda menos se pertencia o imperador nos momentos de crise nacional. Nenhuma foi tão prolongada como a dos cinco annos de guerra contra Francisco Solano Lopez. Ao principiar a campanha contra o dictador meio homem meio tigre, como mais ou menos disse Voltaire de Pedro o Grande, D. Pedro II era loiro; ao findar a campanha tinha só quasi cabellos brancos.

Em 1868, plena campanha do Paraguay, quando Caxias já por ella recebia a grã-cruz do Cruzeiro, D. Pedro II, como em 1847, continuava com as audiencias ás terças e sabbados de tarde e os despachos ministeriaes das quartas e sabbados de manhã, salvo no tempo das sessões das Camaras quando o despacho se realisava vespertino, levado a nocturno.

Não constituia sinecura, nem meio de vida, o cargo de ministro, obrigado este a responder pelos negocios da pasta na Secretaria, no parlamento, nas "sabbatinas" de S. Christovão.

Por coincidencia ainda servia, como ministro do Imperio, em 1868, Fernandes Torres, o ministro da Justiça de 1847, no gabinete de 3 de Agosto de 1866, o grande ministerio liberal de Zacarias.

Tempo ainda mais de preoccupações extraordinarias do que de occupações habituaes, embora o anno de 1868 se tivesse aberto pela passagem de Humaytá, pela divisão Delfim Carlos de Carvalho. No mesmo dia uma columna do nosso exercito assaltava e transpunha os fossos do reducto do Estabelecimento no flanco esquerdo de Humaytá. E data tão assignalada, 19 de Fevereiro de 1868, cahiu justamente em dia de despacho ministerial, quarta-feira, reunidos em torno do imperador Zacarias, Fernandes Torres, Martim Francisco, Paranaguá, Affonso Celso e Dantas. "Ominosos tempos" — disseram — os de taes dias e taes homens. Mas a Historia, apezar de severa, não está prohibida de sorrir.

Escragnolle Doria

A "CASA DO RIO GRANDE"

A inauguração da nova séde magnifica da Sociedade Sul Rio Grandense, *Casa do Rio Grande*, no dia 20 deste mez, data evocadora dos heroicos farroupilhas da Republica de Piratiny, foi o maior acontecimento social da semana. As nossas gravuras apresentam: ao alto, um aspecto do grande baile, com a presença do chefe do Governo Provisorio, que se vê ao lado da senhora Getulio Vargas e do dr. Thompson Flores, presidente da S. S. R.; medalhão de Bento Gonçalves, o chefe do movimento republicano de 1835, trabalho do esculptor Pinto do Couto, que o offereceu á S. S. R.; ao centro, aspecto tomado por occasião de ser servido o *buffet*, notando-se o sr. e a senhora Getulio Vargas, o ministro Lindolfo Collor e figuras de destaque da colonia gaúcha; ao lado, no alto, o *arranha-céu* onde foi installada a importante aggremiação; e, abaixo, dois aspectos da séde inaugurada, quando os convidados enchiam os salões e as galerias.

UMA "ENQUÊTE" ELEGANTE "À VOL D'OISEAU"

E' a moda actual uma conquista do presente ou uma homenagem ao passado?

A MODA actual, com seus figurinos que recordam as linhas da indumentária antiga, não accusará um retrocesso aos motivos de outr'ora? A sobriedade dos vestidos e as plumas não acordarão, talvez, reminiscencias dos moldes francezes de annos remotos?

Os chapéuzinhos cahidos de lado, tão em voga neste inverno de 1931, não imitarão, talvez, certos modelos de 1830 e, para peor, as coifas do crepusculo da Edade Média, aquellas esplendidas coifas como as sonhava Izabel de Brandeburgo, que não hesitou em empregar num toucado 27 diamantes, 38 rubis, 15 esmeraldas e 6 turquezas?

A esthetica dos vestidos de agora não será plagiada dos vestidos do seculo passado?

E a essas perguntas da REVISTA DA SEMANA responderam-nos algumas senhorinhas e senhoras dos nossos meios elegantes, cada qual trazendo a sua idéa a respeito da indumentária contemporanea. A maior parte d'ellas é de parecer que a moda não repete integralmente os motivos da elegancia antiga, mas renova-os, tirando dos figurinos de outros tempos a linha mais agradavel para a "coquetterie" de hoje.

Eis as opiniões que colhemos, "à vol d'oiseau:"

GILDA ABREU

A primeira senhorinha que deu a desejada resposta á nossa "enquête" foi a cantora Gilda Abreu, cuja voz macia e linda é bastante conhecida de quantos frequentam o "set" do Rio de Janeiro.

A moda actual é uma quasi perfeita copia do passado; apenas... penso que é preciso ter um *chic* especial para usar com vantagem essa interessante mas perigosa *copia*...

OLGA PRAGUER

Quem, em nossa terra, não conhece Olga Praguer? Olga Praguer, professora de um adoravel bando de meninas, que aprendem a cantar e a dedilhar violão, a intelligente Olga Praguer revela em tudo uma personalidade bem definida. A sua resposta á nossa "enquête" o demonstra.

I — Entendo que a moda moderna se inspira nos modelos hellenicos e de 1830.

II — Julgo que essa moda não attingirá os vestidos de "sport" nem os vestidos "trotteurs".

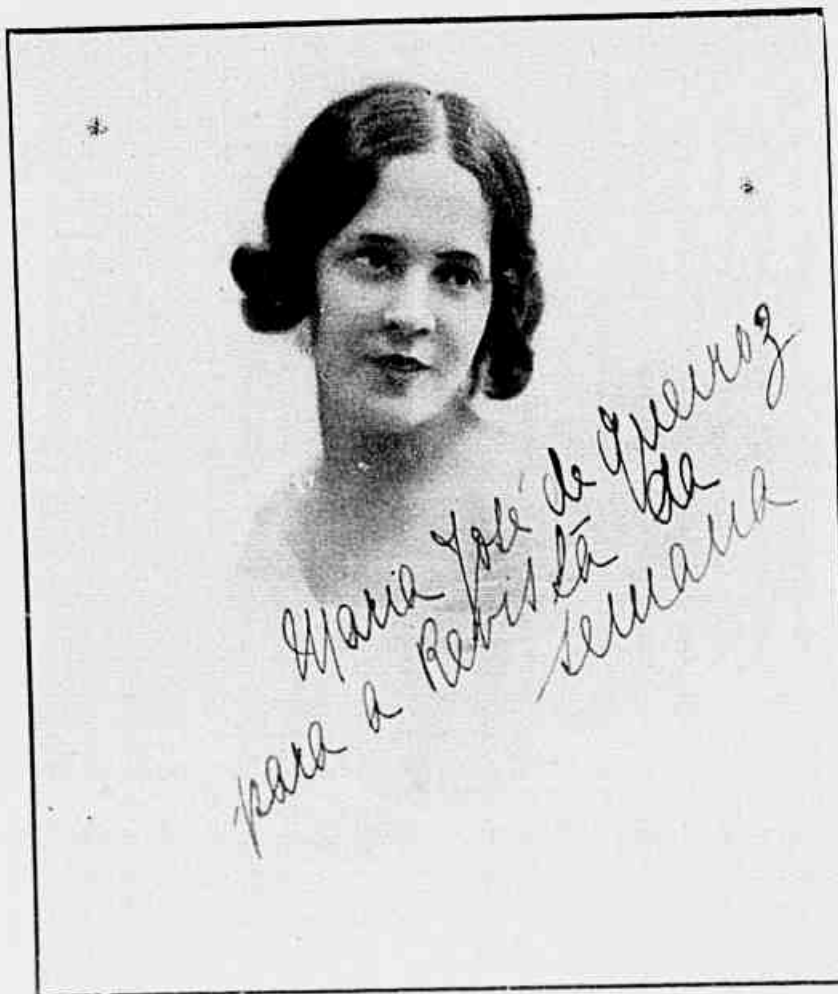
III — Monotonia na moda de alguns annos atrás até recentemente e *como que saudade* da elegancia palaciana e fidalga de outrora.

IV — Acho linda a moda actual, sem os provaveis abusos e exaggeros de interpretação. (Refiro-me á falta de criterio para discernir o tempo e a hora de certas "toilettes".

V — Consideração final: — Acho que a mulher moderna se deixa dominar inteiramente pelas idéas e gostos dos costureiros, porque tem a sua attenção voltada para assumptos muito mais sérios e meritorios. Não querendo, entretanto, deixar de *ser mulher*, continúa e continuará sempre a gostar de ser bonita e admirada pela sua elegancia.

Em todo o caso, creio que, mesmo dentro da volubilidade actual da moda, póde e deve haver personalidade individual.

Olga Praguer

MARIA JOSE' DE QUEIROZ

Sabendo ser aristocratica sem se afastar da simplicidade, que é um dos encantos genuinos da sua estirpe, a senhorinha Maria José de Queiroz encarna a mais fina belleza, com seus olhos de quem está acostumada a olhar céus claros e a sua eterna expressão de indulgencia, que tanto evóca o de sua irmã, a admiravel poetisa Anna Amelia.

Ninguem póde negar que a moda actual lembra a de ha quasi 50 annos. Mas quem não descobre logo na silhueta moderna esse não sei que de novo com que os costureiros de Paris souberam disfarçar o ar antiquado que talvez nos viesse de outras épocas?

A moda de hoje póde ter a forma seculo XIX, mas tem o espirito seculo XX.

Maria José de Queiroz

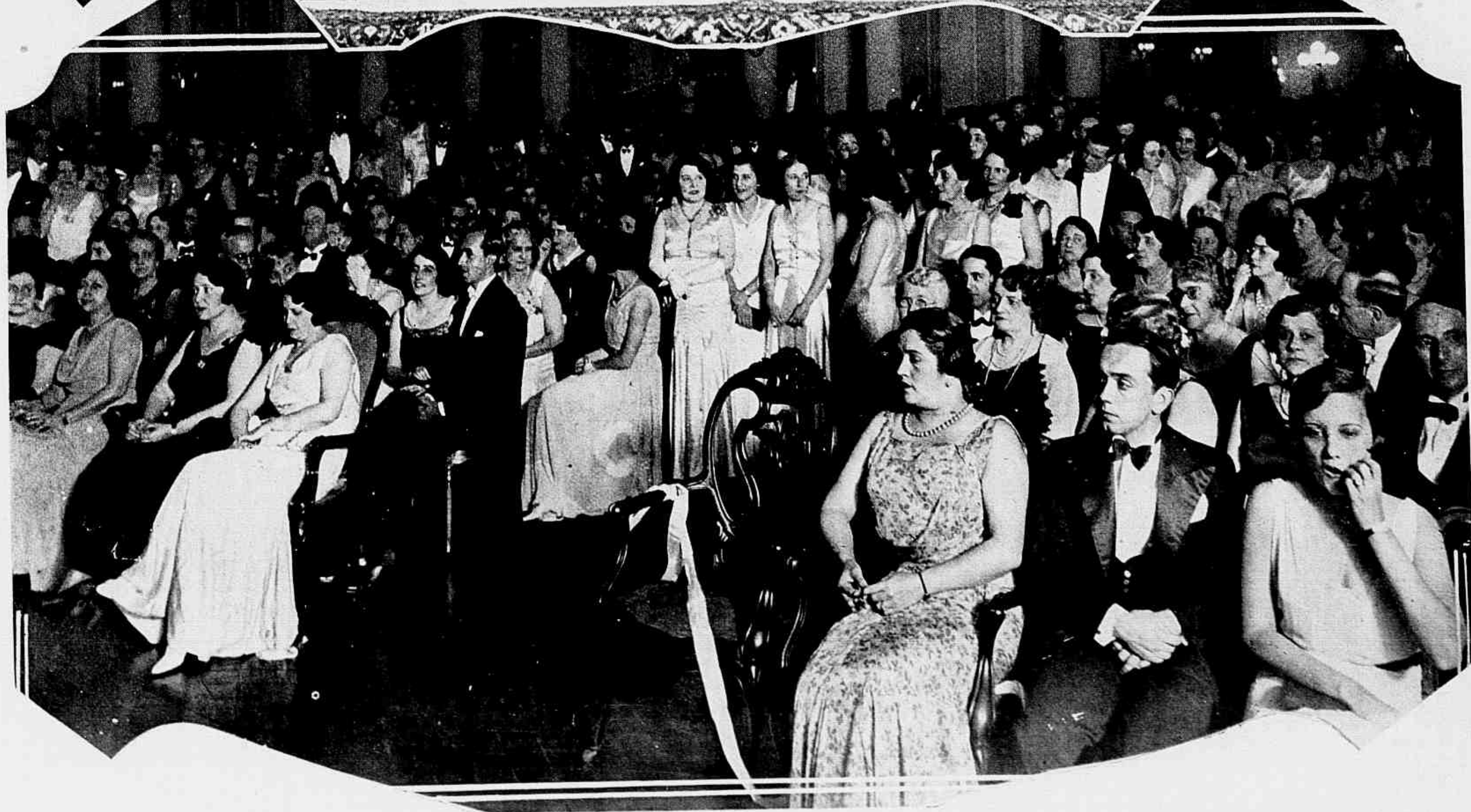
LAZINHA LUIS CARLOS

Lázinha Luis Carlos, filha do eminente poeta Luis Carlos, é uma frágil girl, harmoniosa e delicada, que dá a impressão de um desenho de luz numa névoa de crystal...

As mulheres devem estar contentes com a nova moda. E' claro que não se trata de uma creação mas de uma adaptação felicissima que lhes vem devolver um encanto que ellas iam perdendo. A moda é o thermometro da psychologia feminina. A mulher parece ter comprehendido finalmente o erro em que ia cahindo com a sua evidente masculinisação. Considero, pois, a moda actual como uma *revanche* da feminilidade contra o feminismo.

Lázinha Luis Carlos

O SUMPTUOSO BAILE DO AUTOMOVEL CLUB

A noite de sabbado ultimo foi, no Automovel Club, de esplendor e belleza, pela arte e elegancia com que se renovou, em beneficio do Patronato Operario da Gavea, a noite veneziana na Embaixada da Italia, festa memoravel na chronica mundana carioca. O programma da parte artistica foi organizado pelas senhoras Embaixatriz Cerruti e Carlos Guinle, logrando um exito excepcional. Damos aqui dois aspectos da deslumbrante representação e outro da assistencia enorme que fruiu a delicia dessa noite de arte.

CARTAZ

A moratoria

O governo brasileiro resolveu, depois de uma luta titanica de muitos mezes para evitar o inevitavel, deante da crise sem precedentes que abala o mundo inteiro, resolveu suspender os pagamentos, em ouro, de nossa divida externa, isto é, completando a medida, quanto á amortização de nossos emprestimos externos, deliberou, afinal, valer-se do recurso extremo da moratoria, como declara o D. O. P. nos termos seguintes:

"Havendo resistido, durante cerca de dez mezes, a condições invariavelmente adversas e que nos ultimos tempos, e para o mundo inteiro, ainda mais se aggravaram, o governo federal encontra-se na necessidade de se abster de adquirir as letras de que necessita para satisfação integral dos juros de sua divida externa, afim de não deprimir ainda mais as taxas cambiaes.

Nestas condições, foram entaboladas negociações com os representantes dos nossos credores, as quaes proseguirão até ser adoptado um plano definitivo para regularisar aquella situação."

O sr. José Maria Witaker, ministro da Fazenda.

❄

Guilherme Fontainha

Guilherme Fontainha, director do Instituto Nacional de Musica.

O Instituto Nacional de Musica, sob a novel direcção do prof. Guilherme Fontainha, nome que representa uma nobre tradição de arte, está numa phase de intensa remodelação material e de seu ensino, ao impulso do movimento renovador da Revolução, cujo espirito novo se fez tambem sentir no importante estabelecimento do Passeio Publico.

Musicista de valor e eximio pianista, o novo director do I. N. M., posto á frente da instituição fundada por Francisco Manoel, remodelada no começo da Republica por Leopoldo Miguez e tão superiormente orientada por Alberto Nepomuceno, que foi o seu nume e factor de sua grandeza, tem todos os requisitos para tornal-o á altura de sua missão precipua, na formação artistica da mocidade brasileira.

❄

Octavio Mangabeira

A Academia Brasileira houve por bem prorogar, por mais um anno, o prazo para que possa tomar posse de sua cadeira o academico dr. Octavio Mangabeira, ex-ministro das Relações Exteriores, attendendo á circumstancia especial em que se encontra o eminente politico e intellectual bahiano.

Foi, por decisão unanime, que o Cenaculo assim deliberou. E folgamos em registral-o, porque significa não só o espirito liberal dos immortaes para com o confrade ausente por motivo de força maior, como tambem uma justa e merecida homenagem ao preclaro brasileiro, cuja acção memoravel no Itamaraty tanto se fez sentir para o prestigio de nosso idioma no estrangeiro, fazendo-o reconhecer como lingua official nos congressos onde o Brasil compareceu.

Octavio Mangabeira.

❄

Archimedes Memoria

A Escola Nacional de Bellas Artes, depois da gestão revolucionaria do sr. Lucio Costa, de cuja orientação futurista resultou o *Salon* deste anno, feira livre das artes indigenas, está, agora, felizmente, reintegrada nos seus fins educativos, com um director escolhido dentre os seus professores, de accordo com a nova lei do ensino... e com o bom senso esthetico.

A escolha recahiu num architecto — o sr. Archimedes Memoria.

A crise teve, assim, uma solução feliz, muito embora determinasse uma parede dos seus estudantes, cujo protesto se fez ouvir por esse meio moderno.

Já era tempo de voltar a E. N. B. A. ao regimen normal, para que os resultados da nova reforma possam dar um cunho de brasilidade real ás artes brasileiras, o que não poderia, de fórma alguma, acontecer com o afastamento dos mestres e dos valores autenticos, substituidos, tumultuariamente, por uma farandula de cabotinos.

Eckner e o commandante Lehmann, que acaba de assumir o commando do *Graf Zepelin*. O dirigivel allemão chegou domingo a Recife, realizando com absoluto exito a sua terceira viagem ao Brasil.

Archimedes Memoria.

❄

Faustino Espozel

A medicina brasileira perdeu um de seus mestres com a morte do dr. Faustino Espozel, victima de uma pertinaz e implacavel enfermidade, que ha muito o subjugára.

Foi, sem duvida, uma perda lamentavel a desse notavel brasileiro, que desapparece aos 42 annos de edade, em plena maturidade, quando estava no apogeu de sua mentalidade pujante.

Neurologista consumado, o seu valor scientifico, nos dominios complexos da psychiatria, era um padrão da nossa cultura medica, já na sua cathedra de professor, já na sua qualidade de autor acatadissimo, cujos trabalhos encerram preciosos ensinamentos e espelham a sua capacidade nos assumptos em que se especializára e lográra excepcional renome.

Sua gloria já havia repercutido no estrangeiro, onde, por diversas vezes, elevou a sua classe e enalteceu o seu paiz.

O dr. Faustino Espozel além de ter sido, na sua esphera profissional, um espirito de escol, era, no meio sportivo, uma figura acatada e querida, pelo enthusiasmo que sempre demonstrou pela educação physica e athletismo, fazendo parte, desde estudante, do Club de Regatas Flamengo, onde teve a iniciativa de organizar um grupo de escoteiros e a Phalange Feminina, que tiveram o mais surpreendente dos resultados.

Dr. Faustino Espozel.

Presidente desse club, vice-presidente da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, tendo desempenhado varios cargos electivos e technicos da Confederação Brasileira de Desportos, o grande medico era um *sportman* completo e muito contribuiu para o seu desenvolvimento em nossa cidade.

Foi, pois, uma morte muito sentida, enlutando a classe medica, de que era um dos expoentes, e o meio sportivo carioca, de que foi o animador infatigavel e o elemento que tanto influiu para o seu triumpho.

Uma trindade celebre: no centro, Stalin, que tem á sua esquerda o camarada Jenekidsky e o famoso novellista russo Maximo Gorki.

A CRISE INGLEZA

A Inglaterra atravessa neste momento critico para o mundo em peso a maior de suas crises.

O governo trabalhista foi, por effeito da situação difficil que abala a velha Albion, substituido por outro de concentração nacional, com a participação dos tres grandes partidos politicos—o dos laboristas, o dos conservadores e o dos liberaes, numa prova admiravel de patriotismo.

As medidas drasticas, para debellar o mal, foram tomadas com decisão e presteza, abrangendo uma forte compressão das despesas desde o soberano britannico até o mais humilde de seus subditos. E essa providencia heroica determinou um facto inedito: os marujos da formidavel esquadra de S. M. não receberam satisfeitos o desconto de seu exiguo soldo, promovendo uma greve de protesto, sem que tal gesto envolvesse, porém, uma insubordinacão ostensiva, pois que todos elles manifestaram a sua fidelidade ao rei. Esse movimento teve desde logo repercussão, apressando-se o governo do sr. Mac-Donald a encontrar um meio de attendel-os.

Mas, nem bem o mundo se refazia dessa surpresa, por ser tradicional o espirito de ordem e obediencia dos marinheiros inglezes, estourou, como um petardo, a sensacional noticia de que a poderosa nação insular, centro de gravitação do mundo anterior a 1914, resolvêra quebrar o padrão-ouro!

A decisão de Londres causou, como era de esperar, uma impressão colossal em todos os pontos do globo, paralysando todos os negocios e acarretando o fechamento das bolsas, como si houvesse uma syncope no organismo financeiro da Terra.

A grave crise ingleza é um indice da crise gravissima, sem exemplo na historia, que abrange todos os paizes.

A civilisação defronta, nestes dias, o problema mais arduo que já conturbou a especie humana. Estamos deante de um cháos.

Dir-se-ia que se processa, aceleradamente, o Juizo Final, como si as trombetas de Josaphat estivessem abafando o som infernal do *jazz* com que Satan conduz o seu baile macabro...

Personalidades inglezas que no momento attrahem a attenção do mundo!

Da direita para a esquerda: Mr. Ramsay Macdonald, chefe do Governo inglez; Mr. Stanley Baldwin, um dos chefes do Partido Conservador; Marquez de Reading; Sir Herbert Samuel, representante do Partido Liberal; Lord Sankey; Mr. Neville Chamberlain; Mr. J. H. Thomas; Mr. Philip Snowden, uma das figuras culminantes do momento financeiro mundial; Sir Philip Cunliffe-Lister; Sir Samuel Hoare ministro das Indias e que presentemente com Gandhi enfrenta o maior problema politico de sua patria. Todas essas figuras fazem parte do Ministerio de Concentração Nacional.

A CONTEMPLAÇÃO DO PASSADO

A presente photographia representa um precioso instantaneo do exmo. sr. dr. Getulio Vargas, tirada por occasião da visita de S. Excia. á Fortaleza de Villegaignon no dia 7 de Setembro, onde fôra assistir á partida da Esquadra para a Ilha Grande. O instantaneo é admiravelmente expressivo.

Como fatigado de tantas allegorias militares: — a Parada das Forças do Exercito, da Marinha e da Policia; rufos rythmados de tambores; clarins estridentes, cantando as glorias militares; a artilharia rodando majestosa e soturna; bayonetas faiscando ao sol; bandeiras, drapejando ao vento, agitadas nas auras do triumpho — S. Excia. parece ter se afastado para os lêdos vagares da meditação, attrahido pela simplicidade evocadora de uma pobre guarita colonial.

Deante de tão suggestiva remanescencia da velha Fortaleza, cujos defensores mais de uma vez tiveram de açacalar as armas ante a investida de tamoyos, enfeitados de cocares, e francezes rebrilhantes de armas, S. Excia. pensa...

E, provavelmente, pensa no passado, vendo-o com a mesma curiosidade e interesse com que pelas setteiras da pobre guarita, as sentinellas perscrutavam piratas no horisonte. Mas, estará mesmo S. Excia. pensando no passado? *chi lo sa*? Os caprichos do pensamento são de tal maneira astuciosos que não permittem, á primeira vista, adivinhar os seus rumos.

E é tão provavel que, deante de uma guarita, S. Excia. esteja pensando num *dreadnaught*, como deante d'um *dreadnaught* S. Excia. esteja pensando numa guarita...

Como penetrar nos mysterios do pensamento, inaccessiveis ás mais penetrantes e astutas interrogações?

E, se se torna difficil, mesmo com todos os passes da telepathia, acompanhar o pensamento de um simples mortal, que dizer quando se trata do pensamento de um chefe de Estado?

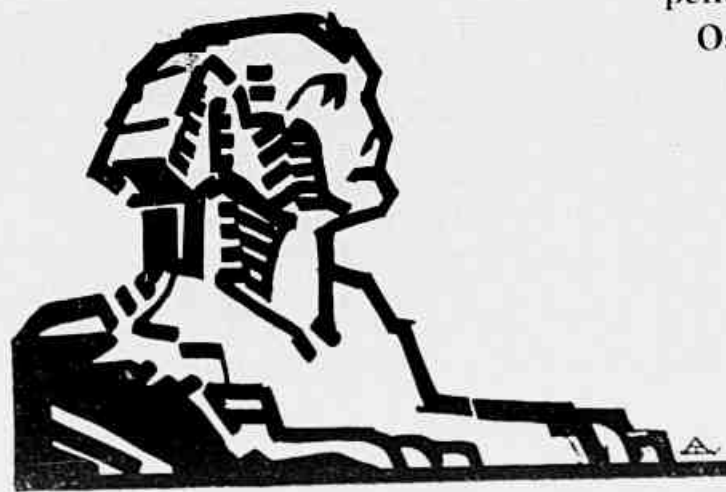
Ha sempre na contemplação de um homem que medita, algo da duvida e da incerteza de Oedipo deante da Esphynge...

"Ou tu me decifras ou eu te devoro!"

Não temos a pretensão, nem de querer adivinhar o que S. Excia. está pensando, nem perguntar, aos nossos leitores, por meio de um concurso, o que está concentrando, na occasião em que foi tirada a photographia acima, as idéas do eminente chefe do Governo Provisorio.

A Historia é muito eloquente na descripção dos soffrimentos a que foi submettido o pobre rei, que quiz decifrar os mysterios da *Esphinge*.

E, por falar em esphynges, ainda estamos de accordo com o escriptor que diz: melhor é viver ao lado da esphynge que tentar decifral-a...

A. C.

ANNIVERSARIOS

SETEMBRO 26 SABBADO

a sra. Rosa Machado dos Anjos, as senhorinhas Jandyra Moerbeck de Gouvêa e Leopoldo Rosa; o almirante Motta Porto; os commandantes José Pinto da Motta e Virginius De Lamare; o dr. Ruy Mauro Fioravanti; o dr. Cypriano Lage.

SETEMBRO 27 DOMINGO

senhoras Alfredo Novis, Washington Luis, Doelinger da Graça, Estevam Esberard, Moniz Sodré; senhorinhas Gilda Lamenha Lins, Maria de Lourdes Mello Sampaio e Mariannita Castro Menezes; o almirante Francisco Mattos; o ex-deputado Mario Piragibe; o professor Raul Baptista.

SETEMBRO 28 SEGUNDA-FEIRA

a sra. Georgina Muller de Campos, Mary Carvalho de Mendonca; as senhorinhas Ottilia Paulino da Silva, Marieta Borges Monteiro e Iselina Alves de Azevedo; dr. Alvaro Lisbôa; o commandante Americo de Araujo Pimentel; o sr. José Ramalho Ortigão, chefe dos grandes armazens de modas *Parc Royal;* o commandante J. C. Dias Costa, nosso prezado collaborador.

SETEMBRO 29 TERÇA-FEIRA

senhora Elpidio Trindade; as senhorinhas Nair de Araujo Leite, Abigail Rodrigues de Oliveira, Laura Mattoso Maia, Laura de Souza Garcia e Edith de Paula Barros; os drs. Mario Newton de Campos, Abelardo Luz e Chryso Fontes.

SETEMBRO 30 QUARTA-FEIRA

a sra. Nair Cunha de Menezes; os coroneis Julio Fróes e Maciel Monteiro; o sr. Martinho Mourão; o sr. Pio de Carvalho Azevedo; os drs. Edgard Ribas Carneiro e Victor Leivas.

OUTUBRO 1 QUINTA-FEIRA

as senhorinhas Elza Duque Estrada, Lygia de Oliveira Santos, Irene Solidonio Leite; o dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, embaixador do Brasil em Portugal; o coronel José da Cunha Pires; o commendador Francisco Jannuzzi; o dr. Paulo Monnerat; o illustre actor patricio dr. Leopoldo Fróes.

OUTUBRO 2 SEXTA-FEIRA

a senhorinha Sylvia Barroso; os drs. Raul Monnerat, Julio Maximiliano de Ylvert, Max Fleiuss, Francisco Pires Albuquerque, Simoens da Silva e João Cabral; o ex-deputado Alberto Maranhão; o sr. Joaquim de Lima Freitas.

NOIVADOS

— a senhorinha Arminda de Souza Carvalho e o sr. Hermano Barcellos;

— a senhorinha Eulalia Nogueira Moraes e Castro;

— a senhorinha Helena Geraldo Rocha e o sr. José Rodrigues Fortes;

— a senhorinha Selva Pires Barbosa e o tenente aviador Gratuliano Ximenes Oliveira;

— a senhorinha Stella Gouvêa de Oliveira e o dr. Emilio Berla de Niemayer;

— a senhorinha Yrene Diogenes Affonso e o sr. Manoel G. Rodrigues.

CASAMENTOS

— a senhorinha Elza Macedo e o sr. Christiano Torres Filho;

— a senhorinha Odette Pereira Dias e o sr. João Lopes Sampaio;

— a senhorinha Carlinda Alves de Souza e o sr. Lourenço G. da Costa;

— a senhorinha Eunice Paes Barreto e o dr. Francisco Eduardo Rabello;

— a senhorinha Alcina Corrêa Pinto e o sr. Joaquim Marques;

— a senhorinha Alda Borges Coelho e o dr. José Pinto Duarte Almeida Cardoso;

— a senhorinha Lelia Augusta da Fonseca Mathiesen e o dr. Orlando Guerra.

DIPLOMATAS

O embaixador do Mexico e a gentilissima senhora Alfonso Reyes reuniram amigos para um almoço a semana passada, em homenagem dos sabios francezes que estiveram de passagem por esta capital srs. Georges Dumas e senhora, Henri Roger e senhora e Fernand Baldarsperger.

A brilhante reunião do sympathico casal Alfonso Reyes realisou-se no pitoresco palacete de sua residencia, nas Laranjeiras e transcorreu encantadoramente.

MUSICA

Acha-se no Rio, procedente de Recife, a compositora e pianista Amelia Brandão Nery.

O nome de Amelia Brandão Nery é bastante conhecido em Pernambuco assim como no Rio, onde já se fizera ouvir, e é tida como a melhor interprete da musica regional, que soube sentir com absoluta e pura verdade.

As suas composições, baseadas nos rythmos e vozes do Brasil barbaro, notadamente da região nordestina, são formosas realisações artisticas, já consagradas como expressão de um forte talento.

Dentro de poucos dias a applaudida artista dará um recital, que está sendo esperado com ansiedade.

❁

Na proxima quarta-feira a sra. Nicia Silva dará no Municipal mais um dos lindos recitaes de alumnas suas. Ha para essa noite de arte um notavel programma, sendo que a ultima parte será toda desempenhada pela senhorinha Gilda Abreu, cuja voz tão christalina e doce encanta a todos que a ouvem.

DECLAMAÇÃO

A sra. Rhodopi Augusta, musicista e esculptora do verso, a brilhantissima declamadora paulista, cujos recitaes são verdadeiros acontecimentos artisticos, fez-se ouvir pela a imprensa carioca numa tarde deslumbradora de belleza e de arte, offertando-lhe, como uma oblata, toda a sua emoção requintada e suprema, e recebendo, de envolta com o calor dos applausos, a propria Primavera, no colorido e no perfume das flôres que transformaram num jardim embriagador o salão do Studio Nicolas.

Rhodopi Augusta
— a declamadora paulista, que vem de dar o seu primeiro recital no Rio e que, ainda este mez, realisará a sua festa de arte no Municipal.

EM BENEFICIO

Grande successo alcançaram as festas, que em favôr do Externato S. José foram realisadas no recinto da Feira de Amostras, que durante uma semana inteira chamou-se: "A Feira da Alegria".

O chá de sabbado ultimo foi uma maravilha de bom gosto e arte, tal a sua organização. Foi o dia dedicado a Italia e foi um dia cheio de attractivos. Houve muita musica e dansas napolitanas a caracter, que muito encantaram a fina assistencia.

Domingo, outro dia repleto de cousas agradaveis. Dia dedicado a Portugal. As mais lindas cousas se ouviu e se viu.

Afinal encerrou-se com um brilho excepcional, com um dia bem brasileiro. O dia da Bahia.

❁

Continúa no cartaz das grandes festas e a despertar as maiores attenções no nosso grande mundo, o grande chá de beneficencia, que se realisará em Outubro proximo, a bordo do novo e moderno transatlantico francez *Atlantique*.

Serão beneficiadas as instituições Pró-Matre, Cruzada Nacional Contra a Tuberculose e Sanatorio Santa Clara.

❁

Mais uma elegante festa de caracter beneficente acha-se annunciada.

Essa festa intitulou-se "A festa do leque" e terá naturalmente a finura e a leveza de um leque.

Organiza a formosa festa d. Rachel Prado e patrocina-a a senhora Lindolfo Collor, que estão empenhadas em fazer com que esse acontecimento social, em beneficio do Retiro dos Jornalistas, se revista de grande brilhantissimo. Diversas casas de modas teem enviado ás senhoras da commissão bellissimos leques para serem autographados por figuras de destaque no nosso mundo intellectual, artistico e politico, que serão vendidos em leilão no dia do chá, que se realisará nos salões da Associação Brasileira de Imprensa.

O chá será servido por senhorinhas vestidas a Luiz XV, que farão tambem leilão dos lindos leques.

KICIA PERSKIN

Essa galante petiza illuminou de graça, de arte e de belleza, o salão do Studio Nicolas, na tarde de sabbado.

Com a sua arte precoce, de dansarina de *8 annos*, Kicia fez vibrar, electrizou, impressionou profundamente quantos a viram bailar, porque o seu corpinho debil vibrou tambem com verdadeira sinceridade na interpretação de cada rythmo musical.

PRIMAVERA

Constituiu o grande acontecimento da semana que hoje finda, o baile que um grupo de senhoras de nossa sociedade organizou com o fim de commemorar a entrada da Primavera e beneficiar a "Casa do Estudante.

A radiosa e brilhante festa prolongou-se até pela madrugada com muita distincção e alegria, tendo a ella comparecido tudo que a nossa sociedade possue de mais representativo.

PELOS CLUBS

Foi das mais formosas e concorridas a "Hora de Arte" com que o Atlantico Club homenageou os seus socios e convidados.

O programma organizado pela distincta senhora Mercedes Dantas, agradou inteiramente, e a noite de quinta-feira marcou mais um triumpho para o elegante *cercle*.

❁

O Automovel Club do Brasil commemorará hoje a data da sua fundação com um sumptuoso baile, que muito interesse vem despertando em nossa sociedade.

E' de se imaginar uma noite maravilhosa no amplo e magnifico salão do aristocratico club.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 13 — a distincta senhora Oswaldo Aranha, que recebeu com muita fidalguia suas relações, no elegante palacete de sua residencia nas Laranjeiras, afim de festejar sua data natalicia.

*

No dia 17 — a senhorinha Dila Tavares, que festejou com uma alegre reunião o seu anniversario.

M. DE D.

Quadros vivos do maravilhoso baile realizado no Automovel Club, com a evocação das figuras e scenas do seculo XVIII, e artisticamente representados por finos elementos da nossa alta sociedade.

O DIA DE PORTUGAL

Aspecto de gentis senhorinhas presentes ás lindas Festas do Dia de Portugal, realizadas na Feira de Amostras, com um exito invulgar. Entre outros attractivos, o interessante certamen apresentou graciosissimas vendeuses a caracter, o que emprestou á solennidade uma nota brilhante e original.

Aspectos da inauguração da quinzena do Estudante, realizada no *hall* do Lyceu de Artes e Officios e no saguão do *Jornal do Brasil*. A quinzena do Estudante, que se iniciou auspiciosamente, é patrocinada pelas senhoras Getulio Vargas, Oswaldo Aranha, Lindolfo Collor, João Neves da Fontoura, Fernando Magalhães, Nascimento Feitosa, Marques Couto, Roberto Macedo Soares, Dolabella Portella, Marcos de Mendonça e sennorinha Nonoca Cerqueira.

DÓ, RÉ, MI, FÁ, SOL, LÁ, SI, DÓ...

Uma visita matinal ao INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Francisco Manoel, auctor do hymno patrio e fundador do Conservatorio Nacional de Musica, o actual Instituto.

Uma aula do curso elementar de solfejo, do professor Raymundo Silva.

Uma alumna de harpa da professora Jandyra Costa.

Ao lado: — Edificio do Instituto Nacional de Musica.

Uma alumna de violoncello, do prof. Eurico Costa.

Herma de Alberto Nepomuceno, collocada no vestibulo do I. N. M.

Uma alumna de violino, do prof. Chiaffitelli.

Uma alumna de piano (9.º anno), do prof. Guilherme Fontainha.

O grande orgão, visto de sua parte superior.

Uma alumna de orgão, do prof. Arnau Gouvêa.

NUMA destas manhãs de primavera, ao atravessarmos o Passeio Publico, recebendo a caricia visual das arvores seculares, a cuja sombra se expandiu o sonho ingenuo do Rio antigo e onde hoje se projectam as luzes da Cinelandia, occorreu-nos um sonoro desejo de visitar o Instituto de Musica, immenso viveiro, que abriga cerca de mil e duzentos alumnos, em cujo numero predomina, por influxo logico, o elemento feminino, não fosse a mulher o mais musical dos seres.

Está, muito acertadamente, situado nas proximidades daquelle jardim tradicional, porque seria absurdo localizar o grande ninho longe das arvores, o que acontecia outr'ora com o vetusto Conservatorio, fundado por Francisco Manoel, o qual ficava perto do Thesouro, talvez porque este fosse, em tempos remotos, conhecido pela alcunha canora de Casa dos Passaros, e, quiçá, pela affinidade de em ambos os edificios cuidar-se precipuamente de notas...

Uma reportagem rapida sobre o ensino official da musica, que D'Annunzio, no seu governo ephemero de Fiume, considerou um dos poderes do Estado, seria uma nota digna de registro.

Obtida a permissão indispensavel do professor Guilherme Fontainha, seu novel director, que nos recebeu solicito e amavel, fomos, de objectiva em riste, á caça das aves inquietas, que, aos bandos, num alvoroço alacre, pelas aulas e corredores, pareciam notas soltas e vivas, expandindo alegria saudavel, com os seus risos e gorjeios.

E' um ambiente florido pelo que Adolphe Boschot chama de mysterio musical e por outro encanto não menos ineffavel — a graça feminina da adolescencia. A puberdade carioca passarinha pelo enorme Conservatorio, num profugo e incessante movimento de aladas caravanas. Bohemia adoravel e sorridente, disciplinada pela elegancia discreta da indumentaria — effeito do uniforme verde escuro, suggerindo, por isso mesmo, um garrulo exercito gentil que fizesse, por contingencia do sexo e da arte, uma guerra lyrica ao silencio...

São as moçoilas do Instituto a mobilização da Esperança.

Percorremos os cursos de harmonia, de contraponto e fuga, de instrumentação e de composição.

Aqui, uma aula do curso elementar de solfejo; alli, uma menina — unica do curso! — plangendo o orgão colossal, onde a musica adquire todo o poder solenne das suggestões profundas, confirmando o conceito de Wagner, quando a define como a essencia do mundo. Acolá, um gemido de violino, que uma creaturinha dôce segura á guisa de afago, com o rosto aconchegado ao instrumento magico, como si ouvisse um segredo maravilhoso e o vertesse na mágua dos sons, que parecem surgir da garganta de um passaro...

Além, outra, pequenina, dedilhando a harpa, com o sortilegio de tanger os arcanos de um mundo insondavel, deu-nos a illusão de uma borboleta presa a uma teia gigantesca...

Mais além, como soluço das aguas profundas, um violoncello, vibrado pela leve pressão de uns dedos angelicos, soluçava um soffrimento recondito, despertando na concha de nosso ouvido uma lembrança de longinquas ondas que marulhassem a sua ansia...

Mas, ainda outra impressão viria abalar a nossa sensibilidade, num estremecimento divino de alma: ao piano, monstro de ebano, cujo teclado é uma alva risada de todos os dentes, uma jovem discipula do professor Fontainha, com o dom suavissimo das caricias, dominava a fera negra, e os accordes surgiam, numa effusão de maravilhas, porque só a musica — dil-o alguem — nos dá intuições que a palavra é impotente para prodigalizar.

O Instituto, num bulicio de viveiro, tinha, aos nossos olhos e ouvidos enlevados, a delicia de um mundo imaginario, onde tudo fosse regido pela lei suave da harmonia, numa festa de almas em folga e bulha de aves em liberdade...

SAUL DE NAVARRO.

Noticias e Commentarios

O Prof. Legueu na Sociedade de Medicina e Cirurgia

O professor Legueu entre os medicos brasileiros, que assistiram á sua notavel conferencia na Sociedade de Medicina e Cirurgia sobre "Paradoxos da tuberculose renal".

Um gesto unico

A presença do sr. Getulio Vargas no almoço de confraternisação dos jornalistas brasileiros, realisado no domingo, não só define a indole de sua empolgante personalidade como tambem caracterisa o seu governo.

Num regimen constitucional isso seria aqui impossivel, ou, foi-o no passado, quando o Brasil vivia sob a ficção legal de um poder pessoalista, camuflado por todos os disfarces solertes da mentira democratica.

Na éra do regimen monarchico e na phase da Primeira Republica, em nenhum periodo de nossa historia politica se registrou um facto analogo, que, sendo simples e natural, não deixa de encerrar um gesto unico, que pode servir de padrão da nova mentalidade que venceu e predomina com a Revolução.

Outróra a imprensa, se não era o espantalho, era a claque dos dirigentes. Hoje, com o espirito liberal revolucionario, o jornal não espanta o Chefe de Estado nem este o considera uma engenhosa maneira de dizer amen a tudo quanto delibere. O Presidente do Brasil, com os seus poderes discricionarios, deixou a culminancia do seu posto para vir, sem protocollo, com a maior simplicidade, tomar parte num agape fraternal de homens de imprensa e com elles passar algumas horas de democracia pratica, tornando-se, por algum tempo, o mais jovial dos confrades, a ponto de considerar-se um *phoca* amavel, como reporter do Cattete...

O Brasil é, na verdade, o paiz dos paradoxos desconcertantes e dos phenomenos imprevisiveis. A Abolição não foi feita pelo Partido Conservador, no Imperio? E' o exemplo historico. Pois agora offerece outro: o que acabámos de commentar com o mais grato louvor e que só se verificou quando estamos em plena dictadura.

Sorrindo, o sr. Getulio Vargas vingou-se de alguns jornalistas que ainda não quizeram reconhecer a espontaneidade encantadora de seu liberalismo sincero e receberam o *D. O. P.* como uma organização inquisitorial, transfigurando o sympathico e jovial sr. Salles Filho na ultima encarnação de Torquemada...

Conferencia do dr. Synval Lins, director do Hospital S. Sebastião, sobre padrão alimentar, realizada na Associação dos Empregados no Commercio.

HOMENAGEM AOS SCIENTISTAS FRANCEZES

Grupo formado após o banquete offerecido pelo dr. Belisario Penna, ministro da Educação e Saude Publica, aos professores Roger Legueu e Nobecourt, da Faculdade de Medicina de Paris, vindos ao nosso paiz em viagem de estudos. Vêm-se os eminentes scientistas, nossos hospedes, sentados, em companhia do titular daquella pasta, do prof. Fernando Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e dos professores Miguel Couto e Aloysio de Castro.

Aspecto da cerimonia da assignatura do tratado commercial com a Hollanda realizada a semana ultima no palacio Itamaraty. Vemos, sentados, á direita, o ministro Mello Franco e á esquerda, o sr. J. Hubrech, ministro daquelle paiz amigo. Em pé, altos funccionarios do Ministerio das Relações Exteriores e da Legação Hollandeza.

Instituto dos Advogados Fluminenses

Grupo tirado após a solennidade da installação do Instituto da Ordem dos Advogados Fluminenses, realisada no recinto da Assembléa Legislativa Estadual, vendo-se, ao centro, o dr. Edgard Costa, secretario do Interior e Justiça, que presidiu aos trabalhos, e dr. Henrique Castrioto, orador official; e, ao alto, um aspecto da reunião no momento da cerimonia.

O congresso da imprensa matuta

O *Correio de Catende* lançou a idéa feliz de se reunirem em congresso os jornalistas do interior, para trocar idéas e, conjuntamente, resolver os problemas que mais de perto interessem a imprensa matuta.

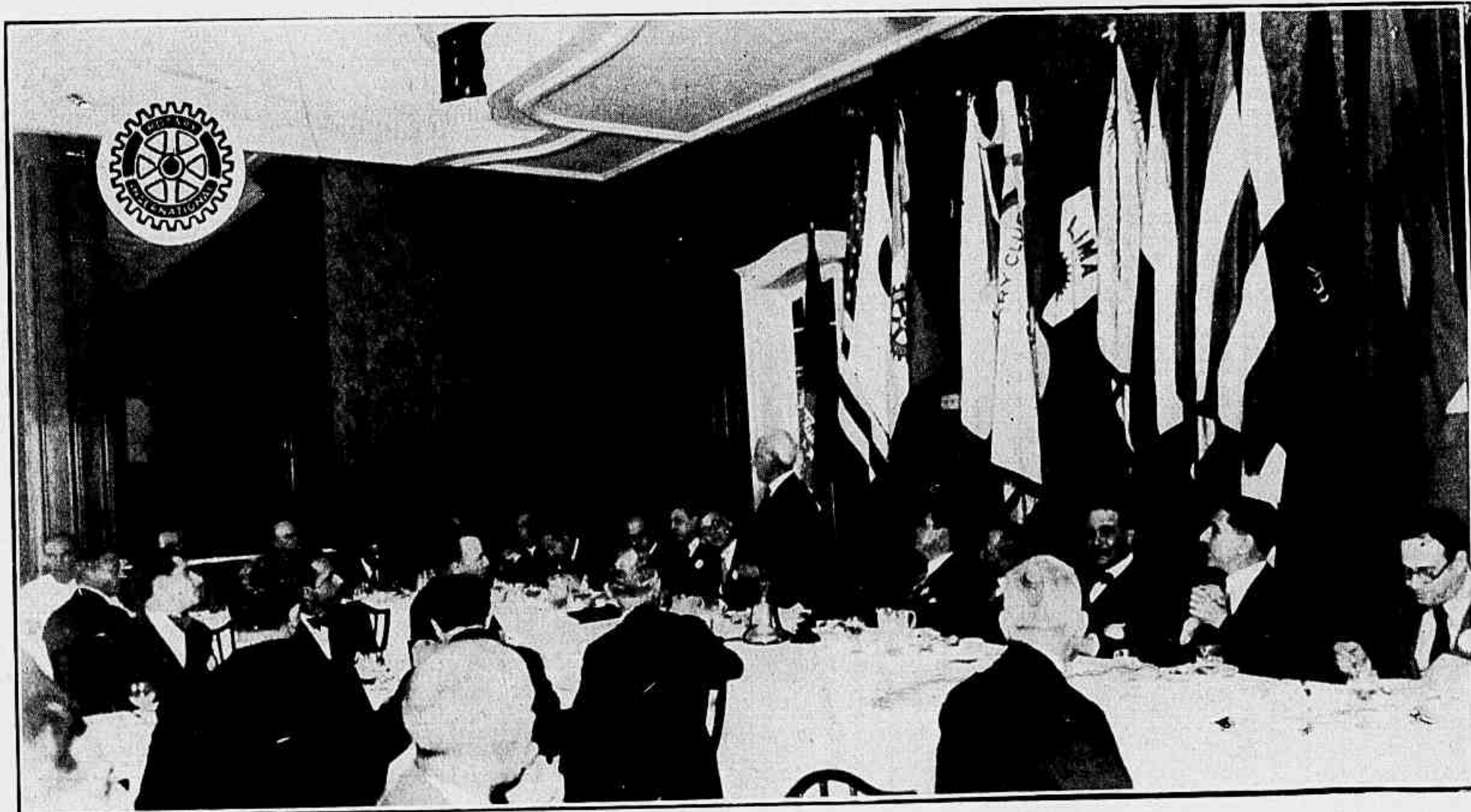
Commentando e applaudindo a opportuna medida, o "Amigo do Matuto", jornalzinho pernambucano de Rio Branco, declara que "pelo menos alguem ficará sabendo que existe uma imprensa matuta, que está firme e pensando em crescer e defender-se, ao mesmo tempo que vem mostrar ao publico qı e elle não se interessa pı r ella, ao menos ella se interessa por elle".

Realmente, a idéa, além de ser uma novidade, terá o merito de congregar os obscuros mas esforçados plumitivos das pequenas cidades e villas do Brasil, concorrendo, de algum modo, para unificar-se a acção desses humildes arautos do quarto-poder, cujo serviço representa, indiscutivelmente, um factor de civilização em nosso *hinterland*, onde são o vehiculo das idéas que estabelecem o rythmo do pensamento coordenador da grande Patria, de territorio vastissimo e provido por um systema deficientissimo de communicações.

O confrade remoto de Catende teve, na verdade, uma optima inspiração.

E' uma iniciativa sympathica, que merece apoio de todos os jornaes brasileiros, e vem provar ao brasileiro das grandes cidades que o matuto, heróe anonymo da epopéa brasileira, não é o Jeca da satyra de Monteiro Lobato, glosado pelo verbo de Ruy, num recurso de campanha eleitoral, e pelo humorismo superficial dos caricaturistas, mas o resistente, o admiravel typo que foi justamente enaltecido pela penna magica de Euclydes da Cunha e surge da musa sertaneja de Catullo.

O jornalismo caboclo, reunido em congresso, será, sem força de expressão, um conclave dos symbolos de nossa raça., o cenaculo de nossa brasilidade vigorosa e magnifica.

O nosso matuto, quando assumpta uma coisa, reflecte longamente e toma resoluções inabalaveis. Essa idéa ha de ter sido fructo de uma profunda meditação e será, quando executada, um grande movimento de expansão nacional, porque na alma rude, mas saudavel, de nosso matuto, reside o segredo de nosso destino e vibra a energia recondita de nossa raça, que, em futuro bem proximo, será a dominadora do mundo.

Aspecto do almoço semanal do Rotary Club, ao qual compareceram o ministro Assis Brasil e o dr. João Cabral. Vê-se, no momento, o ministro da Agricultura quando falava a respeito do ante-projecto da lei Eleitoral, ultimamente apresentado ao governo. S. Ex. tem á sua direita o dr. Leonidio Ribeiro, que fez sentido necrologio do illustre rotaryano dr. Faustino Espozel, e á sua esquerda o dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary.

A Virgem da Penna consagrada padroeira da Imprensa

Dois aspectos apanhados após a missa em louvor da Santissima Virgem no outeiro da Penna, em Jacarépaguá, mandada celebrar, no dia 20, pela respectiva Irmandade, e na qual foi a santa consagrada padroeira da imprensa do Brasil: á esquerda, o *lunch* offerecido pela Irmandade N. S. da Penna, e, á direita, grupo em torno da bandeira nacional, antes da cerimonia de seu hasteamento.

O Baile da Primavera do Fluminense F. C.

O encanto floral da primavera carioca, ora iniciada, foi motivo para uma festa esplendida do Fluminense F. C., cujos salões fulgiram numa *soirée blanche*, em que tambem floriu a graça feminina.

Aspecto da installação do Comité de Imprensa do *Touring Club*, ultimamente instituido por essa progressista associação no sentido do seu maior desenvolvimento e expansão. Vêem-se, no grupo, o dr. Edmundo de Miranda Jordão, director do *Touring* e o dr. Hebert Moses, acclamado presidente do Comité. Entre os presentes notam-se ainda os srs: Annibal Bomfim, Matoso Maia Fórtes, Porto da Silveira, Martins Castello, Amorim Netto, Mario Domingues, Manoel de Mendonça Pinto de Balsemão, Martins Capistrano, Dupui de Lome Moreno e Nestor Guimarães.

Uma data triplice

O dia 20 de Setembro teve uma triplice significação: para esta cidade revestiu-se de um interesse peculiar, porque assignalou a passagem da lei organica do Districto Federal, pela qual se rege desde a vigencia do regimen republicano; tambem foi um dia glorioso para a Italia, que rememorou a tomada da Porta Pia, que, extinguindo o poder temporal do Papa, erigiu a unidade politica da peninsula, realisando o sonho de Cavour; e ainda nelle foi celebrada a ephemeride maxima dos gaúchos, com a evocação da Republica de Piratiny, proclamada pela guerra dos Farrapos, cuja epopéa resplandece na figura de seu herói supremo — Bento Gonçalves, um dos homens-symbolos da terra heroica do extremo Sul.

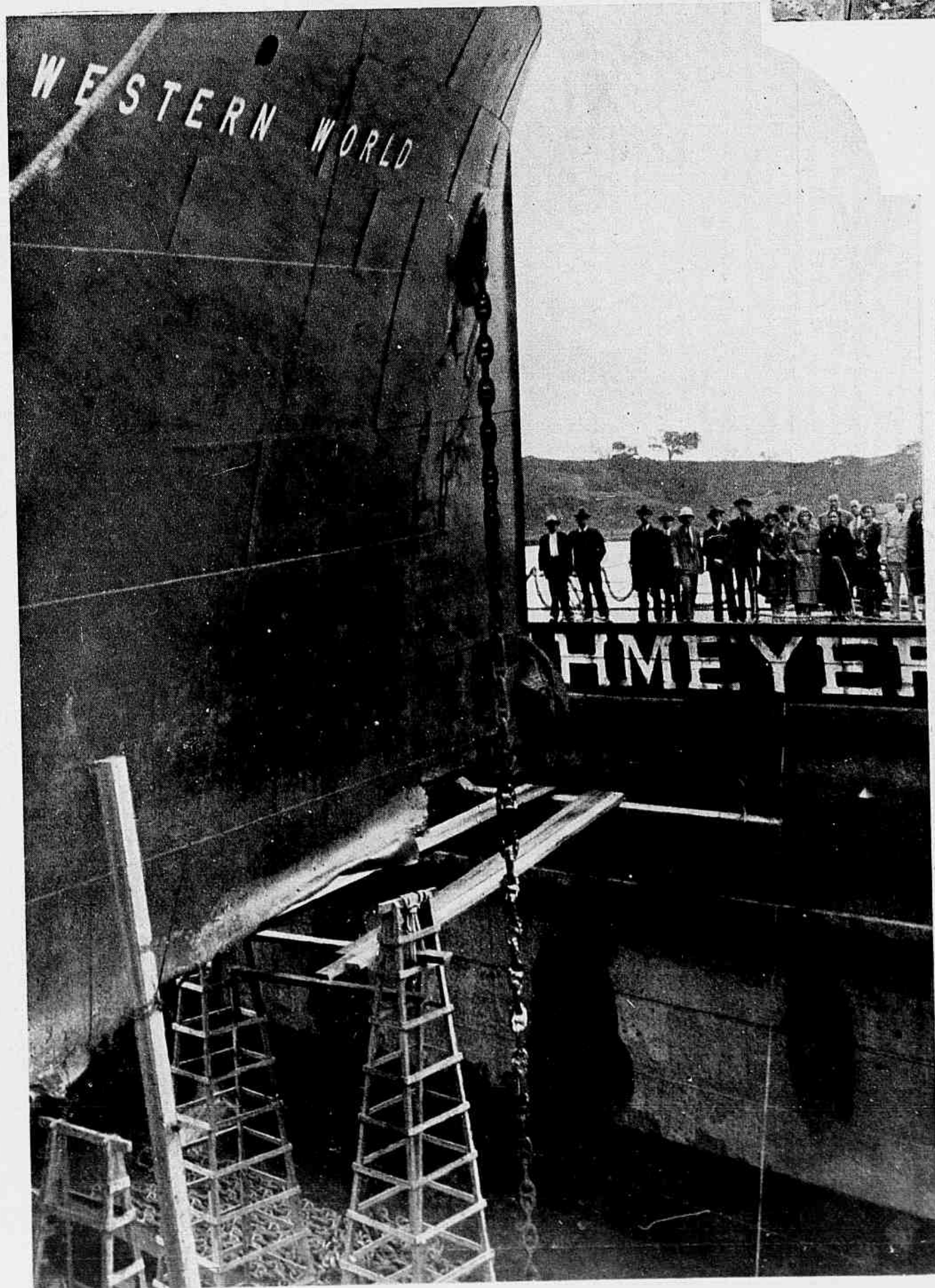
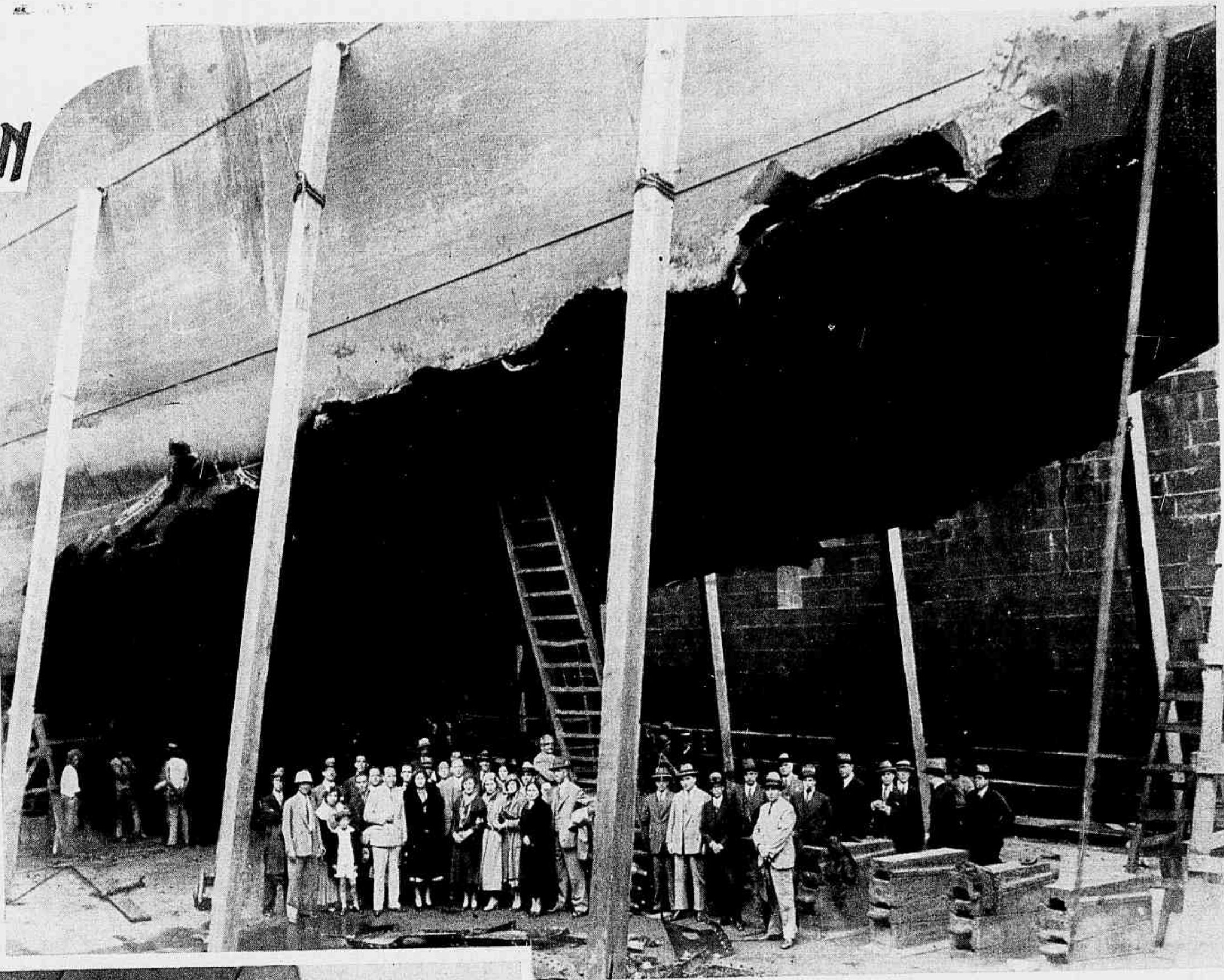
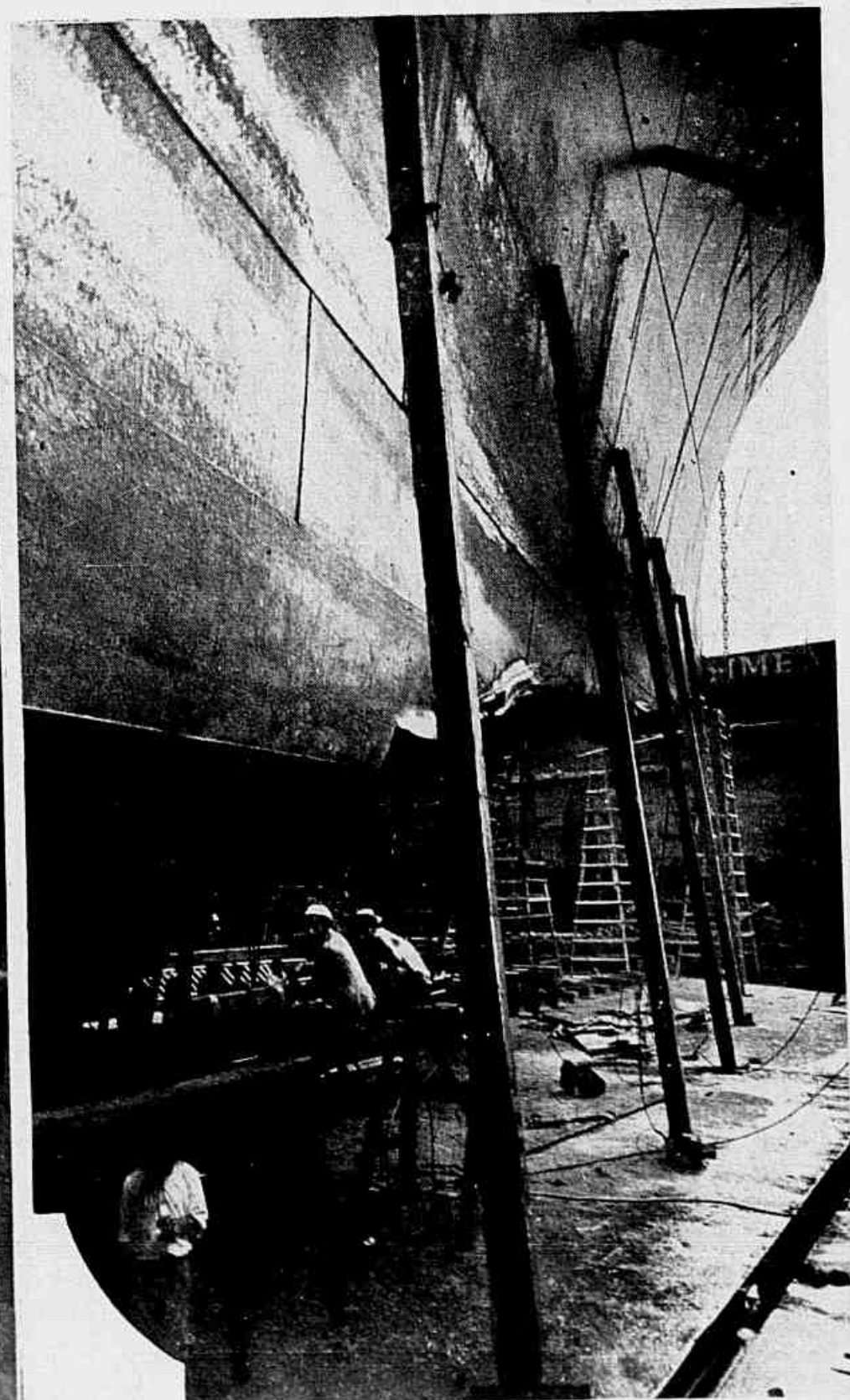
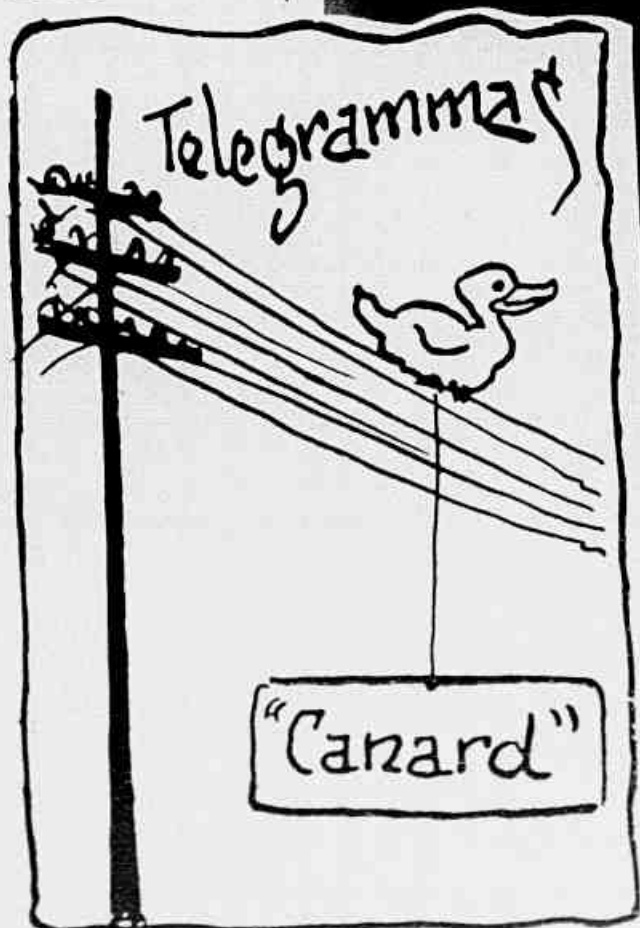
O dia do Rio Grande teve, agora, um brilho excepcional, não só pelo vulto do acontecimento historico, que marca uma das bellas etapas do ideal republicano em nosso paiz, como tambem pelo facto de haver sido o grande Estado a força motora do movimento revolucionario de 3 de Outubro de 1930, movimento que tornou vencedora a causa de nossa democracia com a quéda fragorosa de um regimen que vinha sendo desvirtuado pela politica profissional.

E, para maior relevo, foi tambem inaugurada, nesse dia de tão acentuado esplendor civico, a nova séde da Sociedade Beneficente Rio Grandense, cujo edificio majestoso passou a denominar-se a Casa do Rio Grande.

O banquete ao prof. Fernando Magalhães

Grupo das pessôas que tomaram parte no grande almoço de 200 talheres offerecido ao eminente prof. Fernando Magalhães, reitor da Universidade do Rio de Janeiro e presidente da Academia Brasileira de Letras, homenagem promovida pelos universitarios e a que se associaram os collegas, amigos e admiradores do notavel gynecologista, um dos luminares da sciencia medica brasileira. Vê-se, assignalado, o prof. Fernando Magalhães entre o coronel Gregorio da Fonseca, secretario do chefe do Governo Provisorio e representante de s. exa. no acto e o prof. Leitão da Cunha.

Um dos mais bellos acontecimentos da semana — e dos ultimos mezes — foi a inauguração da Exposição Adalberto Mattos no Lyceu de Artes e Officios. Alli se passa uma hora de puro enlevo. Todas aquellas obras — gravura, desenho, guache, agua-forte — obedeceu a uma technica e um gosto purissimos. Nos retratos, além da semelhança rigorosa, ha um poder, uma vehemencia de expressão que o buril, instrumento frio e meticuloso, geralmente não dá. Adalberto Mattos é um gravador cheio de sentimento — e que o traduz no gesso ou no aço, com a mais communicativa eloquencia. Põe em tudo uma correcção magistral; e eis o que lhe permitte, não só na gravura de retratos ou de emblemas, como nos trabalhos á penna ou a aguarela — ex-libris, diplomas, illustrações, cartazes — interpretar e fazer valer os caprichos subtis da sua fantasia. Discipulo do primoroso Girardet, Adalberto Mattos amplia a obra do mestre.

O "WESTERN WORLD," NO ESTALEIRO CONFIADO A' INDUSTRIA BRASILEIRA

Curiosos aspectos do "Western World", que se encontra no dique Lahmeyer, da empresa Pereira Carneiro & Cia. para as importantes obras de seu concerto. Pelas nossas gravuras verifica-se a que ponto chegou o grande desastre da Ponta do Boi : o possante navio, ora em secco, ficou destruido abaixo da linha d'agua até o porão n.º 3, numa extensão de 150 pés de comprimento por 19 de alto. E', pois, um trabalho gigantesco, que demonstra a efficiencia technica de nossos estaleiros.

O almoço dos jornalistas, realisado no domingo, para commemorar o dia da imprensa, foi uma festa cordialissima, em que houve a expansão fraternal de todos os plumitivos cariocas. A presença do chefe do Governo Provisorio deu ao agape de confraternisação da classe um relevo sem precedentes. E as nossas gravuras o documentam : 1 — O Presidente Getulio Vargas, erguendo a sua taça em honra á imprensa, ao terminar o seu discurso, sob o enthusiasmo dos convivas, vendo-se na gravura, á sua direita, os drs. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, e Lindolfo Collor, ministro do Trabalho. 2 — O chefe de Estado ao iniciar a sua importante oração. 3 — O dr. Herbert Moses lendo o seu discurso. 4 — O nosso companheiro Raul Pederneiras fazendo, para o jornal falado, caricaturas, com o seu lapis esfusiante, das quaes damos nesta pagina, como notas do bom humor desse numero delicioso, os espirituosos desenhos sobre o "Folhetim", a "Nota official", o Artigo de fundo", "Entrevistas", "Cliché commum" e "Telegrammas. 5 — Grupo de parte dos jornalistas presentes, antes de realisar-se o almoço, vendo-se o dr. Getulio Vargas entre o dr. Herbert Moses e João Mello, respectivamente presidente e vice-presidente da A. B. I.. 6 — Aspecto geral da mesa.

DIA DA IMPRENSA

COMMEMORAÇÃO DE 10 DE SETEMBRO DE 1931

Almoço de confraternisação jornalistica na Associação Brasileira de Imprensa

GAZETA DA MESA:

SUELTOS

Frios não "empastellados" com salada á revisão...

TOPICO DO DIA

Filet de robalo "sem furos" á Imprensa

ARTIGO DE FUNDO

Bife de "lombo" á brasileira

SUPPLEMENTO

Charlotte á A.B.I.
Laranjas.

NOTAS AVULSAS

Guaraná - Aguas mineraes - Café - Cigarros Charutos.

Anniversario do

Nº 1. DA
GAZETA DO RIO DE JANEIRO.

SABADO 10 DE SETEMBRO DE 1808.

A MÃE DO POVO

IMPRESSÕES DOS GARIMPOS DA BAHIA por Herman Lima

(*Especial para a* REVISTA DA SEMANA)

MESTRE Paulo, pequeno, elastico e nervoso, com todo o prestigio de seu meio seculo de garimpo, ficara de levar-me á *mãe-do-povo*, a celebre gruna millionaria de Andarahy, a maior e mais rica do local, a um kilometro apenas da cidade.

Com dois companheiros, rapazes praticos tambem no varejo da serra, sahí cedo, manhãzinha ainda, quando o commercio abria as primeiras portas.

Logo ao fim da rua principia a escalada, pelo caminho ingreme, ao pé de rêgos e corridas, por entre emburrados de todo geito, para seguir adiante a aba da serra, por onde passa o Gafanhoto gorgolejando nos grotões a pique.

A' direita, por todo o leito da torrente, impetuosa na invernia e reduzida agora a um riacho escasso, a derrocada dos monolithos, que a mão do pygmeu cyclopico arrancou lá de cima das ribas abruptas, no estupendo arrojo do *quebramento das calas*, quando a agua, canalizada de longe, das levadas da serra, solapou a montanha e aluiu as *balisas* immensas — as *balisas* que apontam o leito do diamante, no dizer dos lavristas — como se fossem pequeninos torrões de barro despegados.

Scenographia corrente nas terras chaóticas dos garimpos.

Um quarto de hora de marcha, e estavamos no rancho do socio de mestre Paulo. Rancho de pedra, como outros tantos da serra, pedra empilhada e solta, que nem o vento nem a chuva nem o embate do ferro aluirão. A um lado, o poleiro, tambem de pedra, a poupar as gallinhas da gula dos gatos bravos. No terreiro limpo, um cãozinho magro aquentando fogo, perto das brasas mornas.

Lá baixo, dentro da gloria da manhã, o estirão côr de rosa do Commercinho com a barragem magnifica da *Companhia*, e o caminho de Lençóes passando adiante, Limoeiro acima. Além, a mataria verde, gisada pela rodovia de Itaetê — o perfil das serras azuladas, com a fita lampejante do rio das Piabas e a mancha branca da Passagem, á beira do Paraguassú. De permeio, pastos ricos, casinholos perdidos, e, mais ao pé, a cidade quieta, recostada docemente no abraço de pedra dos contrafortes da serrania.

A' porta do rancho, recebe-nos affavel á mulher do garimpeiro, que já partiu muito antes para o serviço.

Uma rapariguinha, cria do casal, vem mirar-nos curiosa, no seu geitinho agreste e manso de flôr das fragas. Pequenina, rechonchuda, o corpinho pubere cingido á justa no vestidinho de chita, o rostinho lindo na sua carnação gostosa de chocolate, onde os olhos fuzilam, no negro, de carbonatos, e a bôca sorri tranquilla e fresca — apanha pressurosa os casacos, chapéus e calçados retirados para a incursão aventurosa.

Como não chegue ainda mestre Paulo, que ficára de encontrá-los ali, os rapazes matam o tempo a esgaravatar no terreiro de pedra um resto de informações de cascalho lavado ha dias, que resultou perdido inteiramente, informam os garimpeiros. — Nem mosquito de polmo!

Por fim, ei-lo que chega, a escusar-se da demora. Num momento, vai ao interior do rancho, a deixar o guarda-chuva indefectivel do garimpeiro, o chapéu e as botas, e volta com a roupa de trabalho. Bate-a nas pedras do chão, tirando-lhe o pó — *lavando-a*, como diz em troça — e num instante, occulto atrás do casebre, enverga a farda do serviço: a calça de *valença* amarrada á cintura por um cordel, sobre a camisa do mesmo panno abotoada ao ombro. Na cabeça a carapuça grosseira, em cujas dobras esconde os phosphoros. Na cinta, o saco com o churrasco, pois só estará de volta noite cerrada. Pita com presteza tres ou quatro cigarros de palha de milho, e "estamos promptos"!

A galeria famosa fica a duzentos passos no fim do rego que margeia o terreiro.

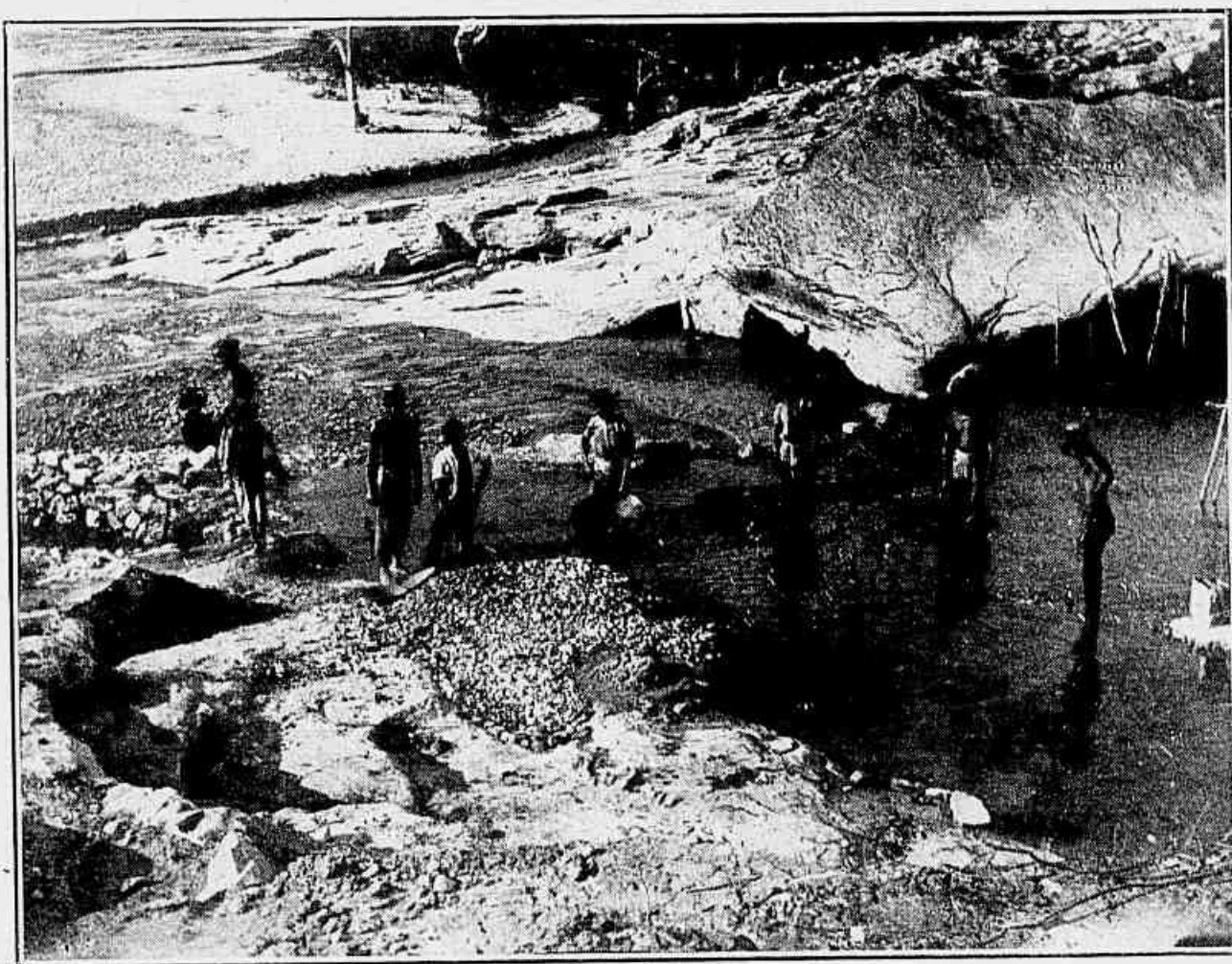
Cada um de nós leva a candeia de folha de flandres, cheia de oleo de mamona, com a torcida de algodão bem espevitada.

Tres metros abaixo do nivel do solo, um portal de madeira, emmoldurando a bôca da gruna.

Descidas as pedras que servem de degráus, por um momento fico mirando o paredão a prumo erguido sobre mim, na mole immensa de pedra.

E' um só bloco formidavel de granito, estendido por muitos kilometros, á direita e á esquerda, dentro de cujo bojo bruto alastra-se o tunnel invisivel.

Tem qualquer coisa de solemne e de religioso a entrada da gruna, quando é preciso curvar o dorso e dobrar a cerviz para a passagem angusta, como perante majestade do monstro que escancára a fauce — Moloch estranho de novo rito. O eterno rito da vaidade da mulher, a requerer para o seu triumpho o esplendor das gemmas preciosas, que accendem no ventre da terra scintilas de estrellas e de sóes.

Accesas as candeias, penetramos a porta um a um, mestre Paulo á frente, sem temor aos bugalháus miudos que nos maltratam os pés doridamente.

Lavadeiros de cascalho. (Garimpos de Andarahy).

Primeiro, vamos erguidos, que é franca e alta a galeria. Depois, agachados, a candeia sempre á frente, o olhar vigilante acima, a poupar a cabeça a qualquer traiçoeira aresta. Cinco minutos de marcha, nesse rastejo de quadrupedes, agora dentro da agua do veio — e sahimos no primeiro *salão*.

A principio, nada vejo, á frouxa luz escassa da candeia. Mas, a pouco e pouco, treinada a vista na treva, cresce em torno o antro negro, amplo e altissimo desvão de nave abobada, cuja cumiada a custo lobrigo, erguendo bem acima o lume amarellento. Um calháu, jogado com força, demora a ressoar contra a cripta polida, prodigiosa erosão rasgada na rocha angusta, pelo torvelinho de aguas prisioneiras, mil e mil annos a fio transcorridos.

Depois desse, algumas dezenas de metros adiante — o outro *salão* mais vasto ainda. A todo ponto em que eleve a luz, resaltam arcarias, porticos, frontões e frisos, e sempre e sempre furnas e espeluncas, numa soturna evocação das cavernas de Ali Babá e de Aladino. Ao meio do ambito, uma lavadeira de cascalho, onde se empilham innumeros *paióes* trazidos de longe, através da gruna, para a apuração.

E continuamos a marcha, mas agora mudam de figura as coisas, e é de facto na gruna que principiamos a caminhar, sempre de gatas, que todo o trajecto se comprime doravante no tunnel angustiado. Só raro em raro, um vão mais largo, para alliviar a columna vertebral da forçada flexão. A's vezes vamos pelas *prateleiras*, enormes lages horizontaes cravadas como verdadeiras pranchas no resalte do paredão negro, sobre o abysmo dos caldeirões profundos, que principiam a surgir aqui e ali.

Devagar, devagar, seguro e cauto, de rojo pelos peores lanços, trepo aqui num lagedo desmoronado a dynamite, escorrego além no dorso de uma rampa ingreme, varando a agua das corridas, deslisando sob a crista do tecto, vou seguindo sempre os outros na escalada. Mestre Paulo, esse é um gato, um macaco, nem sei o que, no seu marinhar incrivel pelas lages mais escorregadias, pelos aclives mais abruptos — mal o entrevejo avante, sempre a distancia larga de nós todos.

Mais um trecho de marcha igual, penosa sempre e temerosa — a beirar precipicios e franquear esconsos rompimentos, até ao caldeirão mais rico do veio. E' um tubo immenso, repolido e espelhante, como interior de urna de marmore gigantesca. Urna fabulosa, de onde todos os annos, após as cheias que a locupletam, regiamente, o garimpeiro arrebata o cascalho, através de todos os lances arriscados, saco a saco, até á lavadeira do salão.

Dahi a fama da gruna, dessa incalculavel riqueza bruta que lhe tem sido arrancada ao seio. *Mãe-do-povo* — de verdade, pois diziam outróra que ninguem sahia della sem uma pedra ao menos por consolo.

Não vale a pena ir além, dizem os homens. Tudo o mais é igual — estendido o trajecto por outro tanto do andado já. Mestre Paulo consulta o relogio que leva no cinto da calça, preso ao cordel, cingido á carne.

Uma hora de marcha. Podemos voltar que elle seguirá adiante. Mas, emquanto conversa, não estaca, de um a outro lado a marinhar pelas prateleiras estreitas, sobre o caldeirão profundo, numa segurança inalteravel de acrobata. E nada

Serviço de *rebaixo*. (Rebaixando o leito do rio).

O autor e um garimpeiro, á sahida da gruna — *A mãi do povo.*

mais admiravel do que aquelles nervos e aquelles musculos de sessenta annos bem curtidos!

Emfim, o regresso. Vamos, porém, por um caminho mais curto, mas peor. E' o que me dizem elles, num consolo paradoxal.

Os mesmos passos e transes do principio, furnas, grotões, prateleiras e caldeirões a transpôr. Mas, de repente, estaco. Os outros já passaram. Eu, no emtanto, hesito. Pela primeira vez me arreceio do passo.

E' uma lage de menos de um metro de largura, inclinada para baixo, quasi a pique e ao mesmo tempo toda em declive para fóra, sobre um buraco negro. No angulo feito por ella e a parede da gruna, a passagem. E' preciso deslisar, prendendo os pés centimetro a centimetro nas minimas saliencias da superficie desgastada. Os garimpeiros desceram sem eu vêr. Mestre Paulo, dependurado sobre o abysmo, os dedos cravados como garras no rebordo da pedra, em baixo, diz que me agarra si eu cahir.

— Não olhe pr'o lado, nem pr'a luz, doutor! Olhe pr'a baixo ordena-me.

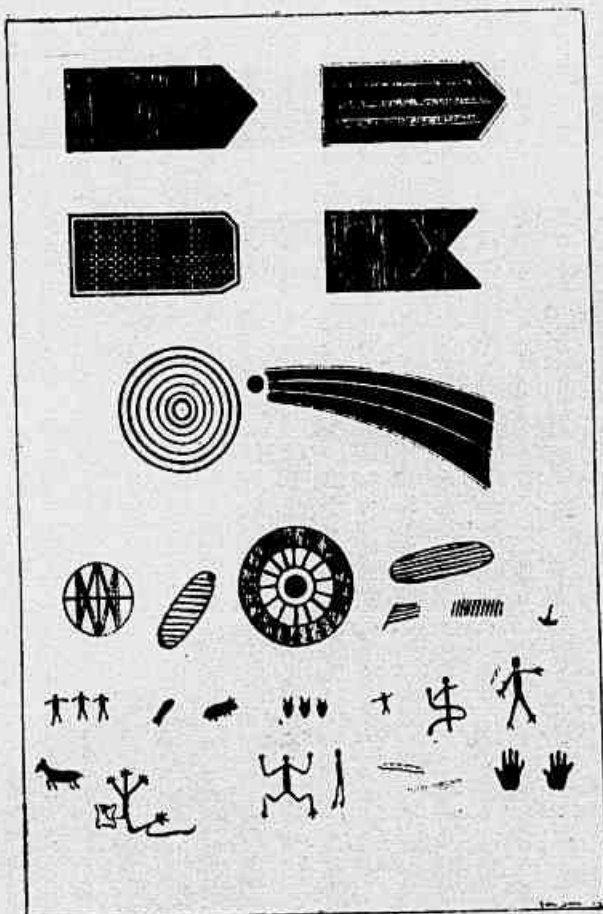
Passo a candeia primeiro. E vou descendo ou, antes, escorregando deitado sobre a lapide com geito de tampa de sepulcro, as unhas sangrando na pedra, as carnes do dorso laceradas, sentindo que todo o meu corpo resvala e pende para o boqueirão tremendo. Um deslise dos pés, um falsear dos dedos sobre o lagedo, e é a quéda inevitavel e fatal!

Em baixo, vencido o lance temerario, tomando novamente a candeia, dizem-me os outros que olhe para onde passei, e é com assombro arripiado que miro a estreita prateleira, pendida sobre um caldeirão profundissimo, aberto como uma garganta negra, por debaixo.

Nesse ponto, mestre Paulo despede-se, que tem de seguir outro caminho para o seu serviço. — Os rapazes irão com o doutor. E diz-me, á despedida, que está satisfeito commigo, pois nem é todo lavrista que tem coragem para tanto, affirma. — Bem poucos seriam capazes!

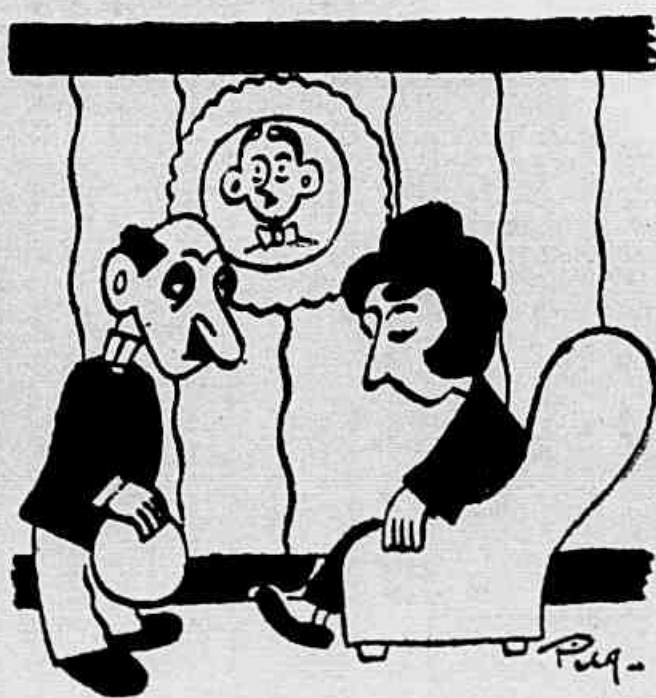
De volta, sahimos á luz, duas horas depois da entrada, duas horas de recordação inapagavel.

Outra vez no rancho do garimpeiro, a calçar as botas e envergar os casacos.

A roxinha bonita ageitou os cabellos, compoz-se toda, em nossa ausencia. Sinto os olhos vivos e negros, a voltearem sobre mim, como ardentes borboletas de illusão e de sonho. De longe, ainda a entrevejo, á porta da choça, em postura enleante de seducção e de graça.

Inscripção existente na "Lapa do Sol" — (Lenções).

Não trouxéra nada da gruna. Apenas dentro da memoria carregava, accrescida, a admiração pelo heróe obscuro, que faz vinte, trinta vezes por dia percurso igual. E tambem, commigo, a imagem feiticeira da rapariguinha linda, maravilhoso diamante occulto e esquecido, para todo o sempre, na solidão e na tristeza do garimpo.

HERMAN LIMA

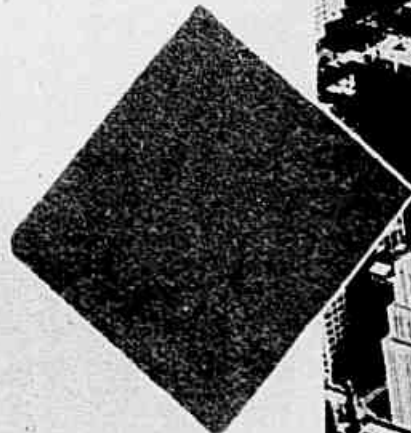
Na "Lapa do Bode" — Andarahy (Bahia).

A VIUVA

—O que me consola é que, ao menos, agora sei onde elle passa as noites!

A escalada architectonica do espaço

Nas presentes gravuras pode o leitor avaliar o esforço titanico da moderna architectura americana, alçando-se giganteseamente para o céo, em verdadeiras Torres de Babel de cimento armado. Ao alto, o *arranha-céo* de trinta e tres andares de M'Graw — Hill, de Nova York e que detem o *record* de *janellas*.

O formidavel *arranha-céo* do *Bankers Trust* na Wall Street, e que termina em gigantesca pyramide.

Ao alto, vista aerea de um bloco de *arranha-céos*, e que constituem um dos aspectos caracteristicos de Nova-York.

Ao lado, o maravilhoso edificio do Hotel Waldorf Astoria, e cuja construcção constitue uma das maiores victorias da engenharia moderna.

Acentuação

Assento de notario

Assento grave

Assento circumflexo

Assento agudo

Assento tonico.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

As combinações de branco e de preto são frequentes, mas é o branco que domina. Casaco branco e vestido preto, luvas e chapéus pretos com os vestidos brancos, sapatos brancos e pretos, de fantasia, preto e branco com o manteau branco, são effeitos classicos.

O branco é um tom neutro que completa agradavelmente qualquer outro tom. Luvas, bolsas e chapéus brancos dizem bem com quasi todas as toilettes. O gosto dos contrastes não é extranho ao prestigio do branco, mas se, nas uniões de preto e branco o branco domina, o mesmo não se dá com as côres vivas. Alli, apparece sob a fórma de guarnição e de accessorio.

Apezar de terem durante tanto tempo mostrado uma grande predilecção pelo chapéu pequeno, as modistas francezas que dão o tom apresentaram nos novos modelos diversas capelines que agradaram muitissimo. As largas abas que sombreiam o rosto e protegem a nuca são guarnecidas com laços chatos de fita. As palhas muito flexiveis são brancas, côr de palha ou de tons muito claros. Para as reuniões hippicas, as capelines são as indicadas.

Os chapéus Mercurio e Imperatriz Eugenia inclinados sobre a testa mostram completamente um lado do rosto e do cabello. Os cabellos devem ser ondulados ou muito esticados por traz das orelhas, o que junta uma certa graça a esses chapéus da época 1880.

O penteado actual inspira-se no typo de cada mulher. A ondulação suavisa os cachos jovens e encantadores e o cabello um pouco comprido dizem muito bem em muitas physionomias.

Echarpes meias fixadas são empregadas para dar uma nota de côr num vestido branco. Drapées d'uma maneira ou d'outra, essas écharpes tomarão differentes aspectos. Amarradas como gravatas, em fichús soltos, cortadas em arredondadc como uma capa curta, ajustam-se nos hombros como uma bertha, que é para acima da cintura e é fendida no lugar dos braços, para fingir um bolero; esses accessorios modificam d'uma maneira interessante a harmonia da toilette.

Fazem as costureiras de Paris actualmente grande abuso dos tecidos perfurados em todos os sentidos. O bordado inglez dá leveza e graça aos tecidos. Os organdis, mousselines, linhos, são tão bordados como os crepes de seda e de lã. Para as blusas, colletes, vestidos e manteaux de verão, o bordado inglez adquiriu logo todas as sympathias.

Muitos vestidos inteiros têm a basquinha do tailleur. E' uma maneira de dar um novo aspecto ao vestido para a rua.

Sobre o béret de froco usa-se duas pennas. Esses bérets tanto são collocados sobre um olho, como sobre uma orelha, ou cahidos sobre a nuca.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe-setim preto, saia cortada en-forme com pala terminando em ponta atrás e na frente. Revers de renda no decote. Mangas curtas. 2 — Vestido de crepe da China azul pervenche. Grande rever de setim branco dum lado, faixa do mesmo tecido do vestido. 3 — Vestido de setim preto, saia cortada en-forme com panneau na frente. Golla-jabot com laço de crepe georgette branco. 4 — Vestido de crepe georgette cinzento claro. A pala da saia tem diversas ordens de franzido do lado esquerdo. Frente de renda.

Conselhos sociaes

A OCCASIÃO

Dizemos muitas vezes depois de ter perdido a occasião: "E' o passado, não se deve pensar mais". E' verdade até um certo ponto. Para que bater com o pé sobre o mesmo lugar? não se avança. No emtanto, como disse um sensato, "o passado pertence-nos sómente nas suas consequencias". E' preciso portanto meditar-o para tirar as licções e não cahir nas mesmas faltas. Sem duvida a fraqueza humana é tal que se cahirá em outras faltas, mas será já um progresso ter evitado as antigas, e reconhecer no seu intimo a sua falta, em vez de dizer como fazem os pobres de espirito que não admittem terem-se enganado: "Se tivesse de fazer, faria da mesma maneira".

Não deixemos fugir a occasião, quando ella se apresenta: póde não passar mais. Infelizmente somos tão avidos, tão difficeis que muitas vezes não a achamos bastante bôa, queremos muito melhor ainda e não encontraremos depois senão muito peores. Então accusamos a sorte injustamente, muito raramente reconhecemos o nosso erro.

Os antigos consideravam a occasião como a deusa do successo. Representavam-na sem véu, tendo duas azas nos pés e apoiada sobre uma roda. Deslisa rapidamente e é presico saber paral-a na passagem. Mas não é facil, porque é calva ou quasi: tem apenas um fio de cabello, e é preciso apanhal-o.

Perder a occasião para si, póde ainda passar: mas perdel-a por sua culpa para aquelles que se ama é tris-

MODA INFANTIL

1 — Touca de crepe da China branco. A aba pregueada termina-se com lacinhos de setim preto. 2 — Vestido de crepe da China branco. 3 — Vestido de toile de seda rosa claro com pintas pretas. Laço de seda preta. 4 — Saia de crepe marocain verde, corpo de crepe da China verde claro, bordado com seda verde, do tom da saia. Cinto do tecido da saia com fivella de metal. 5 — Vestidinho, saia e guarnição de linho azul, corpo de linho branco, um cysne é bordado com linha azul. 6 — Vestidinho de crepe da China côr de rosa, os contornos cortados em festões bordados com seda azul bleuet.

grande lote de pelles russas n'um grande estabelecimento parisiense.

Essa visitante indesejavel chamou-se tambem a follette, a pequena peste, a grippette, a pulga, a granada, o pequeno correio, a generala, a russa e, por ultimo, a espanhola.

QUAES SERÃO AS PRINCIPAES ESTAÇÕES DE T. S. F. QUE SERÃO INAUGURADAS NA EUROPA NO ANNO 1931?

Uma estação regional do norte da Inglaterra funccionará com a mesma força que a Londres Regional. Duas estações do Estado Belga ficarão promptas brevemente. Emittirão com 20 kilowatts sobre os comprimentos de onda do Radio-Belgica e do Velthem. Quanto á Alemanha, acabará em 1931 tres novas estações de 75 kilowats.

A Suissa possuirá duas estações audiveis em toda a Europa: a de Sottens e a de Beromunster. Muito breve, o novo emissor polonez funccionará assim como a grande estação que estão edificando perto de Praga.

Emfim, em França o orçamento dos P. T. T. para 1931 prevê uma somma de 32.500.000 francos para gastos com as construcções e equipamentos de postos emissores. Uma nova estação "Radio-Paris" vae ser edificada em Essarts-le-Roi, perto de Paris.

Ensemble — Corpo de crepe da China cinzento claro, abotoado do lado com botões do mesmo tom. Saia guarnecida com pregas e o casaco de mangas curtas de crepe da China de lã, cinzento claro com xadrez azul. Cinto de camurça azul.

tissimo. "Crê-me, dizia Rousseau, a occasião de fazer felizes é mais rara ainda do que se pensa."

Quantos mortaes desejam encontrar a occasião sem nunca conseguir!

Passam a existencia a esperar, e nunca surge no horizonte para elles. Não a deixemos fugir, quando furtivamente passa ao nosso alcance.

Variedades

QUAL É O PAIZ QUE PUBLICA MAIS LIVROS NO MUNDO?

Emquanto a França publicou, em 1927, 11.922 livros, e 11.548 em 1928, appareciam, nesses mesmos annos, na Inglaterra, 13.810 e 14.399 e, na Allemanha, 31.026 e 27.704.

QUAES SÃO OS RESULTADOS DA LEI DA PROHIBIÇÃO (a lei Volstead) NOS ESTADOS UNIDOS?

O *Daily Telegraph* contou que 190 pessôas foram mortas com tiros de espingarda no decorrer do anno passado pelos agentes da prohibição, e 1.550 pessôas depois da entrada em vigor da lei Volstead, ha onze annos.

Os jornaes norte-americanos anti-prohibicionistas affirmam que em 1920, antes do regimen secco, 280.000 pessôas foram presas por bebedeira; em 1929, pelo mesmo delicto, 670.000 foram postas na prisão.

A proporção dos alcoolicos tratados nos hospitaes de Nova-York era, em 1920, de 5,9 por 100 habitantes; essa cifra é hoje de 18,5. A mortalidade pelo alcool era de 1,74 por 1.000 em 1920; é actualmente de 13,6 por 1.000.

Conta-se em Nova-York 30.000 clubs, onde vendem muito caro máu alcool. O effectivo da policia teve que ser augmentado de 20 por cento ultimamente.

FALA-SE DA GRIPPE SÓMENTE HA ALGUNS ANNOS. ESSA DOENÇA É RECENTE?

Eis aqui o que nos diz a este respeito um jornal francez:

Em 1404, o defluxo e a febre causaram grandes estragos; em 1414, houve em Paris 100.000 doentes, numero consideravel em proporção á população daquella época. A doença tinha então o nome de tac ou dando.

Depois a grippe chamou-se influenza porque na Italia explicavam a doença dizendo *l'influenza della stagione* (influencia da estação).

Em 1889, uma epidemia declarou-se em França depois da chegada d'um

Vestido de crepe da China vermelho claro. A pala da saia e a do *bolero* guarnecidas com tiras applicadas. Segunda manga de crepe *georgette* branco.

O primeiro music-hall para creanças

Grupo de jovens artistas do music-hall.

Uma pequena estrella.

O lobo e o chapéusinho vermelho.

Emquanto esperam poder ir ao Imperio ou ao Folies-Bergère, as creanças de Paris teem o seu music-hall... Foi elle organizado pelo sr. Edouard Beaudu, do *Intransigeant*, que lhe deu o interessante nome de "Caixa de Brinquedos".

Já havia em Paris dois theatros para creanças: o theatro do "Petit-Monde", fundado pelo sr. Pierre Humble, e, num feitio mais popular, o theatro "Ambulant" para as creanças, organizado e dirigido pelo sr. William Gwin. Alem desses, ainda de tempos em tempos — na sala do "Vieux-Colombier" — são organizados concertos especialmente dedicados ás creanças.

Mas um music-hall com programma variado onde se misturam o humour, a poesia, a fantasia, o burlesco, a munificiencia; isto representa uma novidade muito interessante.

Imagina-se bem como hão de interessar aos pequenos frequentadores da "Caixa de Brinquedos" os lindos numeros de dansa executados pelos artistas da Opera? Com os acrobatas, não penetrarão elles no dominio mysterioso e emocionante do equilibrio e da ousadia?

E para captar sua attenção teem cançonetas com imagens vivas, desfiles de modas infantis, prestidigitadores... e muitas coisas mais...

Cada um por sua vez, todos os nomes de mais fama e os mais queridos dos cartazes parisienses e de todo o mundo desfilaram nas matinées da quinta-feira da "Caixa de Brinquedos"... Marie Dubas, Josephine Baker, Wierne e Doucet, Muratore, Nikita, Balieff, Alibert, Robert Quinault, Solange Schwartz, Gabaroche, Lolita Benavente, Maurice Roget.

Pol Rab nunca deixa de fazer participar suas duas celebres creações Ric e Rac, assim como o negrinho Nenuphar, das representações. Mas se Pol Rab é o pae de Nenuphar, o joven e encantador desenhista Serge é o de Calicot, cuja graça é tão interessante como a do proprio Serge, que tem ainda a vantagem de ser ventriloquo...

As creanças adoram os illusionistas... Tambem foi com verdadeiro enthusiasmo que seguiram as operações magicas de Clément, prestidigitador da côrte-real de Bruxellas.

O sr. Edouard Beaudu, o grande animador dessas matinées, quer que seu theatro rivalize com os maiores music-halls. Se num espectaculo elle tinha feito conhecer ás creanças a admiravel dansarina espanhola Lolita Benavente, no seguinte levava para a scena os dois Fokkers, que realizavam para a creançada as suas dansas excentricas e seus saltos, que os fazem triumphar no Imperio.

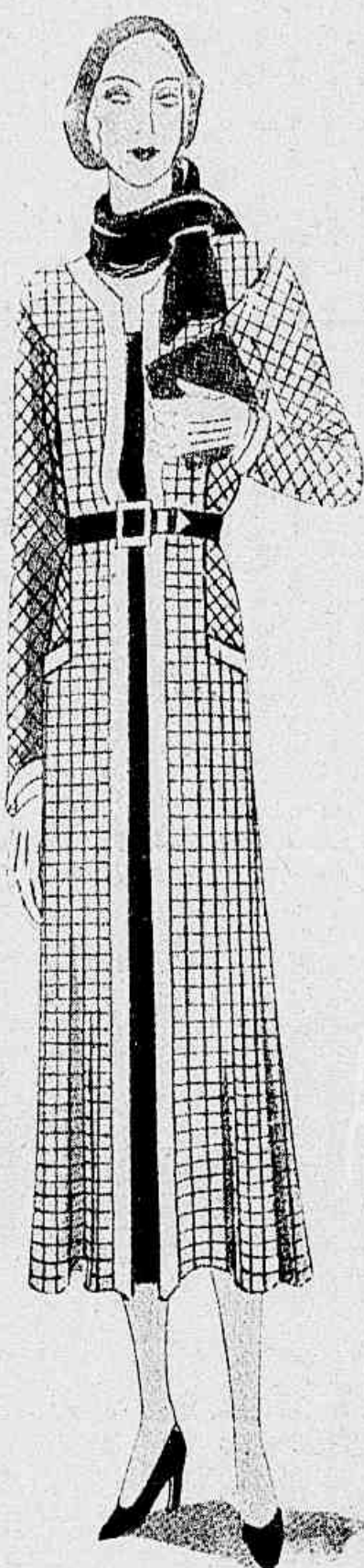
E as gargalhadas que provocaram os Multi-Brothers; e a bella dansarina miss Florence, do Casino de Paris, quanto enthusiasmou a petisada!

Na parte do espectaculo reservada aos jovens prodigios que constituem o elenco da "Caixa de Brinquedos", os pequenos espectadores applaudiram a grande estrella de quatro annos e meio, Micheline Masson, no adoravel e emocionante repertorio, o jovem pianista Claude Pascal, e uma jovem violinista, Eliane Martel.

Teem alegrado a creançada o espirituoso compositor e cançonetista Gabaroche, com seus numeros humoristicos, com caricaturas; Robert Quinault regente do bailado da Opera-Comica, e mlle. Solange Schwartz, da Opera, que provocaram enthusiasmo com a sua adoravel creação: "A Boneca de Chiffon..."

Emfim para terminar contaremos que num desses espectaculos de harmonia e graça, appareceu o jazz Rey-Ventura, com seus numeros especiaes para music-hall, tendo feito grande successo o *pot-pourri* das velhas canções, e tendo conseguido verdadeiras obras de arte, com as suas composições.

ONDE SÃO ENCONTRADOS OS MONUMENTOS MUITO ANTIGOS, FEITOS COM PEDRAS BRUTAS E CHAMADOS IMPROPRIAMENTE MONUMENTOS CELTICOS?

Encontram-se menhirs (pedras druidicas), dolmens (tsl taboa, *men* pedra), que o faz crer que uma raça muito prospera de homens prehistoricos se espalhou por todos os continentes. Existem na Sardenha antigos tumulos perto dos quaes se erguem verdadeiros menhirs. Foram encontrados obeliscos funebres na Dinamarca. Na Suecia, na Noruega, em Portugal e na Espanha foram encontradas construcções analogas. Os portuguezes teem trilithes (duas pedras tendo uma outra atravessada em cima) que são denominadas antas. Na America Central, na Rhodesia, na Polynesia, encontram-se tambem pedras erguidas ou deitadas, contemporaneas d'uma civilização primitiva.

Vestido de crepe da China de xadrez branco e preto termina a frente assim como os punhos e bolsos uma tira de crepe branco. Forro de setim preto.

Vestido de crepe georgette preto; o bolero, assim como os panneaux da saia, são pespontados com seda preta. Golla, punhos e cinto de crepe branco.

OS PYJAMAS

Nossa alimentação

Daremos hoje algumas receitas de sopa que podem ser feitas rapidamente. Essas receitas prestarão serviço ás donas de casa que estão sem cozinheira.

Sopa de batatas— Põe-se para cozinhar em agua e sal umas cinco batatas bem farinhentas (sem as cascas). Passa-se no passador e põe-se essa massa dentro d'uma panella com meia colhér de manteiga, a agua em que foram cozidas as batatas e uma chicara de leite na qual desfez-se uma colhér de maizena. Põe-se um bouquet de cheiros e deixa-se ferver uns minutos. Retira-se o cheiro e despeja-se a sopa na sopeira sobre torradas fritas na manteiga.

❋

Sopa de pepinos. — Raspa-se um bonito pepino, corta-se em seguida em fatias que vão dourar na manteiga com duas cebolas picadas. Põe-se sal, pimenta, um pouquinho de noz-moscada ralada, um cravo da India e dois pimentões cortados. Junta-se a agua necessaria e deixa-se ferver uma meia hora. Côa-se o caldo e junta-se meia colhér de manteiga. Liga-se com uma chicara de leite na qual juntou-se uma gemma de ovo batida e não se deixa ferver mais. Serve-se com torradas fritas na manteiga.

Toilette para a noite, de mousseline preta com grandes flôres vermelhas.

1 — Pyjama de setim azul turqueza, corpo decotado e a pala da parte de traz das calças amarra-se na frente num laço. Laços guarnecem os hombros. A calça muito ampla imita uma saia. 2 — Pyjama de *toile* de seda branca com xadrez vermelho. A golla e a tira da frente do mesmo tecido branco, gravata e cinto vermelho. 3 — Pyjama-casaco de setim azul claro com botões do mesmo tom e mangas curtas. Calça de crepe da China azul mais escuro. Cinto do tecido das calças com fivella de galalithe. 4 — Pyjama de tecido de linho de fantasia, branco, azul, amarello e preto. No revés de linno branco bordadas flôres com os tons do tecido. 5 — Pyjama-blusa de crepe da China rosa claro arroxeado, *viez* e faixa de setim roxo, a flôr bordada com sedas de diversos tons de roxo. Calça de setim roxo.

❋

Sopa de legumes. —Põe-se sobre o fogo uma panella com tres litros de agua, sal, tres cenouras e dois nabos picados, tres alhos-poireaux, uma cebola com um cravo da India espetado e um bouquet de cheiros. Tampa-se bem a panella e deixa-se ferver durante uma hora e meia.

Tira-se a cebola e o bouquet de cheiros e passa-se os legumes por uma peneira, ou deixa-se sem passar, junta-se meia colhér de manteiga e despeja-se dentro da sopeira sobre fatias de pão.

❋

Sopa de leite. — Faz-se ferver um litro de leite (para tres pessôas). Desfaz-se duas colhéres de farinha de arroz num pouco de agua fria e despeja-se devagarinho dentro do leite e deixa-se cozinhar em fogo brando durante um quarto de hora. Na hora de servir junta-se um pouco de manteiga e uma ou duas gemmas,

❋

Sopa de caldo de couve-flôr. — Não ponham fóra a agua em que foi cozida a couve-flôr do almoço. Na hora de preparar o jantar põe-se numa panella com um bouquet de salsa. Quando ferver põe-se dentro tapioca para engrossar e por ultimo junta-se um pouco de manteiga.

❋

Sopa de tomates. — Tiram-se as sementes de tomates grandes e refoga-se com manteiga e uma cebola picada, tempera-se com sal e uma pitada de pimenta e quando essa massa ficar bem cozida passa-se na peneira. Põe-se numa panella e junta-se um litro de agua em ebulição e quando estiver fervendo junta-se á massa: macarrão lasanha ou qualquer outra. Deixa-se cozinhar e na ultima hora junta-se meia colhér de manteiga.

❋

Sopa de azedinhas. — Pica-se um bom punhado de azedinha e põe-se para refogar com manteiga juntamente com um galho de salsa. Dá-se só umas voltas na verdura, em seguida molha-se com um litro de agua morna, tempera-se com sal, pimenta e deixa-se ferver pelo menos dez minutos, junta-se então massa (qualquer uma). Deixa-se cozinhar uns dez minutos, tira-se a salsa e junta-se uma gemma de ovo fóra do fogo na hora de servir.

Um pyjama bonito, original; e um tanto ousado...

❋

Sopa de agrião. — Cozinha-se um bom mólho de agrião em agua e sal e á parte cozinha-se algumas batatas; essas são passadas no expremedor. Desfaz-se a massa de batatas; com a agua em que foram cozidas, junta-se o agrião, assim como a sua agua, engrossa-se a sopa com uma colherinha de maizena desfeita numa chicara de leite. Póde-se, querendo uma sopa mais forte, juntar na hora de servir, além d'um pouco de manteiga, duas gemmas de ovos.

Vestidos singelos

1 — Corpo de linho de fantasia, fundo branco com xadrez vermelho, saia de linho branco. Cinto de verniz vermelho. 2 — Vestido de shantung azul, saia guarnecida com grupos de pregas na frente, pala formando golla atraz do mesmo tecido branco, com as iniciaes bordadas com linha brilhante azul. 3 — Vestido de voile de fantasia, saia en-forme, golla de voile branco terminada com babadinhos; estes mesmos babados guarnecem as mangas curtas. Cinto de camurça branca.

Sopa de abobora. — Põe-se para cozinhar um pedaço de abobora bem amarella, picado em agua e sal e com um bouquet de cheiros. Passa-se a abobora por uma peneira fina. Ferve-se á parte um litro de leite, engrossa-se com um pouco de farinha de arroz desfeita n'um pouco d'agua e por ultimo junta-se a massa de abobora e quando a sopa já estiver na sopeira junta-se uma colhér de manteiga.

Vestido de crepe da China preto, cinto de verniz preto e a golla e parte de baixo das mangas cobertas com babadinhos sobrepostos de valenciennes.

Póde-se calcular o calor do sol?

Os astronomos affirmam que o calor solar equivale a 25.000 vezes o do ferro em fusão, ou 470.000 vezes o da lua cheia, ou 622.000.000 vezes o de Venus, ou ainda 5.900.000.000 vezes o de Sirio.

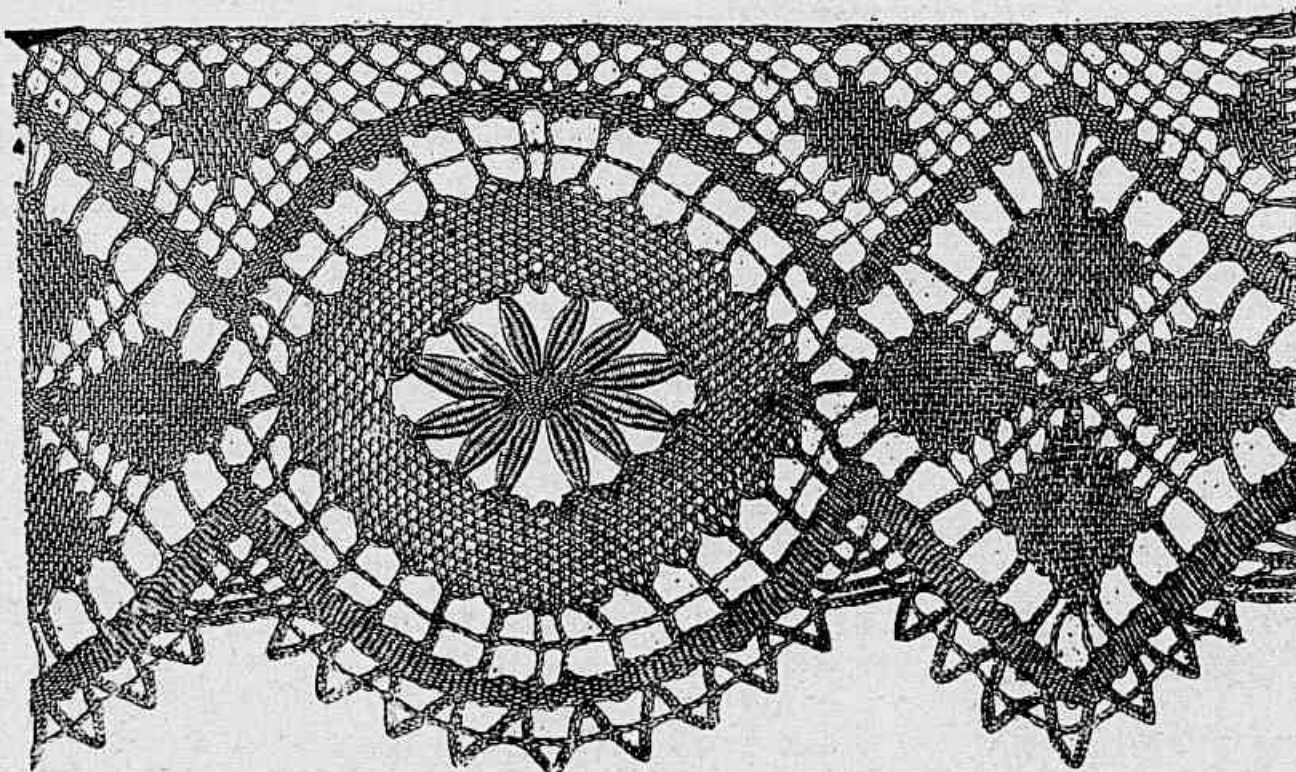
Aqui damos outros dados interessantes sobre o sol.

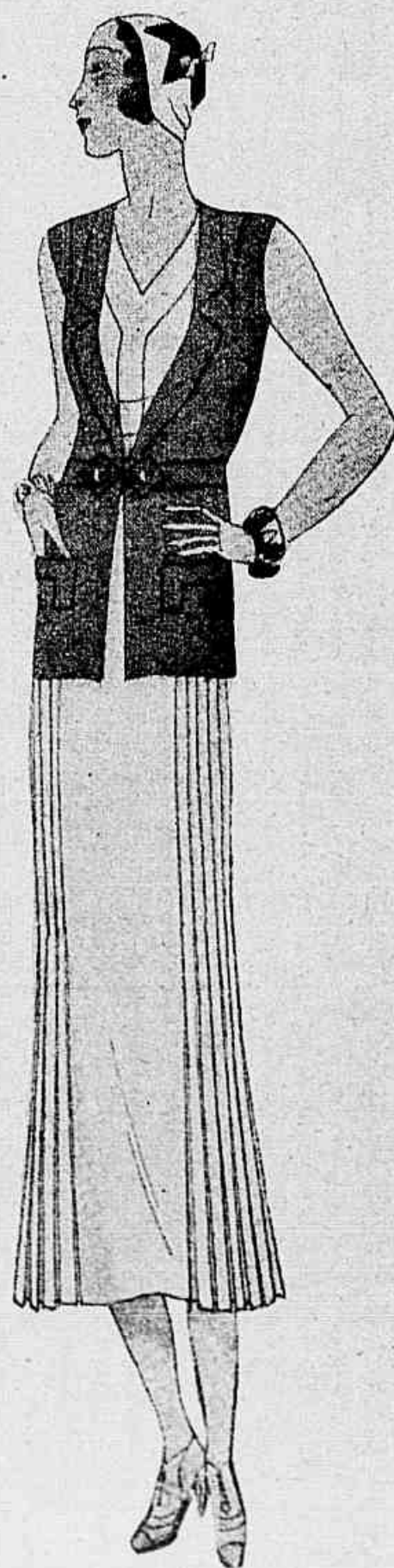
A distancia do sol á terra é de 149 milhões 600.000 kilometros.

A luz solar leva 8 minutos e 18 segundos para alcançar-nos (numa rapidez de 75.000 leguas por segundo).

O diametro do sol é de 1.394.400 kilometros e seu volume de 1.419.175.000 milhões de kilometros cubicos, sejam 1.283.720 vezes o volume da terra.

O tempo de rotação do sol sobre seu eixo é de 25 dias pouco mais ou menos. A temperatura do sol, segundo os calculos os mais sérios, é avaliada de 5.000° a 10.000° C.

RENDA DE BILRO

Esta larga renda presta-se para guarnecer toalhas de mesa e cortinas.

Saia de lã branca guarnecida com grupos de pregas. Casaco sem mangas de crepe marocain vermelho.

A superficie do sol vista pelo telescopio assemelha-se a uma neve luminosa banhada num fluido menos brilhante, e é chamada a photosphera.

Acima encontra-se uma camada de gaz rosado, visivel na occasião dos eclipses, com a altura de 8.000 a 16.000 kilometros —a chromosphera.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de crepe georgette azul claro. A saia muito ajustada na parte de cima é cortada muito en-forme na parte de baixo. Flôr do mesmo tecido do vestido com folhas pretas. Collar e pulseira de contas formando myosotis. 2 — Toilette de setim preto, a saia en-forme e o corpo guarnecido com uma golla de setim branco. Casaco de setim branco com grande laço de setim preto no hombro. 3 — Vestido de setim rosa muito claro, panneaux applicados ajustam a saia na parte de cima; esta é muito en-forme em baixo. Uma estreita tira do mesmo tecido rodeia o decote e termina na frente sob um laço. 4 — Toilette de setim branco, a saia muito ampla em baixo é muito ajustada na parte de cima. Capa de velludo preto forrada de setim branco, os lados mais longos formam mangas.

Mme. Paul Doumer

(ESPOSA DO PRESIDENTE DA FRANÇA)

E' uma sympathica figura de mulher a da esposa do actual presidente da França. Blanche Richel era seu nome de solteira, ficou noiva aos 15 annos com M. Paul Doumer, que tinha naquella época 18 annos. Casaram-se tres annos mais tarde, quando M. Paul Doumer foi nomeado para seu primeiro posto de professor de mathematica em Remiremont. Sommando as idades tinham os dois 39 annos.

Mme. Doumer é o verdadeiro typo da mãe de familia e da bôa dona de casa. Muito viva e alegre —agora mesmo, apezar de tantos lutos, tem ainda uma certa animação — é extremamente affavel; até a guerra Mme. Doumer foi felicissima no seu lar onde reinava a completa união. Acompanhou seu esposo quando este foi nomeado governador na Indo-China em 1897, voltando para a França sómente em 1902. Depois foi elle eleito deputado, em seguida senador e os annos foram passando até chegar 1914. Quando M. Doumer disse á sua esposa que a guerra estava eminente, esta, abaixando a cabeça, murmurou, como se um pressentimento lhe apertasse o coração: "Tenho cinco filhos... Quantos voltarão?"...

Mme. Doumer naquelles dias angustiosas ia ter as mais tragicas das respostas.

No dia 24 de Setembro de 1914, o primeiro dos seus filhos foi morto; tinha apenas 25 annos. A um outro, commandante de esquadrilha, vindo em licença, a mãe tinha lhe pedido: "Meu René, imploro-te: sê prudente." Mas o heroico rapaz responde:

"Não me diga mais isso, mamãe, senão não voltarei." Um dia cessaram de ter noticias delle. Um mez depois sabiam que tinha cahido nas linhas inimigas. Esperavam que estivesse prisioneiro. Mas um enveloppe contendo sua photographia e seus papeis foi atirado pelos allemães nas linhas francezas; destruiu todas as esperanças. René Doumer, morto no seu avião, tinha recebido as honras militares do inimigo.

Nessa occasião, Mme. Doumer, á cabeceira de uma das suas filhas teve que esconder seu desgosto, dar-lhe esperanças e esconder-se para chorar. Como se a guerra não bastasse, a doença veiu tambem pôr seu véu negro sobre os corações angustiados: a filha tambem morreu.

Um outro filho voltou de Verdun ferido e envenenado com o gaz e morreu tres annos depois.

Em Julho de 1918, quando já se falava do armisticio, Mme. Doumer pensando no ultimo dos seus filhos, dizia como desafio ao destino: "Este não me roubarão". Com effeito, jovem official no principio da guerra, tinha escapado milagrosamente ás balas que tinham atravessado seu capacete, aos obuzes que tinham morto dois cavallos que montava. Mas foi para a aviação, e a mãe dolorosa teve que chorar mais este.

Mme. Doumer, que criou com tanto carinho seus oito filhos, teve que dar quatro á patria.

Depois de taes provas, deve-se considerar de muito alto os acontecimentos exteriores e poucos, com certeza, podem attingir as profundas camadas da alma.

Mme. Doumer, que muitos imaginam apenas como uma creatura muito doce e resignada, é uma senhora muito bôa conselheira.

— Meu pae a consulta sempre—disse Mme. Emery, sua filha. Tem uma intelligencia clara. Ella, que deixou o lar paterno para fundar seu lar, acompanha no emtanto com sympathia a evolução feminina de agora.

E' muito conhecida a sua phrase, quando no dia 13 de Maio soube que seu esposo tinha sido eleito para o mais alto posto do seu paiz e que os seus perguntavam sua opinião: "Segui meu marido na

Mme. Doumer trinta annos atraz.

Tailleur de casaco longo de lã, leve, branco e preto. Cinto largo de verniz preto. Grande laço de fita branca.

O casal Paul Doumer com sua filha e netos.

Indo-China, seguil-o-hei no Elyseu."

Se por gosto, a esposa do presidente é sobretudo mulher da casa, sabe no emtanto receber com um affavel acolhimento e sem receiar o cansaço das longas recepções officiaes, onde o protocollo actual faz com que tenha de ficar muito tempo de pé.

Bôa pianista, depois dos successivos lutos deixou de tocar, contentando-se agora em ouvir as suas netas.

Breve espera um bisneto, que virá trazer um pouco de consolo ao seu coração maternal.

Actualidades femininas

As mulheres na 15.ª Conferencia Internacional do Trabalho

A 15.ª Conferencia Internacional do Trabalho que se realizou em Genebra em Maio e Junho proximo passado, tinha como delegadas 27 mulheres representando 17 paizes. Foi a maior participação feminina registrada numa conferencia internacional do trabalho.

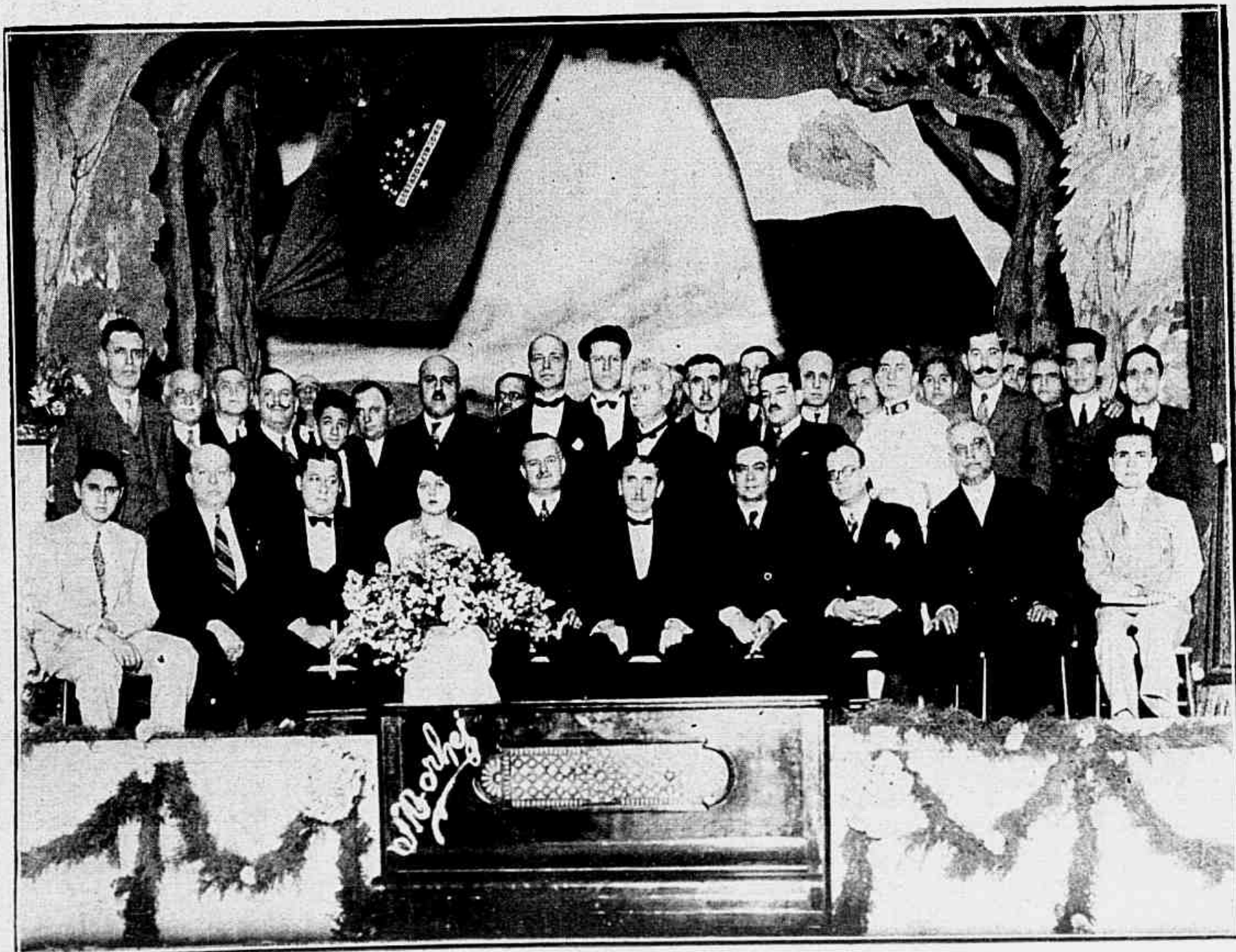
Duas mulheres foram nomeadas relatoras para duas questões na ordem do dia: Mme. Letellier (França) para a revisão da convenção sobre o trabalho da noite das mulheres; e Mlle. Dora Schmitd (Suissa) para a questão da idade de admissão das creanças nas profissões não industriaes.

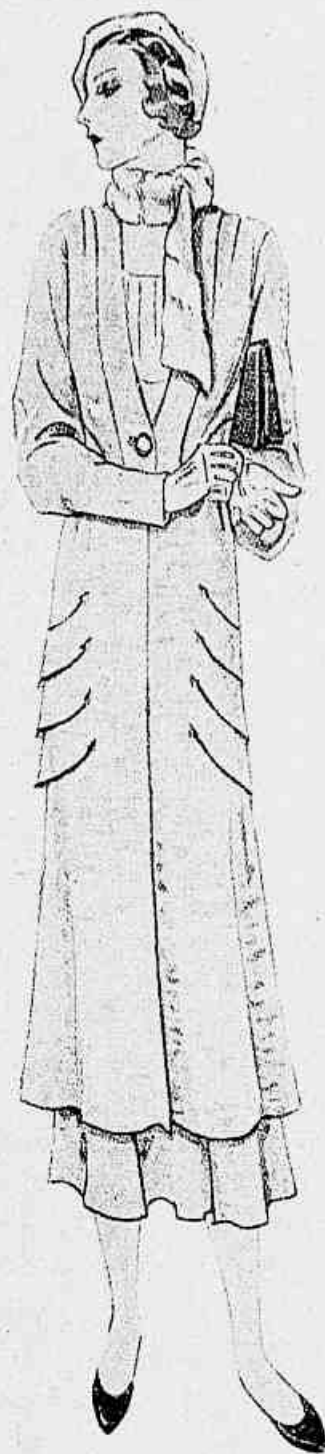
O poney menor do mundo

Este poney de Shetland é propriedade do pequeno John Walters, que tem apenas quatro annos de idade. Seus paes são criadores dos cães mais cotados de Weigbridge (Inglaterra).

Record de descida em paraquéda por mulher

Este record pertence a uma actriz allemã, Mme. Lola Schroder. Subiu em avião até uma altitude de 4.400 metros e d'alli atirou-se munida d'um paraquéda.

Jubileu do Diario "Sphinge"

Transcorreu no mez p. p. o jubileu de o "Sphinge", que se edita em S. Paulo, orgão da colonia Syria-Libaneza no Brasil, cuja população attinge a 500 mil habitantes. A photographia que illustra esta pagina, representa a meza que presidiu o grande festival realizado nos grandes salões do Club Germania, na Paulicéa, destacando-se, ao centro, o nosso prezado confrade sr. Chucri Curi, ladeado de elementos mais representativos da colonia Syria-Libaneza e jornalistas da imprensa brasileira.

Vestido de linho de fantasia. Saia en-forme com panneaux pregueados na frente. Camiseta de linon branco. Vestido de fustão de fantasia. Saia com pregas pespontadas e figaro.

Ensemble com manteau trois-quarts, de lã de fantasia.

Um gracioso modelo, de linhas simples e singelas.

O record mundial para as mulheres paraquedistas era até então sómente de 2.600 metros...

Lola Schroder aterrissou, ao fim de 18 minutos, tendo percorrido com paraquéda uma distancia de 20 kilometros pouco mais ou menos.

Conselhos praticos

Os objectos de marfim embranquecem immergindo-os na terebinthina, a vasilha collocada ao sol e, mais simplesmente ainda limpando-os com bicarbonato de sodio. Esfrega-se o objecto com uma escova que foi mergulhada dentro da agua quente, depois impregnada com o dito pó.

Para dar ao vidrilho um grande brilho deve-se esfregal-o com miôlo de pão de centeio (bem macio).

Depois com uma escova tiram-se as migalhas e por ultimo dá-se o polido com uma flanella.

JOIAS DE AMBAR

As joias de ambar embaciadas são esfregadas com giz pulverizado, molhado em agua, depois esfregadas com um pouco de azeite de azeitona com uma flanella; em seguida com um outro pedaço de flanella bem secca esfregal-as bem, para que volte o polido.

AS FOLHAS DO TOMATEIRO COMO INSECTICIDA

Ficou provado que a folhagem do tomateiro tem propriedade destructiva sobre varios insectos, principalmente sobre o piolho das plantas. Deve-se portanto plantar diversos pés de tomates nas hortas e mesmo nos jardins (a sua folhagem é bem decorativa além de ter a vantagem de afugentar os insectos nocivos. Póde-se simplesmente collocar as folhas do tomateiro sobre as plantas infestadas, mas naturalmente será muito mais pratico e efficaz fazer uma solução para regar. Sóca-se n'um gral a folhagem

Vestido de crepe da China branco, guarnecido com pespontos de seda preta.

Touca para a noite formada por uma rêde de strass. Penca de flôres de seda rosa com centro preto, para guarnecer um vestido de baile, rosa ou azul claro. Collar de strass e cabochons pretos. Brincos formados por uma perola branca e outra preta. Sapato de pelica beige com tiras applicadas de couro amarello.

A machina substitue nos campos os trabalhadores que emigram para as cidades

1 — Machina de estorroar (desfazer os torrões de terra). 2 — Tractor. 3 — Machina de separar batatas. 4 — Machina para tirar o leite das vaccas. 5 — Demonstração d'uma machina de arrancar batatas. 6 — Machina para plantar batatas.

e despeja-se por cima agua fervendo; juntam-se mais

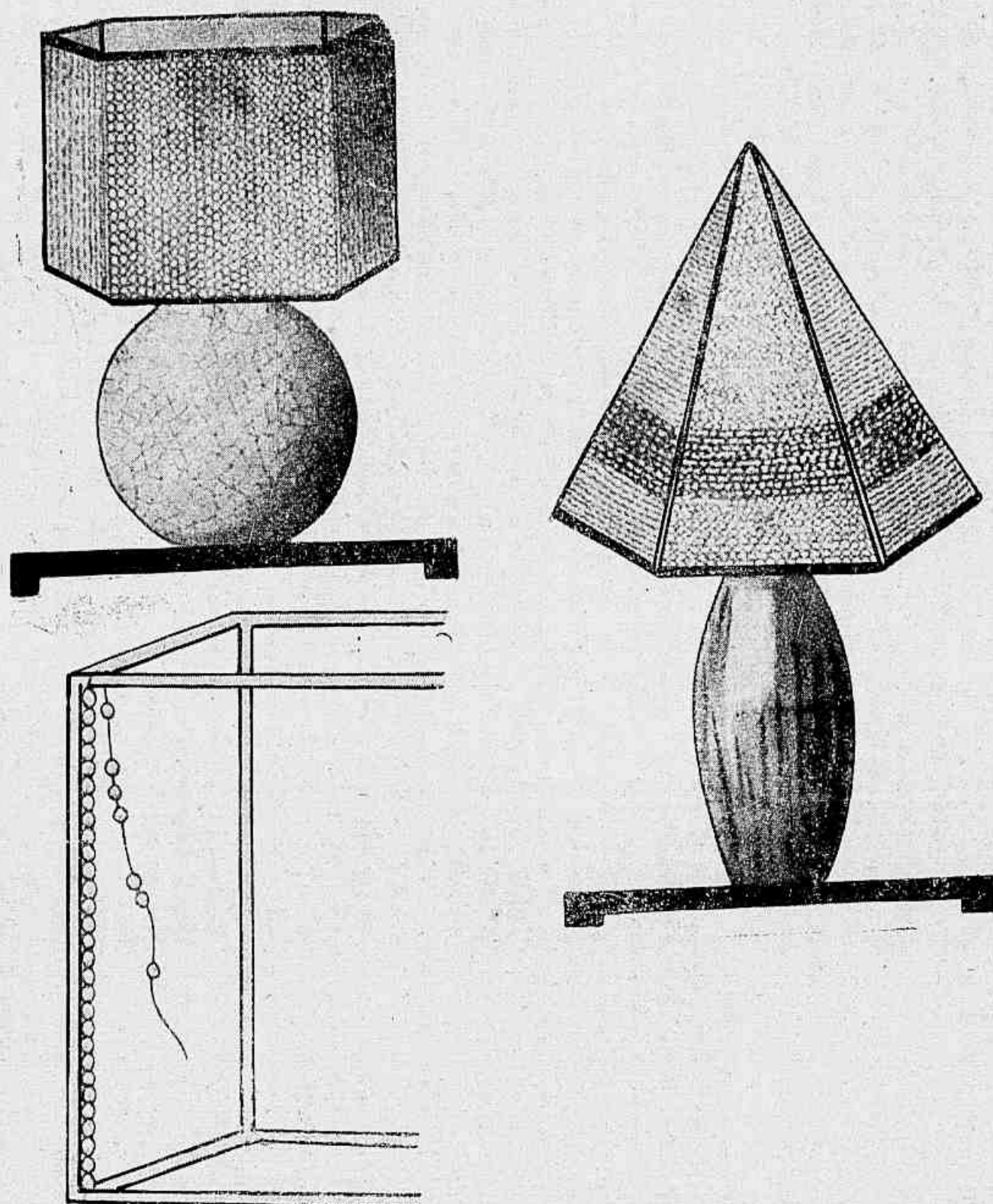
folhas socadas até que a solução fique verde

bem escuro. Deixa-se esfriar; quando estiver apenas um pouco morna, rega-se com ella as plantas atacadas pelos insectos. Esse preparado póde ser usado sem receio por ser inoffensivo para as plantas,

Actualidades femininas

Uma profissão feminina pouco conhecida. Miss Margareth Soutngton de Ashville é guarda-florestal. E' a unica mulher nos Estados Unidos que tem esse emprego. Está ella marcando as arvores para serem cortadas.

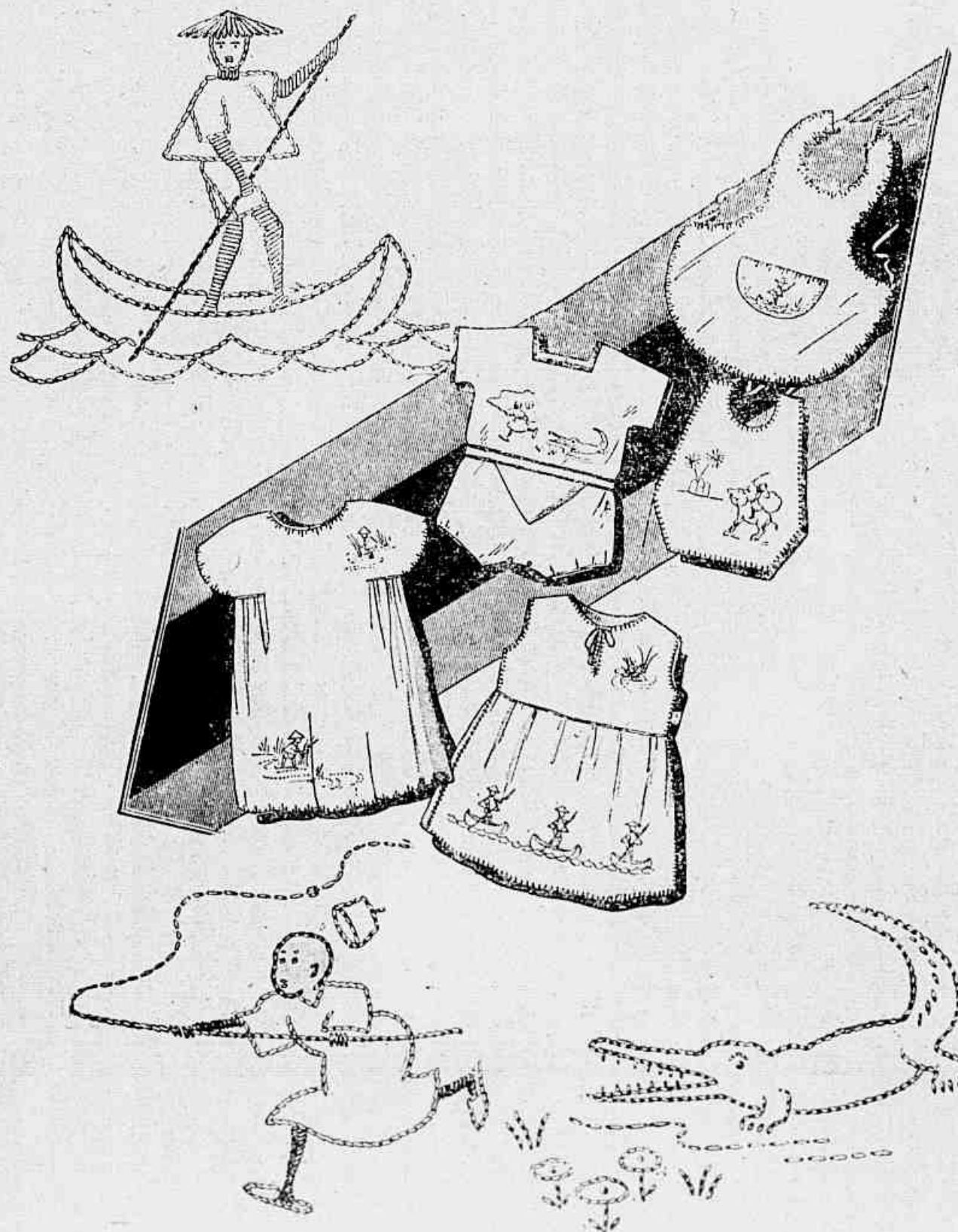
Outro officio em que as mulheres veem provar que querendo pódem fazer todos os trabalhos que os homens fazem. Um ferrador inglez de Farrington Gurney, tem duas ajudantes para ajudal-o a ferrar os animaes: suas duas filhas. Estão ellas resolvidas a tomar conta do negocio quando o pae não puder mais trabalhar.

Os abat-jours de contas

E' esta uma nova maneira de fazer abat-jours; a execução é muito facil, pois trata-se apenas de esticar de baixo para cima sobre uma carcassa de arame o fio forte onde foram enfiadas as contas. Esse fio precisa ser muito esticado e cada fileira muito unida á precedente; esse trabalho é muito moroso quando são empregadas contas pequenas; por essa razão, escolher de preferencia contas maiores. Sómente as contas de crystal devem ser empregadas. O abat-jour póde ser forrado com pongê do mesmo tom das contas ou não ter fôrro. Uma fita ou galão encobre a armação de arame. Quando o abat-jour é de formato pontudo, como o do nosso segundo modelo, as fileiras de contas são collocadas horizontalmente; podendo-se intercalar algumas ordens de contas de outra côr, e formará sobre o abat-jour uma lista de tom differente.

apezar do seu grande poder destruidor da praga. Mas

é necessario empregal-o logo que ficar prompto: no

fim de um ou dois dias perde toda a sua acção.

Roupa para creança, guarnecida com bordado original

1 — Avental de linho branco, festonado todo em volta com linho azul. No bolso de avental borda-se a figura do indio, do barco e a agua com linha azul de tres tons. 2 — Avental para a creança comer, de linho pardo bordado com linha vermelha. 3 — Roupinha de linho branco debruada com linho verde. O crocodilo e as hastes são bordadas com linha verde, a roupa de moleque e as flores, bordadas com linha vermelha e o resto com linha preta. 4 — Vestidinho de linho azul claro, bordado com linha verde. 5 — Vestidinho de linho rosa claro, bordado com azul turqueza.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54-1.º andar — Copacabana.

Mme. Maria do Carmo — Lave a sua cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Dissolva a terça parte do conteúdo da caixa em meio litro de agua morna. Com este liquido espumoso friccione a cabeça, lavando-a depois em varias aguas limpas. Diariamente deve humedecer bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Em pouco tempo verificará o effeito benefico d'esse tratamento.

Contra as espinhas e cravos applique compressas de agua quente juntando-lhe em partes eguaes a *Loção para os Cravos* e applique o *Pó de Arroz Hygienico*.

Babu — A electrolyse é o unico meio radical para eliminar os pellos superfluos. Os pellos não voltam mais.

A minha tintura pode ser usada com absoluta efficacia. Para tornar fina e macia sua pelle aspera e rugosa use a *Loção de Embellezar a Pelle*, applicando-a de manhã e a noite, tambem antes de applicar o pó de arroz.

Lucia (S. Paulo) — Cada mulher hoje é bonita quando ella cuida da sua pelle. Pode um rosto ter harmoniosas linhas; mas a maciez da pelle, a rigidez dos tecidos, a frescura são os attributos da belleza.

Arrancar as sobrancelhas prejudica a saude do systema nervoso. Ha creaturas que sabem distinguir o bom gosto na arte e recusam a tyrania da moda.

O *Crême de Massagem* e o sabonete *Sylkale* limpam bem os póros.

O rouge *Rosita* dá um lindo colorido aos labios. Para clarear a pelle o *Pó de Arroz Hygienico* e o *Crême Neve*. Para conservar a frescura use a *Loção Adstringente*. A *Loção de Embellezar a Pelle* torna as mãos macias e suaves como um velludo.

Mme. G. V. — O *Pó de Lyrio Branco* destina-se a dar alvura ao pescoço, peito, costas, braços e mãos. Deve usal-o para as noites de theatro, bailes e soirées. Applique a *Loção de Embellezar a Pelle*, enxugue e passe pelo rosto o *Pó Hygienico*, em seguida o *Pó de Lyrio*. A' luz electrica o *Pó de Lyrio* dá á cutis o esplendor da belleza.

D. G. (Flamengo) — A *Loção para as Pestanas* faz crescer as pestanas. Com um pouco de algodão humedecido na loção passa-se sobre uma rolha queimada, alisando os cilios. As palpebras tornam-se compridas e negras.

Mme. Maria de Lourdes — O palacete Veiga fica em frente do Restaurant Lido. O numero 6 da rua Haritoff foi mudado para 54, onde me encontra todos os dias das 11 ás 4. Vende-se minha tintura em todas as bôas perfumarias na cidade. Eu lhe garanto o resultado desejado.

Procure-me e lhe ensinarei o modo facil de applicar a tintura.

Marianna — O unico processo efficaz para destruir os pellos do rosto é pela electrolyse. Venha vêr-me.

Mercucia Ramos Marques — Os seus cravos desappareceráo com a applicação da *Loção* e *Pomada para os Cravos*. Para maior efficacia, deve combinar essas applicações com o *Tratamento Hygienico da Pelle*, que consiste em lavagem com agua de *Pó de Massagem* juntando-lhe uma colhér do *Tonico da Pelle*. No prospecto que acompanha a *Loção dos Cravos* á pagina 9 encontrará as instrucções precisas para orientação do tratamento. Quanto ás suas ultimas perguntas: A dança classica.

Sylvia (Pelotas) — Para corrigir a excessiva oleosidade da pelle, ao levantar e antes de deitar misture uma colher do *Pó de Massagem* com duas colheres de agua quente e estenda sobre o rosto; em seguida lave o rosto com agua morna, juntando á agua uma colhér do *Tonico da Pelle*. Nas cutis oleosas deve ser usada, como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*, a *Loção Adstringente*. O rouge *Rosita* e o *Pó de Arroz Hygienico Branco* harmonisam com a pelle das louras. Como endurecer os seios, leia a pagina 23 do prospecto que acompanha o *Tonico da Pelle*.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-6200

Ilman Luz (Minas Geraes) — Deve mandar extrahir.

Carlos Monteiro (Pernambuco) — Para esses casos costumo indicar: Acido phenico crystallizado, 5,0; Tintura de iodo, 10,0; Essencia de limão, 3,0; Essencia de hortelã, 5,0; Alcool a 90.º, 1,000,0.

Jardim Junior (S. Paulo) — Comprimidos Cessatyl. Tome 1 de 3 em 3 horas até o maximo de 5.

Um Collega (Minas Geraes) — Peça litteratura do Hecolite a casa Hermanny, á rua Gonçalves Dias, 50. E' material muito bom e satisfaz aos mais exigentes.

Dercio Gonçalves (Pernambuco) — Desejaria conhecer o caso.

Peço enviar-me detalhes e a copia de chapa radiographica.

Fernando (Minas Geraes) — Antes da extracção.

Nerton Buer (Minas Geraes) — Deve fazer uso por espaço de 15 dias, sem interrupção.

Dalmirio Monte (Pernambuco) — Sabão de magnesia, 10,0; Carbonato de calcio precipitado, 9,0; Essencia de rosas, X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim, q. s.

Ferlucio de Moraes (Minas Geraes) — Agua filtrada e fervida, agua oxygenada e bicarbonato.

Salustiano Ferreira (Minas Geraes) — Gargarejar com: — Chlorato de potassio, 5,0; Agua, 30,0; Glycerina, 20,0; Essencia de hortelã, V gottas.

Norberto Guimarães (Sta. Catharina) — A vaselina, por exemplo.

Carlos Monteiro Nunes (Minas Geraes) — Deve leval-o ao dentista.

Bertholdo (Espirito Santo) — Lave a bocca de hora em hora com: Borato de sodio, 5,0; Glycerina, 10,0; Agua de Vichy, 200,0.

A. S. A. L. I. O. (Rio Grande do Sul) — Antes de deitar-se.

C. (Rio) — Deve ser. Procure radiographar a região.

ALEXANDRINO AGRA.

Pensamento

Os homens são como os algarismos: valem conforme a posição que occupam.

NAPOLEÃO BONAPARTE.

Costume tailleur de lugdelria, saia-culotte, blusa de crepe da China vermelho com golla branca e marron, revers do casaco igualmente branco e marron.

— Dize-me, Arnaldo: Amas-me?
— Tanto como tu a mim.
— Mau, mau! Não comeces com desafôros!